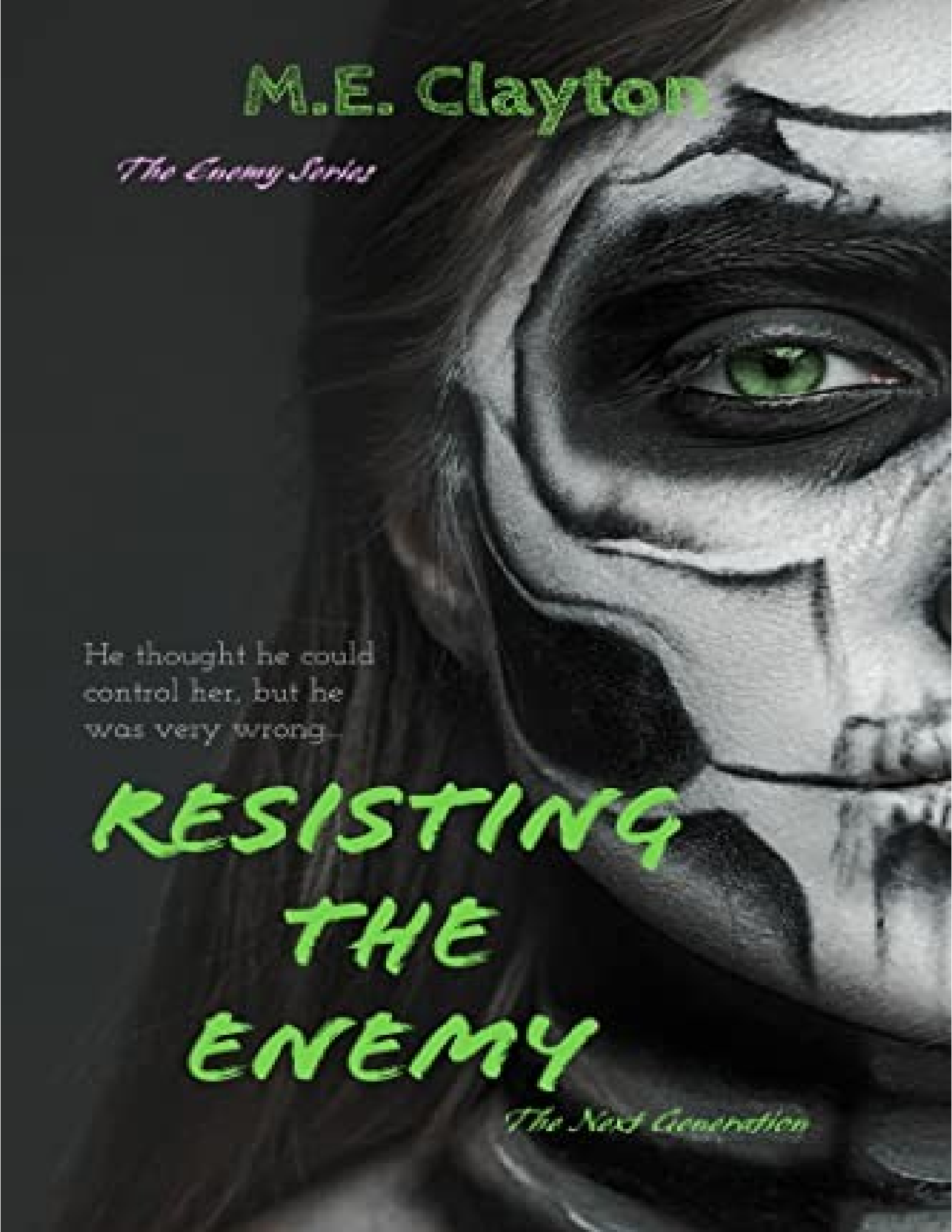




M.E. Clayton

The Enemy Series

He thought he could
control her, but he
was very wrong...

RESISTING THE ENEMY

The Next Generation

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

4 ANOS

Addicted's
Traduções

SINOPSE

O que você ganha quando não tem remorso pelo que fez?
Uma resistência à rendição que é impressionante demais para ser ignorada.

Dash

Dash Marlow não ignorava o que seu dinheiro, status e sobrenome faziam por ele. Criado como o filho mais velho dos Marlow, não havia nada que Dash não pudesse ter ou controlar. Toda a sua família era um exército de riqueza, poder e crueldade, remorso não era uma palavra com a qual nenhum deles estivesse familiarizado. Calmo e observador, Dash sempre estava de olho no prêmio, e nunca perdia.

Quando seu último ano do ensino médio muda tudo para ele, ele se encontra na Universidade Drexler, e está lá por apenas um motivo. Pronto para seguir os passos de seu pai, Dash não precisa de um diploma universitário para ter sucesso. Com sua memória fotográfica, inteligência afiada e determinação silenciosa, ele já provou ser suficiente, então ele não estava na faculdade para a educação de tudo isso.

Ele estava na faculdade por ela.

Eden

Eden Rudolph não era ignorante na forma como o mundo funcionava. Claro, ela foi criada em um bom lar com pais amorosos e solidários, e até mesmo sua melhor amiga era sólida. Ainda assim, isso não significava que ela cresceu protegida das duras realidades da vida. Muito consciente de que havia mal em todo lugar, Eden conseguiu equilibrar o bem com o mal, e ela era boa nisso.

Quando seu último ano do ensino médio muda tudo, ela se vê fazendo o possível para começar de novo em algum lugar novo. Pronta para deixar seu passado para trás e começar o próximo Capítulo de sua vida, a Drexler

Universidade parece ser o lugar perfeito para começar. Com suas prioridades em ordem, sua independência garantida e sua pele muito mais grossa do que costumava ser, ela está pronta para provar do que é capaz.

Ela está preparada para esquecer tudo sobre ele.

Quando seu passado, presente e futuro colidem, não importa o quanto você tente resistir...

Depois de cometer o maior erro de sua vida, Dash não tem escolha a não ser fazer o que for preciso para consertar as coisas. Determinado a não deixar que o ódio ofuscante de Eden Rudolph o impeça de seu objetivo, ele faz todos os esforços e mostra à pobre garota absolutamente nenhuma piedade em sua busca por ela.

Depois de cometer o maior erro de sua vida, Eden prometeu nunca mais ser tão estúpida, e ela está determinada a cumprir essa promessa. Quando Dash Marlow volta à sua vida, ela não se importa com razões ou explicações, e ela o deixa saber disso em termos inequívocos.

Mesmo que Dash saiba que Eden tem todo o direito de odiar ele, e Eden sabe que Dash não vai parar por nada até conseguir o que quer, ainda há mais em jogo do que eles imaginam. Quando o amor de uma vida vai contra a batalha de uma vida, ninguém sabe o que acontece a seguir.

Lancamento

M.E. Clayton

The Enemy Series

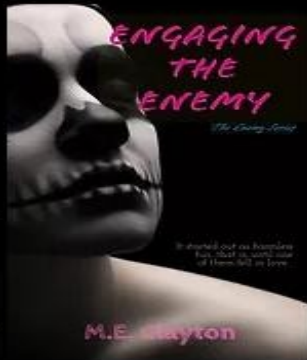
He thought he could
control her, but he
was very wrong...

**RESISTING
THE
ENEMY**

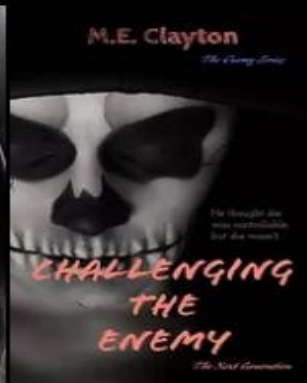
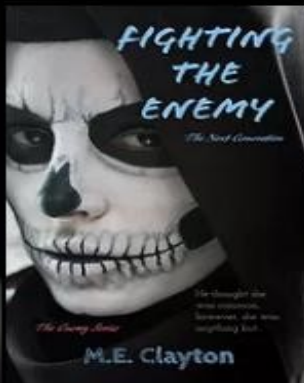
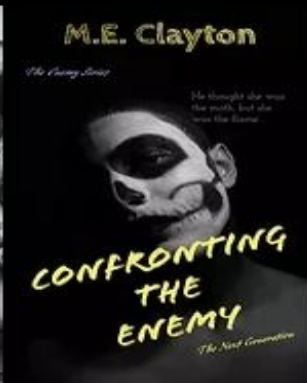
The Next Generation

Serie

The Enemy



The Next Generation



PROLOGO

Não era assim que deveria ser.

Nem um pouco.

Sentada na cabine com Mary, Trinity e Haley, não deveria estar pensando ou falando sobre o ensino médio. Nós deveríamos estar falando sobre o quão empolgadas estávamos por frequentar a Universidade Drexler. Nós deveríamos estar falando sobre todas as coisas da faculdade, e aproveitando a ingenuidade de ser uma caloura, horas e/ou quilômetros longe de casa. Não deveríamos estar falando sobre o ensino médio, nossos velhos amigos, velhos professores, velhos amores ou velhas paixões.

E com certeza não deveríamos estar falando sobre Dash fodido Marlow.

Mas, infelizmente, aqui estávamos nós, falando sobre ele.

Não que eu tivesse muitas opções depois de me candidatar e receber uma bolsa de estudos integral para Drexler, mas evitei ir à escola no Norte com Lake apenas para evitar esse tipo de porcaria. Mesmo que a amasse até a morte, e ela ainda fosse minha melhor amiga, Reed Jr. estava indo para a USF apenas para ficar perto de Lake, e isso era um pouco perto demais para o meu conforto. Lake tinha entrado na Academia de Artes, e Reed Jr. não estava disposto a deixar ela viver sua vida sem ele.

Então, depois de fazer um grande esforço para deixar Sands Cove, Ramsey Reed Jr. e Dash Marlow no meu espelho retrovisor, frequentando uma escola que ficava a quilômetros de distância, como diabos me encontrei sentada em um restaurante, falando sobre o triste filho da puta-Dash, não Reed Jr.?

Fácil.

O mundo realmente era um lugar pequeno.

—Simplesmente não entendo o que ele está fazendo aqui, — Mary, minha colega de quarto, comentou. —Quer dizer, não é como se ele tivesse que ir para a faculdade. Todo mundo sabe que ele vai acabar trabalhando para o pai.

—Bem, não me importo com o que ele está fazendo aqui, — respondeu Haley. —Esse é um bastardo sexy. Um que não vou deixar passar, dada a chance.

—Bem, odeio contar isso para você, Haley, mas há rumores de que ele tem uma namorada, — disse Mary, espalhando o boato um pouco mais. Meu estômago se apertou, mas mantive minha boca fechada. Não tinha certeza de como sairia disso, mas imaginei que quanto menos fosse dito, melhor. —Ele costumava festejar o tempo todo, mas algo aconteceu no ano passado e ele parou de repente. Como Dash não é do tipo de fofoca, todos começaram a especular que ele deve ter ficado sério com alguém.

Sim, você adivinhou.

Minha nova amiga e colega de quarto era de Port Lucia, e ela tinha ido à escola com Dash na Regal Academy.

— Isso é uma merda, — Trinity murmurou. — Ainda bem que este campus está cheio de outros caras gostosos.

Haley apenas bufou. — Uma namorada não é uma esposa, e se ela não for ao Drexler com ele, tudo pode acontecer.

Pronta para deixá-las com a conversa sobre Dash, enfiei a mão na minha bolsa e tirei uma nota de vinte para cobrir minha comida e dividir a gorjeta. Estávamos almoçando tarde e estávamos fazendo planos para ir à nossa primeira festa pré-faculdade hoje à noite. As aulas começam na segunda-feira, e queríamos fazer uma boa festa antes de sermos atingidas pela realidade de nossos cursos universitários.

Enquanto jogava meu dinheiro na mesa, Haley soltou um grito dramático baixinho. — Oh, meu Deus, — ela ofegou. — Ele está aqui.

Meu corpo inteiro congelou.

— Quem? — Trinity perguntou, sua voz um sussurro, seus olhos correndo ao redor do restaurante.

— Dash Marlow, — Haley sibilou. — Oh, meu Deus... oh, meu Deus... oh, meu Deus.

— O que? — Mary perguntou, murmurando baixinho.

—Ele está vindo para cá, — anunciou Haley, e o conteúdo do meu estômago ameaçou voltar. — Acho que chamei a atenção dele, — continuou ela. — Oh meu Deus.

Determinada a evitar Dash Marlow a todo custo, apontei para o meu dinheiro. — Aí está a minha parte da conta. Eu tenho que ir, — menti. — Tenho algumas coisas para fazer antes desta noite.

—Ah, tudo bem, — Mary murmurou enquanto Trinity e Haley me ignoravam, seus olhos e mentes em Dash.

No entanto, antes que eu pudesse sair da cabine e fazer uma corrida, senti os cabelos da minha nuca se arrepiarem e o calor de um idiota de um metro e oitenta em minha pele.

Então, em uma voz alta o suficiente para todos na mesa ouvirem, Dash Marlow perguntou: — Você sentiu minha falta, baby girl?

CAPITULO UM

Eden

Levou tudo o que eu tinha em mim para não me encolher dentro de mim. Eu não estava esperando nada disso, e estava lamentavelmente despreparada para isso.

Para ele.

Embora não quisesse falar sobre Dash Marlow, Mary estava certa sobre a fofoca. Não era segredo que todos os homens Reed, Marlows e McCellans de Sands Cove e Port Lucia iriam trabalhar para seus pais na RMM Investments & Securities. Inferno, eu tinha certeza que as mulheres McIntire e uma mulher Marlow estavam destinadas a trabalhar para a empresa também. Então, não havia necessidade de Dash estar frequentando Drexler por qualquer motivo. Claro, Reed Jr. estava se formando em finanças empresariais, mas ele só estava indo para a faculdade para garantir que Lake não acordasse uma manhã e percebesse que ela poderia conseguir muito melhor do que ele.

Claro, Lake pode não ser capaz de encontrar alguém mais rico ou mais sexy do que Reed Jr., mas ela definitivamente poderia encontrar alguém mais gentil. Lake pertencia a um ser humano decente, não como Ramsey

Reed Jr., não importa o quão lindo ele fosse. No entanto, tinha certeza de que aquele barco já havia partido há muito tempo. Embora Lake tivesse feito o melhor no ano passado para manter seu relacionamento com Reed Jr. e sua amizade comigo separados, não havia dúvida de seu nível de obsessão por ela.

De qualquer forma, não havia razão para Dash estar frequentando Drexler. Embora fosse um campus de tamanho decente e tivesse professores e programas de classe respeitáveis, a família de Dash tinha dinheiro suficiente para mandá-lo para Harvard, Yale, onde quer que fosse. A Universidade Drexler nem deveria estar em seu radar. Inferno, nem estava no meu. Eu havia me candidatado a tantas bolsas de estudo que até esqueci quais havia me candidatado. Enquanto meus pais ganhavam um bom dinheiro, quatro anos de faculdade eram muito caros, e queria ajudar com esse fardo.

Com o hálito quente de Dash fazendo cócegas na pele logo abaixo da minha orelha esquerda, agora estava me perguntando se era tarde demais para me transferir para outra escola. Embora não tivesse medo de Dash Marlow, nem todas as minhas feridas haviam cicatrizado, uma delas nunca cicatrizou. Disso eu tinha certeza.

Quase ri quando pensei em como fiquei tão feliz por ter o assento do lado de fora mais cedo, quando todos chegamos para o almoço. Tínhamos escolhido uma cabine, e eu estava feliz com a ideia de não ter que passar por cima de Mary se eu precisasse ir ao banheiro ou qualquer outra coisa.

Sim, grande vitória de assento.

Fazendo o meu melhor para evitar uma cena, soltei uma respiração lenta e constante, tentando não perder minha merda. Já havia um videoclipe meu em circulação para o mundo todo rir, não precisei acrescentar nada. Levei muito tempo para superar a feiura das pessoas e das mídias sociais, e não queria voltar por esse caminho novamente.

—Não, — respondi honestamente, minhas mãos brincando com o fechamento da minha bolsa. — Agora, se você me der licença...

Dash soltou uma risada sombria, e odiei o som disso. Dash fumava... ou, pelo menos, costumava fumar. Então, ele tinha aquela voz rouca, sexy e profunda de fumante, e isso era injusto. Fazer algo tão insalubre quanto fumar não deve aumentar o apelo sexual de um cara. Não deve ser um ponto a seu favor. Ele deveria cheirar e ter gosto de cinzeiro sujo, mas não o fez.

—Não, acho que não vou, — respondeu ele, e a mesa estava tão mortalmente quieta que não havia como fingir que as meninas não podiam ouvir nossa conversa. Mesmo a conversa do restaurante não foi suficiente para abafar o quanto Dash Marlow era um idiota. Não falo com ele desde a noite em que o bloqueei do meu telefone e das minhas contas de mídia social, todos esses meses atrás.

Ignorando os olhares da mesa, ignorando a multidão ao nosso redor e ignorando a maneira como meu coração estava ameaçando bater fora do meu peito, envolvi minhas mãos ao redor da alça da minha bolsa e me levantei, determinada a sair. Eu não ia perder meu tempo com Dash

Marlow, e a Universidade Drexler era grande o suficiente para que eu tivesse certeza de que poderia evitá-lo de agora em diante.

Levantando, dei às meninas um sorriso tímido e desconfortável. — Vejo vocês meninas esta noite. — Então, olhando para Mary, acrescentei: — Te mando uma mensagem mais tarde.

— Uh...

— Correndo tão cedo? — Dash zombou, cortando Mary de tudo o que ela estava prestes a dizer.

A ansiedade não era bonita em ninguém, inclusive em mim. E não me importava se isso me fazia parecer fraca, mas Dash Marlow havia me machucado de uma das piores maneiras, e eu estava convencida de que nunca mais o veria. Nunca imaginei que acabaríamos na mesma faculdade juntos. Depois que o bloqueei da minha vida, ele não fez nenhum esforço para acertar as coisas entre nós, então por que ele estava falando comigo agora?

— Me deixe em paz, Dash, — respondi, mortificada por termos testemunhas, mas sabendo que não havia saída para isso. — Não tenho nada para dizer para você. — Ainda estava de costas para ele, não totalmente pronta para enfrentá-lo.

— Acho que deixei você sozinha por tempo suficiente, baby girl, — ele disse rudemente, e isso só me irritou ainda mais. Dash não tinha motivos para ficar com raiva de mim.

Nenhuma mesma.

— Pare de me chamar assim, — soltei, a raiva me dando coragem para finalmente me virar e encará-lo, e Cristo, desejei não ter feito isso. Olhando para o Deus de um metro e oitenta e dois, Dash Marlow estava tão de tirar o fôlego quanto naquela noite na festa de Keri, onde o conheci.

Cabelo preto como uma pedra de ônix, estilizado dessa maneira que parecia casual, mas não era, longo no topo, curto nas laterais. Suas sobrancelhas combinando ainda eram fluidas e perfeitas sobre um par de olhos verdes que eram brilhantes e malignos, não um verde musgo claro como o meu. Não. Os olhos verdes de Dash pareciam cristais de esmeralda vivos com fogo. Os longos cílios pretos que os cercavam só aumentavam a cor. Seu rosto ainda parecia esculpido em pedra, com um nariz perfeito, maçãs do rosto afiadas, lábios carnudos e uma mandíbula que o fazia parecer mais velho do que era.

Os olhos de Dash brilharam quando o observei, e isso fez meu estômago doer. Ele sabia que era bonito e sabia o efeito que tinha nas mulheres. Como ele não poderia? As pessoas diziam que a beleza estava nos olhos de quem vê, mas não havia como argumentar que Dash Marlow era deslumbrante. Além disso, embora estivesse errada, entendi por que Haley não deixaria uma namorada impedir ela de perseguir Dash.

— Agora, por que eu iria querer fazer isso? — Ele provocou.

A raiva era real e viva no meu sangue, mas estava fazendo o meu melhor para derrubá-la. Mesmo que fossem lágrimas de raiva, não queria chorar na frente de Dash. Não queria dar a ele a satisfação de saber que ele ainda me afetava tão profundamente. Imaginei que ele sempre faria isso,

mas não pelas razões que ele poderia pensar. Cometi muitos erros nos últimos meses e, embora todos tenham sido minha culpa, Dash Marlow foi a motivação por trás de todos eles.

Em vez de responder à sua pergunta idiota, falei: — Fique longe de mim, Dash. — Fui andar ao redor dele, mas ele entrou no meu caminho. — O que? — Exigi. — O que você quer?

Seus olhos verdes se estreitaram, seus braços cruzaram o peito. — O que eu sempre quis, — ele respondeu friamente. — E você vai finalmente me dar.

Fúria fez meu corpo inteiro tremer. Sabia que o cara era tão arrogante quanto eles eram, mas isso estava além dos limites.

Até que ponto você tinha o direito de sentir que poderia foder alguém, mas ainda assim esperar algo deles?

Seramente?

Me recusando a me envolver em uma grande luta para todo o mundo ver, fui dar a volta nele novamente. Desta vez, ele não apenas bloqueou meu caminho. Desta vez, seu braço subiu, e ele segurou meu braço com força, me mantendo prisioneira.

— Não me toque, — assobieei, fazendo o meu melhor para libertar meu braço de seu aperto.

Dash usou sua força óbvia e puxou meu braço até que caí contra seu peito. Com a raiva disparando daqueles orbes verdes dele, ele disse: — Eu vou te tocar sempre que diabos eu quiser.

—O inferno que você vai, — argumentei, ainda tentando me libertar.

—Quem vai me impedir? — Ele rosnou para mim. —Cite uma fodida pessoa.

Não sendo capaz de segurar isso por mais tempo, meus olhos lacrimejaram até que senti algumas lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

—Eu, — rosnei de volta. —Eu vou te parar.

Seus olhos baixaram, varrendo o meu comprimento, antes de travar de volta no meu rosto. —Eu adoraria ver você tentar, baby girl. Na verdade, estou ansioso por isso.

Esperando que ele pudesse ver todo o ódio que eu sentia por ele em meus olhos, eu disse: —Me deixe ir, Dash.

Depois de alguns segundos agonizantes, sua mão relaxou e consegui me soltar, mas o estrago já estava feito. Mary, Trinity e Haley tinham testemunhado a troca, e eu era muito covarde para olhar ao redor do restaurante para ver se mais alguém tinha visto também. Também estava com medo de que, se visse um telefone, gravando a coisa toda, eu desmoronasse e nunca mais encontrasse paz.

—Isso não acabou, — disse ele enquanto dava um pequeno passo para trás. —Nem de longe, baby girl.

Incapaz de expressar o que realmente sentia sem me transformar em uma lunática delirante, passei por ele, depois saí do restaurante, e não olhei para trás ou parei até chegar ao meu carro. Minhas mãos ainda tremiam enquanto tentava colocar a chave na ignição, mas assim que consegui, saí

do estacionamento e voltei para os dormitórios, me perguntando o que diabos fazer agora.

Eu nunca deveria ver Dash Marlow novamente.

CAPITULO DOIS

Dash

Já fumei cigarros mentolados, então não tinha certeza do que diabos eu deveria tentar em seguida para ajudar a aliviar a raiva e a tensão dos meus músculos. Claro, já fiz meu quinhão de festas e conhecia os efeitos da maconha, coca e ecstasy, mas tinha quase certeza de que nenhum desses vícios iria me ajudar agora. Coca provavelmente me faria queimar a faculdade inteira, ecstasy provavelmente me faria perseguir Eden como um psicopata, e maconha não faria nada além de me cansar, e não tinha tempo para nenhum cochilo à tarde.

Eu tinha uma cabeça quente irritada que precisava domar.

Agora, eu culpei Eden por me odiar?

Absolutamente não.

Qualquer garota com um pouco de orgulho estaria me amaldiçoando até as entranhas do inferno, mas paguei minhas dívidas. Dei a ela tempo mais do que suficiente para superar essa merda e me ouvir. Quando ela me bloqueou na noite da festa de Ramsey, eu poderia facilmente ter feito Maddox invadir seu telefone e contas e me desbloquear, mas não o fiz. Eu tinha escolhido esperar meu tempo e deixar a tempestade passar.

Agora, como nunca tive uma namorada antes, fui o primeiro a admitir que não tinha ideia de como lidar com mulheres fora do quarto, mas fiz o que achei melhor na época. Não tinha sido apenas sobre mim e Eden, tinha sido sobre Ramsey e Lake também. Mesmo que Lake tivesse cedido ao seu destino, as coisas entre ela e Ramsey ainda estavam super precárias durante o restante do ensino médio, então não queria piorar as coisas para eles.

Além disso, não era hipócrita, nem fingia por causa dos outros. Todo mundo tem o meu verdadeiro eu, e o verdadeiro eu, era sem remorso e um pouco idiota. O problema com o que tinha feito com a Eden era que eu faria de novo se me deparasse com as mesmas circunstâncias. Claro, lamento que tudo tenha sido um grande mal-entendido, mas foi tudo o que me arrependi. Não me arrependi de estar ao lado de Ramsey. Nunca me arrependeria disso, e sempre escolheria minha família se fosse colocado na situação em que eu tivesse que fazer.

Dando outra tragada no meu cigarro, olhei para a vista da varanda. Embora todos os calouros fossem obrigados a morar nos dormitórios, meu sobrenome e a carteira do meu pai me permitiram morar fora do campus em uma casa de dois andares com uma vista deslumbrante da cidade. A casa tinha um quarto principal, três quartos adicionais, um banheiro completo com dois lavabos adicionais, uma cozinha de última geração, sala de jantar, sala de estar e banheiro. Também era cercado por folhagem suficiente para que meus vizinhos estivessem longe o suficiente das minhas paredes para que festas não fossem um problema, não que eu planejasse ter alguma.

Meus pais também conseguiram me ajudar a convencer a escola a deixar um amigo morar comigo. Manipular o drama dos dormitórios lotados, permitir que Travon Sherman ficasse no quarto comigo havia liberado uma cama extra para quem precisasse, então a escola cedeu. Se você tirasse minha família inteira de cena, Travon seria considerado meu amigo mais próximo, embora conhecesse o Dash Marlow que o resto do público conhecia. Ninguém conhecia o verdadeiro eu, exceto minha família.

Crescendo em uma família tão grande quanto a minha, a necessidade de amigos de fora não era necessária. Concedido, apenas alguns de nós eram familiares de sangue, mas isso não significava merda nenhuma. Os Marlows, Reeds, McCellans e McIntires eram mais próximos que sangue, e todos sabiam disso. Enquanto Crew, Zane e Lennon fossem meus irmãos de sangue, ainda daria minha vida por Ramsey, Maddox, Chance, Neo, Gideon, Delaney e Maggie. Claro, sendo o mais velho na mesma idade, Ramsey Jr. era meu melhor amigo, não importava que ele estivesse em San Francisco com Lake agora.

Nossas amizades familiares foram forjadas há muito tempo, quando todos os nossos pais ainda estavam no ensino médio, e nossas vidas estão entrelaçadas desde então. Você tinha o tio Ramsey e a tia Emerson, e eles tinham Ramsey Jr. e Maddox. Então você tinha o tio Liam e a tia Roselyn, e eles tinham Chance, Neo e Gideon. Em seguida, havia o tio Ace e a tia Ava, e eles tinham Delaney e Maggie. Finalmente, você tinha meus pais e seus filhos. Meu pai era Deke Marlow e minha mãe era Delaney Marlow. Eu tinha dois irmãos, Crew e Zane, e uma irmã, Lennon. Eu e Ramsey Jr.

éramos os mais velhos de todos os garotos, e Lennon era a mais nova. Claro, havia um monte de nós, mas adoro isso. Todos nós fizemos. Então, novamente, essa foi a razão por trás de não precisar impressionar os outros apenas para fazer amigos. Nossos pais nos criaram para sermos merdinhas cruéis, e nunca fizemos prisioneiros.

Até Lennon estava se transformando em uma coisinha brutal. Ela tinha apenas treze anos, mas a garota tinha os ingredientes de uma verdadeira lunática. No entanto, sabendo que ela estava fazendo honestamente, nós a deixamos fazer o que ela queria. Crew tinha sido a maior influência em sua vida, e aquele garoto era um psicopata frio como pedra. O cara era um verdadeiro idiota, mas eu o amava até a morte. Quer dizer, o que não havia para amar?

Pelo lado positivo, enquanto meu pai era sócio igual do tio Ramsey e do tio Liam na RMM Investments & Securities, minha mãe era advogada de defesa criminal, o que provavelmente era uma coisa boa, considerando o tipo de filhos que eles estavam criando. Não era uma ideia absurda pensar que um de nós poderia precisar de um advogado criminal em algum momento de nossas vidas.

Então, voltando a Eden e suas besteiras, ela tinha todo o direito de ficar brava comigo pelo que fiz, mas não pelo motivo. Embora Eden não tivesse irmãos, ela tinha Lake, e não havia dúvida se ela teria ou não as costas de Lake em qualquer situação. Lealdade foi incutida em nós desde cedo, então não hesitei em apoiar R.J., e Eden teria que lidar com isso.

Dando outra tragada no meu cigarro, me perguntei o que ela faria se descobrisse que estava aqui por causa da minha família. Com um telefonema para a escola, meus pais doaram uma bolsa integral para Eden Rudolph, mas também fizeram uma doação generosa para garantir minha matrícula. Concedido, não precisava de um diploma para trabalhar para o meu pai, mas não poderia doer. Muitas pessoas depositaram muita fé naquele pequeno pedaço de papel, então, enquanto estivesse aqui, imaginei que poderia aproveitar ao máximo.

No entanto, Eden era o objetivo. Eden sempre foi o objetivo. A única razão pela qual dei espaço a ela depois daquele show de merda foi porque morávamos em cidades diferentes, frequentávamos escolas diferentes, e ela ainda era menor na época. Se ela tivesse dezoito anos, eu teria sequestrado sua bunda, e que se foda as consequências. Aos meus olhos, Lake havia perdoado R.J., então não conseguia entender por que Eden não me perdoou. Claro, Lake já estava apaixonada por R.J., então ela já estava presa por seus sentimentos por ele, mas Eden sentiu algo por mim naquela época também. Não deveria ter sido tão fácil para ela simplesmente me dispensar de sua vida.

No entanto, olhando ao redor, não estávamos mais morando em cidades separadas, indo para escolas separadas ou morando com nossos pais. Eden não era mais menor de idade, e ela estava muito longe de casa e da ajuda. Éramos apenas nós dois agora, e não havia nenhuma maneira que a deixaria fugir de mim desta vez.

Quando conheci Eden em uma festa no ano passado, não esperava que ela me afetasse tão profundamente ou tão repentinamente. Acostumado com garotas correndo atrás de mim por causa do meu sobrenome e do dinheiro da minha família, boceta sempre foi muito fácil, e tive meu quinhão. Garotas fáceis nunca foram escassas, e nunca professei ser um santo. No entanto, fui sábio e consciente o suficiente para sempre ter certeza de que embrulhei tudo, e nunca fosse vítima de suas belas promessas. As garimpeiras eram criaturas maliciosas, algo que conhecia muito bem. Era outra razão pela qual nunca tinha tido uma namorada. A ideia de ficar sério tão jovem sempre me pareceu insana.

Até conhecer Eden naquela festa.

Mesmo assistindo R.J. perder a cabeça sobre Lake, ainda não tinha comprado a coisa de um amor. Claro, nossos pais estavam todos andando conversando, histórias de amor intensas, mas eu tinha estado com tantas garotas que imaginei que um raio já teria me atingido se fosse.

Ah, e tinha.

Quando chegamos naquela festa para perseguir Lake para RJ, eu estava bem com uma pequena distração para me manter ocupado enquanto meu garoto intimidava Lake a se apaixonar por ele. No entanto, quando meus lábios tocaram os de Eden Rudolf pela primeira vez, soube imediatamente que ela era diferente. A maneira como ela sentiu em meus braços parecia diferente de tudo que já havia experimentado antes. A maneira como ela me beijou de volta parecia diferente de tudo que já tinha feito antes também. Então, quando finalmente coloquei minhas mãos em seus

segredos, essa merda me mudou para sempre. Se R. J. não tivesse fodido naquela noite, eu teria levado Eden para casa comigo, roubando sua virgindade e marcando ela para sempre.

Apagando meu cigarro em um dos cinzeiros que estavam no parapeito da sacada, eu sabia que essa coisa entre eu e Eden provavelmente resultaria em um grande derramamento de sangue, mas não me importei. A violência não me incomodava e nunca me esquivei de uma boa briga. Além disso, valia a pena ser preso por Eden se chegasse a esse ponto. Verdade seja dita, ela provavelmente merecia que eu sofresse um pouco. No entanto, conceder a ela o entendimento de que eu estava errado aqui... bem, isso ainda não significava que a deixaria vencer. Não havia mais nada no meu caminho, e isso era péssimo para ela se ela realmente não queria nada comigo.

Pegando meu telefone, liguei para o meu criminoso favorito. — Eu preciso de um favor, — disse assim que ele respondeu.

— Claro, — respondeu ele, sem fazer perguntas.

— Preciso que você entre e me desbloqueie de todas as merdas de Eden, e também preciso que você baixe um aplicativo de rastreamento no telefone dela, — expliquei, certo de que ele poderia fazer isso.

— Estava na hora do caralho, — Maddox Reed murmurou.

Sim, definitivamente estava na hora.

CAPITULO TRES

Eden

Minhas mãos ainda estavam tremendo quando parei no estacionamento estudantil para os dormitórios. Provavelmente ficaria acordada a noite toda com a adrenalina correndo em minhas veias agora. Encontrei alguns idiotas sérios na minha vida, mas o nível de audácia de Dash me deixou cambaleando.

Quando o conheci na festa de Keri no ano passado, eu tive acesso fácil a ele. Não importava que o cara fosse lindo como o pecado, mas seu corpo era como mármore esculpido, músculos grossos e barriga tanquinho em todos os lugares. Eu era alta para uma garota de um metro e sessenta e cinco, mas a estrutura de mais de um metro e oitenta de Dash tinha aumentado minha feminilidade um pouco. A maneira como ele assumiu o controle de mim naquela noite também não doeu.

Participar da festa de Keri naquela noite tinha sido divertido e ajudar Lake a tirar sua mente do jeito que Reed Jr. a estava perseguindo. Reed Jr. se apaixonou por Lake e o namoro deles foi brutal. Então, a festa de Keri foi feita para aliviar um pouco o estresse de Lake. Nunca imaginei que conheceria o maldito Dash Marlow, ou que as coisas entre nós teriam ido tão longe quanto foram. Ele era o maldito Dash Marlow, pelo amor de

Deus. Mesmo que ele não morasse em Sands Cove, todo mundo já tinha ouvido falar dele. Os Marlows, Reeds, McCellans e McIntires tinham sido surditos como ladrões e tão notórios quanto a realeza da Máfia. Todas as famílias tinham reputações questionáveis, mas ninguém jamais foi estúpido o suficiente para testar essas reputações, e com grande razão.

Quando Reed Jr. irritou Lake e começou uma grande briga com ela, a noite foi interrompida. No entanto, isso foi depois que deixei Dash chegar à terceira base em questão de minutos. No segundo em que o filho da puta me beijou, senti tudo sobre ele até os dedos dos pés.

Aquele primeiro beijo o levou a me arrastar para trás da casa, e sob o céu escuro da noite e escondidos entre alguns carvalhos, suas mãos estavam em cima de mim, e não o impedi. Nunca me senti tão excitada antes, e se Lake não tivesse brigado com Reed Jr., eu provavelmente teria entregado minha virgindade a Dash naquela noite.

Todo esse tempo depois, ainda era difícil descrever o quão... arrebatada eu tinha me sentido. Já tive namorados antes, e até deixei alguns deles chegarem à terceira base. Ainda assim, nenhum dos caras que namorei antes de conhecer Dash enviou aquela enxurrada de luxúria percorrendo meu corpo com apenas um toque, um beijo. A sensação de estar em seus braços me fez pensar naquelas pessoas loucas que fugiram e se casaram depois de apenas uma semana de namoro porque a alta os tornou estúpidos. Eu estava pronta para dar a Dash minha virgindade depois de uma sessão de amassos, e se isso não era loucura, então não tinha ideia do que era.

No entanto, aquela noite na casa de Keri não foi a razão pela qual a traição de Dash foi tão profunda. Foi o que veio depois. Embora Dash tivesse morado em Port Lucia e ido para a Regal Academy, isso não o impediu de me enviar mensagens de texto e me ligar continuamente depois daquela noite. Quando Lake e eu chegamos em casa da festa de Keri, ela tinha me interrogado sobre Dash depois que conversamos sobre Reed Jr. ser louco. Ainda sob o efeito dos lábios e mãos muito talentosos de Dash, fui honesta com Lake quando disse a ela que não estava interessada em ser o espólio de Dash Marlow. Quando Lake tentou argumentar que poderia ser mais, não caí nessa.

Até que eu fiz.

Embora não soubesse disso na época, Maddox Reed era um pouco um gênio da computação, e suas habilidades de hackers tinham o potencial de colocá-lo na prisão um dia. Então, na época, fiquei extremamente surpresa quando recebi minha primeira mensagem de um número desconhecido, alegando ser Dash. Depois que a mensagem entrou em detalhes sobre todas as coisas que deixei Dash fazer comigo, fui forçada a acreditar que era ele, mesmo que ele tenha se recusado a me dizer como conseguiu meu número.

Depois disso, me peguei mandando mensagens e conversando muito com ele. Embora não tivéssemos tido a chance de nos ver novamente antes daquele desastre entre Lake e Reed Jr., nos comunicamos muito, e parte dessa comunicação envolveu alguns bate-papos por vídeo bastante pornográficos. Tudo começou com um pouco de provocação, mas não ficou

assim. Antes que eu percebesse, ele estava esfregando seu pau por mim, e eu estava brincando comigo mesma por ele. Não importa que o filho da puta tenha uma memória fotográfica, e aquelas imagens minhas ficaram para sempre gravadas neste cérebro, mas na minha mente estúpida, tudo tinha sido um enorme trabalho até que a coisa real pudesse acontecer. No entanto, as coisas nunca tinham chegado tão longe.

Minha virgindade foi para Sean Marchman.

Respirando fundo, minhas mãos estavam firmes o suficiente para ligar para a única pessoa que poderia me ajudar a entender isso. Lake atendeu no terceiro toque, e foi como uma lufada de ar fresco depois de sufocar por muito tempo. — Ei, garota, — ela respondeu. — E aí?

— Você está sozinha? — Perguntei, não querendo tornar as coisas desconfortáveis para ela.

Como Lake não era uma garota estúpida, ela sabia exatamente o que eu estava perguntando. — Sim, — ela respondeu lentamente. — Ramsey está nos escritórios da RMM hoje, então ele não estará em casa até mais tarde hoje à noite.

— Dash está em Drexler, — disse a ela, indo direto ao ponto.

— *O que?*

— Acabei de vê-lo há alguns minutos, — continuei. — Ele está matriculado aqui, Lake.

O silêncio do lado dela era ensurdecador, e não tinha certeza se era porque ela estava tão chocada quanto eu, ou se era porque ela estava

pensando em assassinar Reed Jr. assim que ele entrar pela porta. Embora Lake não fosse o tipo de confronto, uma vez que ela ficou irritada, todas as apostas foram canceladas. Ela estava indo para a faculdade de arte para fotografar, e isso combinava com sua personalidade. Lake valorizava a paz e via a beleza em tudo. Essa foi a única graça salvadora de Reed Jr. no que me dizia respeito. Lake ainda via algo nele que ela achava bonito, então ela perdoou muito de sua personalidade idiota.

Finalmente, ela falou, e meu coração doeu com a emoção óbvia em sua voz. — Eden, sinto muito, — disse ela. — Eu não fazia ideia. Se tivesse, teria avisado, juro.

— Eu sei, Lake, — respondi tão docemente quanto pude.

Depois que o desastre entre ela e Reed Jr. aconteceu no ano passado, Lake levou mais de seis meses para finalmente perdoar as pessoas que participaram do pequeno plano de vingança de Reed Jr., e uma dessas pessoas foi Dash. Então, embora Lake tenha agido civilizadamente com a família de Reed Jr., ela ainda não era amiga deles. Eu não tinha motivos para acreditar que ela saberia que Dash frequentava Drexler. Além disso, se isso fosse algum tipo de plano de pesadelo para me fazer perdoar Dash, então não há como Reed Jr. não saber

— O que você vai fazer?

— Eu não sei, — admiti. — Drexler foi a única faculdade a me dar uma bolsa integral. — Queria fazer algo na produção de arte, fosse filmes, música, peças de teatro, eu não me importava. Só queria criar arte, o mesmo que Lake com sua fotografia, então minhas escolhas para

faculdades eram limitadas. — Acho que eu poderia desistir, tirar um ano de folga e depois me candidatar novamente. No entanto, nós dois sabemos que Dash não precisa de um diploma para seu sucesso futuro. Não há nada que o impeça de me seguir para outra faculdade se ele está determinado a tornar minha vida um inferno miserável.

Podia ouvir Lake suspirar do outro lado do telefone. — Eu gostaria de ter algum tipo de palavra de sabedoria ou uma solução para você, Eden, mas não tenho. Infelizmente, sei exatamente do que essas pessoas são capazes quando vão atrás de algo ou alguém que desejam.

— Reed Jr. ainda está louco?

Lake soltou uma risada lírica. — Ele está pior, na verdade, — ela bufou. — Ele já está falando de casamento.

— Mas ele está falando de casamento, não é?

— Desta vez, ele está falando sério, — ela respondeu. — Ele disse que eu tenho até o final do ano letivo para me acostumar com a ideia, porque ele não tem nenhum problema em me arrastar até o altar pelos cabelos, se necessário.

— Que romântico, — brinquei.

— Mas não é? — Ela retrucou.

Sorri, finalmente conseguindo um pouco de ar em meus pulmões. Falar com Lake era exatamente o que eu precisava. Sabia que Mary teria uma série de perguntas para mim amanhã, e não estava muito perto de Trinity, então não tinha ideia de como ela iria lidar com tudo isso. Depois, havia o

fato de que Haley queria ficar com Dash, então ela não era uma escolha de confidentes. No entanto, mesmo que ela não estivesse atrás de Dash, seu comentário casual sobre ir atrás de caras que estavam comprometidos não me caiu bem. Embora suas escolhas não tenham me afetado, essa não era uma característica que eu procurava em um amigo próximo.

—Obrigada, Lake, — disse a ela, grata por sua lealdade. Mesmo que ela estivesse apaixonada por Reed Jr., e ele fosse o melhor amigo de Dash, nunca me preocupei com o lado que ela escolheria se precisasse.

—A qualquer momento, — ela respondeu facilmente. —Você quer que eu bata na cabeça de Ramsey e exija respostas?

Com isso, finalmente ri. A garota ainda deve ter algum ressentimento sério se bater na cabeça de Reed Jr. foi sua primeira escolha sobre como extrair respostas. —Sabe, você poderia simplesmente exigir respostas? — Disse a ela. —Não há necessidade de bater na cabeça do cara.

—Existem milhões de razões para bater na cabeça de Ramsey, — ela respondeu cansada. —Confie em mim, Eden.

Eu ri. —Seja como for, me recuso a dar a Dash Marlow a satisfação de descobrir que estamos perguntando sobre ele, — disse a ela.

—Homens de merda, — ela concordou.

CAPITULO QUATRO

Dash

Embora soubesse que Eden estava escondida em seu dormitório agora, eu estava nessa festa estúpida na chance de ela mudar de ideia e aparecer depois de tudo.

Também era uma merda.

Depois daquela noite horrível no ano passado, parei de festejar completamente. A menos que fosse um dos nossos aniversários ou um assunto de família, eu não ia a festas. Quando a verdade finalmente veio à tona sobre Lake e seu ex-namorado, Curt Metcalf, o que fizemos com Lake parecia um arrependimento brutal. Também não ajudou que eu tenha sido o único a trazer Eden para isso. Enquanto Crew estava provocando Lake, e Ramsey estava humilhando ela, eu estava brincando com uma vagabunda de Windsor chamada Paisley. Agora, enquanto eu não tinha fodido com ela, tinha deixado ela chupar meu pau naquela noite, e ainda sentia o desgosto com a memória. Nenhuma garota deveria ter ido atrás de Eden, mas eu não sabia disso na época.

Depois, havia o vídeo de tudo o que havia acontecido. Embora muitas pessoas tenham deletado e fingido que nunca aconteceu, a humilhação de

Lake foi compartilhada um milhão de vezes nas mídias sociais. Enquanto apenas Delaney Jr., Maggie e Lennon eram super ativos nas mídias sociais, todos nós tínhamos contas, e as garotas estavam constantemente nos marcando em merda, então éramos populares lá por padrão, embora não postássemos muito.

De qualquer forma, não apenas o momento mais mortificante de Lake foi capturado em vídeo e compartilhado com o mundo, mas eu contando a todos como o corpinho quente de Eden foi capaz de levar até três dedos também foi gravado e compartilhado. Quando Lake voltou sua ira contra mim, me ameaçando para ficar longe de Eden, eu tinha acabado de mandar um beijo para ela, sabendo quem tinha sido o vencedor naquela noite.

Só que não fomos.

Perdemos muito tempo.

Então, depois que a verdade nos transformou nos maiores babacas de todos os tempos, parei de festejar. A atmosfera da festa começou a ter uma vibração desconfortável para mim, então fiz meus negócios de outras maneiras. Embora todos os nossos pais não tivessem questionado muito, o resto da equipe sabia o que estava por trás da mudança, e eles não fizeram nada além de me apoiar enquanto eu resolvia minha merda.

Sem falar que Eden tinha morado em Sands Cove enquanto eu morava em Port Lucia. Embora a apenas uma hora de carro, entre a escola e a família, tenha sido difícil persegui-la fisicamente, e quando ela me bloqueou em seu telefone e tudo mais, eu não tinha um plano para consertar na época. Além disso, com Ramsey indo para Windsor e Lake e

Eden indo para Sands Cove High, nem ele conseguiu me dar nenhuma informação sobre ela. Além disso, ele estava ocupado ainda tentando fazer Lake perdoá-lo por sua merda, então eu não queria aumentar seus fardos fazendo com que ele perseguisse Eden por mim. Concedido, eu poderia ter Maddox, Chance ou Neo fazendo isso por mim, mas ainda não tinha um plano de como recuperá-la.

Então, a única razão pela qual eu estava aqui era porque quando Maddox me desbloqueou de tudo e colocou aquele localizador nela, ele também foi além para invadir suas mensagens de texto e mídias.

O maluco insistiu que o reconhecimento era necessário porque nenhum de nós sabia se Eden tinha namorado ou não. Com Lake ainda nervosa ao nosso redor, ela não falou muito conosco. Ainda assim, mesmo que ela o fizesse, não era como se ela fosse desistir dos segredos de Eden.

Concordando que ele tinha um bom ponto de vista, escutei enquanto Mad lia seus textos e mensagens mais recentes. Não havia nada lá sobre um namorado, mas havia muito falado sobre esta festa hoje à noite. Na verdade, quando as outras garotas falaram sobre universitários gostosos, solteiros e sensuais, Eden concordou que seria bom conhecer alguém.

Mad riu dessa parte porque sabia que isso não ia acontecer. Então, determinado a garantir que Eden não encontrasse algum babaca aleatório, eu estava aqui para garantir que tal coisa não acontecesse.

—É emocionante e aterrorizante ao mesmo tempo, não é? — Travon murmurou. Ele estava ao meu lado perto da escada.

—É alguma coisa, — murmurei de volta antes de tomar um gole da minha cerveja.

Travon viveu em Port Lucia e frequentou a Regal Academy com o resto de nós. Tivemos várias aulas de calouro juntos e nos tornamos amigos rapidamente. Ele era um cara legal, e ele nunca entrou no meu negócio. Ele não se importava com o meu humor ou que eu não falava muito. Ele nunca levou nada para o lado pessoal, e gostava disso nele. Eu não era a pessoa mais legal do planeta e gostava que alguém fora da minha família pudesse lidar com isso.

Embora eu não tenha sido mau com Travon, nem sempre fui bem-apeado. Como eu disse, eu tinha meu humor e não era fã de bate-papo ocioso. Acho que é por isso que nunca tive uma namorada antes. Eu só não estava interessado o suficiente.

—Quer dizer, é emocionante finalmente estar na faculdade e se dar bem com nosso futuro, mas... — Ele balançou a cabeça, e olhei para ele. — As aulas nem começaram, e essas garotas já estão perseguindo um pau. — Sorri para isso. — Que pesadelo acabar engravidando uma dessas garotas e ter que reorganizar todo o seu futuro, certo?

Dei de ombros. —Dependendo da garota, — respondi. Eu adoraria engravidar Eden agora. Isso me pouparia a dor de cabeça dela querendo me deixar a cada fodida curva. Se eu pudesse engravidá-la, ela veria sentido em apenas ceder, em vez de lutar comigo por dezoito anos.

Travon engasgou um pouco com a cerveja. — Parceiro.

Dei de ombros novamente. —O que? Só estou dizendo que, se for a garota certa, quem se importa?

Esticando o braço, o que segurava sua cerveja, ele disse: —Sim, mas duvido seriamente que qualquer uma dessas garotas seja a garota certa. A garota certa está decorando seu dormitório agora ou revisando seu horário de aula novamente. Qualquer coisa menos essa merda acontecendo lá fora.

Eu sorri. —Você está slut shaming¹?

Ele sorriu de volta. —Não, — ele negou. —Eu, pessoalmente, adoro uma boa puta. Que cara de merda não gosta? Não, estou negando a cavadora de ouro de prendendo-você-de-propósito-com-um-bebê.

Eu ri. —Tudo bem, posso ver a diferença.

Nesse momento, uma das garotas que eu tinha visto na lanchonete com Eden se aproximou de nós. A mesa tinha sido um coletivo de diferentes visuais, todas as garotas igualmente bonitas, com exceção de Eden. Aos meus olhos, ninguém poderia ser mais bonita do que Eden Rudolph.

O amor realmente muda um homem, e é isso que as pessoas vaidosas não entendem. Embora eu entendesse que os homens queriam que suas esposas mantivessem um peso razoável por motivos de saúde, se um homem tivesse problemas com o peso de sua mulher por qualquer motivo além da saúde, então esse homem não estava realmente apaixonado por aquela mulher, na minha opinião.

1 Em sexualidade humana, slut-shaming é uma forma de estigma social aplicada a pessoas, especialmente mulheres e meninas, que são percebidas por violar as expectativas tradicionais de comportamentos sexuais.

Os homens eram a razão pela qual as mulheres tinham problemas de autoestima, e isso era um fato de merda. No entanto, fui criado por homens que adoravam suas esposas e sabia que se minha mãe ganhasse duzentos quilos, meu pai não daria a mínima. Sim, ele pode se importar por motivos de saúde, mas sabia que ele ainda a veria tão bonita quanto ela sempre foi para ele. O mesmo poderia ser dito de todos os meus tios, especialmente do tio Ramsey.

Então, sabendo que Eden Rudolph era para mim, não havia uma garota no planeta que pudesse virar minha cabeça. Paisley foi meu último erro, e não toquei em uma garota em todos esses meses, nem queria.

Eu só queria Eden.

Eden com seu corpo sexy de um metro e sessenta, figura perfeita, cabelo ruivo escuro, olhos verdes, sardas adoráveis, rosto de boneca e lábios fodidos. Tudo sobre a garota me deixou estúpido, e por mais que ela odiasse suas sardas, eu as amava. Elas eram uma contradição à sua personalidade raivosa, e gostava disso. Eden era doce, mas mal-humorada.

Ela também era suja pra caralho quando queria ser.

Parando para ficar na minha frente e de Travon, foi a loira que se aproximou de nós, e não uma das duas morenas que estavam sentadas com elas. Uma morena estava falando de aulas e a outra não, então não seria difícil saber quem era quem no futuro.

— Então, essa foi uma cena e tanto antes, hein?

Senti Travon visivelmente estremecer ao meu lado porque ele me conhecia bem o suficiente para saber que não fazia esse tipo de merda. Eu não gostava de fofoca.

—O que você quer? — Perguntei rudemente. Sua cabeça sacudiu um pouco em surpresa, obviamente não esperando minha resposta. —Não estou para conversa fiada.

Demorou alguns segundos, mas ela ainda se recompôs rapidamente. — Bem, já que você está sendo honesto, suponho que não há mal em eu ser honesta também. — Apenas a encarei, esperando que ela continuasse. — Estava pensando que eu provavelmente poderia te ajudar a tirar sua mente de Eden, — ela finalmente admitiu. — É óbvio que ela não está interessada em você, então por que se incomodar? — Ela se aproximou. — Há muitas garotas em Drexler que vêm sem esse tipo de dor de cabeça, você não acha?

Não disse nada por um longo momento. Finalmente, depois de tomar outro gole da minha cerveja, olhei para Travon.

—Você não estava apenas dizendo que amava uma boa puta? — Balancei minha cabeça para a loira. — Bem, aí para você. — Olhando de volta para uma loira muito ofendida e chateada, acrescentei: —Preciso de um fodido cigarro.

Deixando Travon com aquele desastre loiro, saí para fumar um cigarro. Houve muitas vezes em que pensei em parar com meus mentolados, mas foram momentos como esse que me fizeram feliz por ainda fumar.

Era fumaça ou assassinato, e minha mãe preferia que eu fumasse.

CAPITULO CINCO

Eden

O fim de semana passou bastante tranquilo. Optando por ficar em casa em vez de ir a festa na sexta à noite, passei o tempo conversando com Lake um pouco mais, depois ligando para meus pais. Ao descobrir que Dash era um estudante em Drexler, precisava me conectar com as pessoas em quem mais confiava. Precisava desse conforto para me tirar do meu mau humor.

É claro que, no sábado de manhã, Mary me ligou sobre a cena com Dash, e contei a verdade a ela, embora sem nenhum detalhe. Mantive as coisas simples, dizendo a ela que Dash e eu tínhamos saído em uma festa de Sands Cove uma vez, mas era isso.

Tinha sido honesta ao dizer a ela que tinha sido uma carícia pesada e nada mais. Ela perguntou se eu era a namorada dos rumores que todo mundo estava assumindo que Dash tinha, e fui extremamente clara que não era. Também deixei claro que Dash Marlow e eu não éramos amigos.

Ficou pior quando algo em minha voz deve ter revelado isso, porque quando Mary me perguntou se eu era a infame Eden de Três Dedos, foi preciso tudo em mim para não ter um colapso emocional.

Depois que o vídeo de Reed Jr. aniquilando Lake se espalhou pelas mídias sociais, não foi apenas Lake que sofreu por causa disso. Fui arrastada para isso pela descrição fria, descuidada e vulgar de Dash sobre mim. Claro, quando ficou claro que Reed Jr. e Lake tinham resolvido as coisas, todos foram rápidos em deixá-la em paz, por medo de ser pego na mira de Reed Jr..

No entanto, eu não tinha essa proteção.

Todos na escola começaram a se referir a mim como Eden dos Três Dedos, e foram os piores três meses de toda a minha vida. Não foi até que Lake começou a perder a cabeça que as pessoas finalmente diminuíram o tom para risadinhas e sussurros nas minhas costas. Afinal, ninguém queria irritar Lake a ponto de Reed Jr. e seu bando de lunáticos terem que aparecer na escola.

Então, depois de confirmar que eu era a infame Eden dos Três Dedos, Mary tinha entendido bem rápido e desistiu do assunto de Dash Marlow e todas as razões pelas quais eu definitivamente não era a namorada dos rumores de seus anos de ensino médio.

Quanto a hoje, estava animada para finalmente começar as aulas e cair na rotina da vida universitária, mas quando descobri que Dash estava matriculado em duas das minhas aulas de segunda-feira, quase desisti.

Dash Marlow não tinha motivos para fazer as mesmas aulas que eu; não estávamos aqui para a mesma coisa. Então, a única conclusão que pude constatar foi que ele realmente estava aqui apenas para tornar minha vida miserável.

Caso em questão?

O idiota estava encostado no meu carro, esperando por mim, me observando caminhar em direção a ele, como se eu não o odiasse com todas as fibras do meu ser.

—O que diabos você quer? — Perguntei assim que estava perto o suficiente para ele me ouvir.

—Eu já respondi isso, — ele respondeu suavemente.

Apenas balancei minha cabeça, então destranquei a porta do meu carro para jogar minhas coisas dentro. Se Dash estava em uma missão para me livrar da minha virgindade, então se livrar dele seria mais fácil do que eu pensava.

Na verdade, estava ansiosa para lhe dizer a verdade. Se isso o tirasse da minha vida imediatamente, o que seria um pouco mais de humilhação em suas mãos?

Quer dizer, sério?

Olhando de volta para ele, perguntei: — Isso é sobre minha virgindade? Porque vou te poupar o trabalho e te dizer que você está um pouco atrasado para essa festa, Dash. Esse navio partiu há muito tempo.

Ele tinha a mão em volta da minha garganta e meu corpo batendo contra a porta antes que eu pudesse protestar.

Rosnando para mim, ele disse: — É melhor você estar mentindo.

Isso só alimentou meu poço de raiva sem fim por esse idiota. — Porque você estava se guardando para mim? — Rosnei de volta. — Eu sabia que você era um bastardo inimaginável, mas não sabia que você também era um hipócrita.

Dash Marlow parecia querer me matar. No entanto, em vez disso, ele soltou meu pescoço e deu um passo para trás, embora não longe o suficiente para o meu conforto. Ele ainda estava perto o suficiente para me matar se ele realmente quisesse. O que não conseguia entender era onde ele achava que tinha o direito em tudo isso. Eu não o tinha ofendido. Tinha sido o contrário.

— Você está mentindo, — ele acusou. — Não tem como você começar a foder outros caras só para me irritar. — Ele cruzou os braços sobre o peito. — E se você tivesse um namorado, eu teria descoberto. Você pode ter me bloqueado de sua vida, mas eu ainda estava longe de estar completamente fora dela.

Em toda a minha vida, nunca quis machucar outro ser humano do jeito que eu queria machucar Dash Marlow neste momento.

Eu queria esmagar ele.

Então, levantando o queixo, olhando ele diretamente nos olhos, lhe disse a verdade.

— Depois que o vídeo saiu, todos na escola começaram a me chamar de Eden dos Três Dedos. — As costas de Dash imediatamente se endireitaram. — Esse vídeo foi compartilhado em todos os lugares, e não preciso dizer o

quão cruéis algumas pessoas podem ser. — Olhei ele com nojo. — Afinal, você e seus amigos são as pessoas mais cruéis que eu já conheci. — Me preparando um pouco mais, continuei com minha história. — Quando Lake finalmente começou a perder a cabeça, todo mundo parou de ser tão descarado sobre isso porque ninguém queria irritá-la o suficiente para que ela fosse mandar Reed Jr. para eles. Então, finalmente se transformou em olhares maliciosos, risadinhas rudes, coisas assim. — Esta próxima parte era a mais difícil. — Depois de cerca de um mês, Sean Marchman me convidou para sair e eu disse sim. Depois de todos pensarem que eu era uma vadia, Sean tinha dito todas as coisas certas para me fazer sair com ele. Ele foi gentil, compassivo e até comentou sobre como as pessoas eram idiotas.

O telefone de Dash tocou, e o observei silenciá-lo sem sequer se preocupar em olhar para ele. Com os olhos ainda fixos nos meus, ele instruiu: — Vá em frente.

— Nós fomos jantar primeiro, depois fomos ao cinema em seguida. No entanto, tivemos que parar para abastecer no caminho. Quando Sean estava abastecendo, ele deixou seu telefone dentro do carro, jogado em um dos porta-copos. Ele se acendeu com uma mensagem recebida e, quando olhei para baixo, vi meu nome na janela da mensagem, só que era Eden dos Três Dedos. — Dei de ombros. — Naturalmente, peguei o telefone e puxei suas mensagens. Para minha sorte, o telefone de Sean não estava bloqueado. De qualquer forma, tinha sido um tópico de mensagem com dois outros caras da nossa escola, e eles estavam pedindo atualizações sobre seu progresso com a Eden dos Três Dedos. Eles queriam saber... —

Soltei uma respiração profunda. — Eles queriam saber se... se ele já tinha colocado sua mão inteira dentro de mim.

Os olhos de Dash brilharam com algo que não queria reconhecer. — O que? — Ele assobiou.

— Eu rapidamente coloquei o telefone de volta onde estava, e me lembro de pensar que... eu poderia muito bem, — continuei. — Não sendo madura o suficiente ou emocionalmente estável o suficiente, eu não tinha entendido que era apenas o ensino médio. Na época, eu não tinha entendido que ia ter outra vida depois que entrasse na faculdade. Eu pensei que sempre seria a Eden dos Três Dedos. Então, quando Sean voltou para o carro, disse a ele que não queria mais ir ao cinema. Disse a ele que queria ir a algum lugar privado. — Pronta para dar o golpe final, disse a Dash: — Estacionamos perto de algumas árvores e, assim que ele desligou a ignição, fui para o banco de trás e, como qualquer adolescente de sangue vermelho faria, ele me seguiu.

— Eden...

— Quando terminou, ele ficou envergonhado e resmungou que eu devia estar menstruando por causa do sangue. Quando deixei claro que não ia menstruar, foi aí que as coisas mudaram. Sean parecia chocado, mas depois ficou completamente horrorizado quando peguei seu telefone no console, entreguei a ele e disse que ele poderia dizer a seus amigos que ele fez um home run com a Eden dos Três Dedos. — Tive que morder meu lábio com força suficiente para evitar que as lágrimas se formassem. — Ele teve a decência de não tentar se desculpar, e quando pedi que ele me levasse para

casa, ele o fez. Nada mais foi dito entre nós e, até hoje, não tenho ideia se ele contou a seus amigos o que aconteceu. Eu não tinha ouvido nenhum novo rumor sobre mim na escola na segunda-feira, e eu não tinha perguntado.

Olhando para os olhos verdes tempestuosos de Dash, me atingiu com força o quanto eu odiava esse cara, o quanto ele me machucou. E também odiava o quão fraca eu tinha me tornado por causa dele. Eu tinha deixado um cara me derrubar, e foi o meu maior arrependimento na vida.

—Então, essa é a minha história de virgindade, Dash, — ri sombriamente. —Essa experiência desajeitada, fria, dolorosa e constrangedora foi como perdi minha virgindade. Não era amor. Inferno, Sean nem gostava de mim. Ele só queria transar. — Tomando outra respiração profunda, acrescentei: —Então, se é minha virgindade que você está procurando, eu não a tenho mais. Sean Marchman teve. Ainda assim, se serve de consolo, o tempo todo em que ele estava me apunhalando como um amante inepto, eu estava pensando em você. — O corpo inteiro de Dash travou. —Eu estava pensando em como eu esperava nunca mais ver você. Dar minha virgindade para Sean pode ter sido o maior erro da minha vida, mas certamente não foi o mais doloroso. Esse prêmio ainda vai para você. — Esperando que Dash tivesse um pouquinho de compaixão, eu disse: —Fique longe de mim, Dash. Não quero mais nada com você.

Em vez de responder à minha demanda, Dash alcançou a porta do meu carro, abrindo-a um pouco mais, antes de dizer. —É melhor você ir, baby girl. Você só tem trinta minutos para o almoço.

Claro, o bastardo sabia da minha agenda.

CAPÍTULO SEIS

Dash

As emoções eram coisas engraçadas e muito enganosas. No seu momento de raiva, você nunca pensa que poderia ser pior, mas isso não era verdade. Não havia teto para nossas emoções, não importava qual fosse a emoção. Uma pessoa sempre pode ser mais feliz, mais triste, mais zangada, etc. Como agora, por exemplo. Já fiquei com raiva. Eu até me senti assassino uma vez ou duas.

Mas isso?

Sim, eu estava em sério perigo de matar alguém com minhas próprias mãos, e não tinha certeza se esse sentimento iria desaparecer. Observando Eden sair do estacionamento, não tinha ideia do que fazer com toda a raiva correndo pelo meu corpo, mas tinha que fazer alguma coisa ou então eu poderia me ver queimando todo o estado.

Puxando meu telefone do bolso, ignoro a chamada perdida anterior de um número desconhecido e disquei para Mad. Mesmo que ele provavelmente estivesse no meio da aula, não era como se ele tivesse problemas por atender o telefone. A última coisa que a Windsor Academy faria era repreender um Reed.

—E aí? — Ele perguntou assim que respondeu.

—Preciso que você me dê tudo o que puder sobre um Sean Marchman que costumava ir para Sands Cove High no ano passado, — disse a ele. — Eu quero saber onde o filho da puta está. Neste exato momento, quero saber onde os pés daquele idiota estão plantados.

—O que está acontecendo? — Ele perguntou, e o fundo era barulhento com Mad já pegando suas coisas para se livrar do resto do dia. As ferramentas de seu trabalho ilegal estavam em casa. Maddox Reed tinha uma configuração que a CIA invejaria, e sua sala de computadores ficava atrás de uma parede falsa que só a família conhecia. Se a polícia o encontrasse, Mad estaria em alguma merda.

—Eu não tenho tempo para entrar nisso, — disse a ele. —Apenas saiba que ele merece tudo o que está por vir.

Mad riu do outro lado do telefone. —Bom o suficiente para mim. Apenas me dê tempo suficiente para chegar em casa, tudo bem?

—Claro, — respondi. —Obrigado, Mad.

—A qualquer hora, — ele respondeu alegremente, e apenas balancei a cabeça. O garoto vivia para essa merda.

Muitos membros da família tinham talentos individuais, e Maddox era um hacker gênio dos computadores. Ramsey Jr. era um verdadeiro prodígio da matemática, e é por isso que ele era perfeito para liderar o RMM quando chegasse a nossa hora. Eu tinha uma memória fotográfica

que era ao mesmo tempo uma maldição e uma bênção, mas nunca deixei a habilidade me incomodar muito.

Quanto ao resto da família, Chance também era um mago em computadores, mas ele era mais um cara técnico em oposição ao hacker de Maddox. Chance poderia desmontar um computador e montá-lo novamente sem qualquer orientação ou instruções.

Neo, aquele garoto era estranhamente observador. Tipo, observador de olhos na nuca, e era assustador, para ser honesto. O garoto sempre sabia tudo que estava acontecendo ao seu redor.

Gideon era nosso artista. O garoto era tão talentoso quanto podia. Ele podia desenhar, pintar, escrever, qualquer coisa inspiradora assim.

O dom de Zane era que o cérebro do garoto era tão analítico que ele podia desmontar as coisas, consertá-las e depois juntá-las novamente sem instrução. Basicamente, da mesma maneira que Chance poderia desmontar um computador. Enquanto eu tinha memória fotográfica, o presente de Lennon era o áudio. A garota se lembrava de cada palavra que tocava seus ouvidos, e muitas vezes me perguntei se era um Dash de família que nós dois tivéssemos esse tipo de habilidade.

Enquanto a maioria de nós tinha talentos técnicos, como Gideon, Delaney Jr. e Maggie tinham talentos puros. Delaney sabia cantar e Maggie era atleticamente talentosa o suficiente para chegar às Olimpíadas um dia, em qualquer esporte. Esses três trouxeram cultura artística para nossa família, e era um bom equilíbrio.

Finalmente, temos Crew, e ele era nosso prodígio musical. Crew podia tocar qualquer instrumento colocado em suas mãos, sendo o violino o seu favorito. Embora outros instrumentos tivessem a capacidade de penetrar em sua alma, tocar violino alimentava a disposição violenta de Crew e ajudava a acalmar seus demônios quando ele estava tocando. Isso lhe deu algo para canalizar sua raiva quando a única outra opção era o assassinato.

Veja, meu irmão mais novo teve um momento difícil com suas emoções. Como um psicopata não diagnosticado, Crew tinha apenas três cenários: apaticamente insensível, normal ou mortalmente violento. Embora amássemos cada centímetro de sua pessoa louca, Crew sempre foi uma preocupação para a família. Ele não era administrável, e todos sabiam disso. É por isso que foi tão alarmante quando Lennon gravitava para ele sobre mim ou Zane. Com Zane sendo mais próximo de Lennon em idade, esperava que ela se agarrasse a ele, mas não. Ela escolheu Crew, e Crew absolutamente adorava Lennon.

Todo mundo costumava brincar que, entre ter eu, Crew e Zane como seus irmãos mais velhos, Lennon provavelmente cresceria para começar seu próprio sindicato da máfia, mas eu não tinha certeza se era mais uma piada. Quanto mais velha Lennon ficava, mais preocupante era. Especialmente, quando ela estava assumindo os pontos de vista de Crew sobre a vida cada vez mais.

Quarenta minutos depois, ainda sentado no meu carro, Maddox finalmente me ligou de volta. —Cara, Satanás deve estar realmente

cuidando de seu filho favorito hoje, porque você está com sorte, meu amigo.

—Pensei que R. J. era o filho favorito de Satanás? — Respondi secamente, sem vontade.

—Eu vejo vocês dois como gêmeos, — respondeu ele, sem perder o ritmo, ou defender seu irmão mais velho. —De qualquer forma, Sean Marchman está matriculado na Clancy University.

A Clancy University ficava a apenas duas horas de carro de Drexler.

—Estou decolando agora, — disse a ele. — Vou precisar que você me dê a localização quando eu chegar lá. Além disso, vou precisar de uma foto de como ele é.

—Seriamente? — Maddox podia ser um merdinha arrogante às vezes. — Como se eu não soubesse disso.

—Tchau, Mad, — suspirei quando desliguei na cara dele.

Duas horas depois, estava do lado de fora de um dos prédios do campus da Clancy University e nem precisei esperar um tempo antes das aulas terminarem. Só estava parado aqui por cerca de quinze minutos antes das portas se abrirem, os alunos saindo da sala de aula.

Assim que vi Sean Marchman saindo da aula, o acompanhei, então o agarrei pela camisa e o arrastei comigo até que estávamos atrás de uma espécie de estátua maluca de caramanchão.

—Ei, ei, — ele gritou. — Que porra é essa, cara?

Quando finalmente estávamos cara a cara, perguntei: — Você sabe quem eu sou?

Seu rosto estava contorcido de raiva. — Não, — ele cuspiu. — Por que diabos eu iria saber?

— Eu sou Dash Marlow, — soltei como o martelo de Thor, e o rosto inteiro de Sean empalideceu. Você não poderia viver em Sands Cove e não saber quem eram os Reeds, McCellans, McIntires e Marlows. Era impossível.

— O que... o que... — Ele respirou fundo. — O que... você quer?

— Eden Rudolph, — rosnei para ele, e todo o corpo do cara cedeu com o peso do nome dela.

Sua cabeça caiu em arrependimento, e balançando a cabeça, ele disse: — Se você está aqui para chutar minha bunda, então faça isso. Deus sabe que eu mereço.

Esperava todo tipo de negação com ele tentando se salvar. Eu não esperava isso. — O que você quer dizer?

Quando ele olhou de volta para mim, ele disse: — Você acha que não estou assombrado pelo que fiz com ela? Porque eu estou. O que começou como eu querendo ter sorte com uma garota que tinha fama de ser fácil acabou comigo destruindo uma garota inocente.

Ele parecia tão arrependido que eu não sabia o que fazer com minha raiva agora.

— Você tem alguma ideia de como é arruinar alguém que não merece isso?

Suas palavras pareciam golpes diretos no meu peito.

— Eu fui o primeiro dessa garota, — ele suspirou, seu remorso irado brilhando. — Sempre que ela pensar em sua primeira vez, ou sexo, ou porra do banco de trás, ela vai pensar no que fiz com ela. Porque eu acreditava no que todo mundo estava dizendo sobre ela, eu transar com ela como um idiota ansioso no banco de trás do meu carro é a história da virgindade dela. É a único que ela vai ter, e me come por dentro sempre que penso nisso. Isso me mata, porra. Então, se você está aqui para chutar minha bunda, então seja meu maldito convidado. Quaisquer ossos quebrados que você me der, serão curados. Eden Rudolph nunca vai se curar do que fiz com ela.

Ele soltou um rugido como se não pudesse mais segurar seu arrependimento.

— Então eu tive que ver ela na escola todos os dias e saber que eu era a razão pela qual aqueles olhos verdes dela pareciam tão tristes o tempo todo. Nunca contei a uma alma o que fiz com ela, mas e daí? Proteger sua modéstia não fez nada para salvá-la do que eu já tinha feito com ela.

Por mais que quisesse matar esse filho da puta, não consegui escapar de uma simples verdade, Sean não tinha sido a razão por trás da tristeza nos olhos de Eden. Seu jogo cruel não foi o que a arruinou. Ele tinha apenas sido estúpido e foi pego como uma vítima.

Eu era a razão por trás do que havia quebrado Eden.

Eu, e só eu.

Ninguém mais.

Então, em vez de chutar a bunda dele, mesmo que ele merecesse, assumi a responsabilidade pelo que aconteceu com a Eden.

— Nunca chegue perto dela ou entre em contato com ela novamente, — disse a ele. — Lide com sua culpa por conta própria, mas nunca a procure, nem mesmo para se desculpar. Entendido?

Ele assentiu desanimado. — Entendido.

Foram duas longas fodidas horas de volta para casa.

CAPITULO SETE

Eden

Minha primeira semana na Universidade Drexler, e a única coisa que aprendi da minha primeira semana na faculdade foi que o maldito Dash Marlow estava em muitas das minhas aulas para minha paz de espírito. Eu não tinha ideia de quais aulas eram necessárias para obter um diploma de administração, mas tinha certeza de que roteiro e videografia não estavam nessa linha.

Então, em conclusão, Dash Marlow estava frequentando Drexler apenas para tornar minha vida miserável, e não tinha ideia de como consertar isso. Depois de compartilhar minha doce história de amor com ele na segunda-feira, tinha certeza de que ele me deixaria em paz por vergonha, mas estava claro que Dash Marlow não sabia o significado da palavra. As pessoas cruéis sempre encontraram a justificação em suas ações ou então de que outra forma poderiam viver consigo mesmas?

De qualquer forma, com nossa primeira semana sendo um turbilhão de caos de aprender a nos virar e entender em que nos metemos, estávamos todos ocupados demais para entrar nos negócios uns dos outros, mas esse não era o caso, não mais. Era sexta-feira à noite, e as festas estavam

acontecendo em todos os lugares hoje à noite para celebrar a primeira semana de aula.

Para minha surpresa, embora Dash tenha feito sua presença conhecida durante toda a semana, ele não me assediou, me dando um pouco de falsa esperança porque, no fundo, eu sabia melhor. Se ele estivesse planejando me deixar em paz, ele já teria desistido de Drexler, sabendo que não tinha negócios aqui.

—Então, você está pronta para beber seu estresse educacional? — Mary brincou. — Porque eu com certeza estou.

Sorri para ela. Embora não tivesse vontade de sair para festas, não podia me esconder no meu dormitório para sempre. Dash já havia tirado pedaços suficientes da minha vida para que eu não precisasse entregar a ele o que restava.

Além disso, talvez um pouco de álcool, boa música e novos amigos não fariam mal. Dash estava frequentando Drexler, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Então, em vez de bater naquele cavalo morto, me preparei e fingi estar feliz por causa de Mary.

—Estou, — respondi, esperando que ela não pudesse detectar a falsa alegria.

—Trinity disse que tinha o local, então vamos à festa no Cinnamon, — Mary continuou. — Acho que a casa é de algum cara rico, e seu filho está no último ano aqui, morando nela enquanto terminava a escola. Segundo Trinity, é onde acontecem as festas mais loucas.

Não tinha certeza de como me sentia sobre festas malucas, mas eu não ia discutir. — Tudo bem, desde que sigamos o sistema de amigas, — disse a ela. — Sem bebidas abertas, sem sair com um cara sem dizer algo primeiro, e sem andar sozinha em qualquer lugar.

Mary me lançou um sorriso rápido. — É claro.

Enquanto tinha cabelos ruivos escuros e olhos verdes, Mary Lynott tinha cabelos castanhos escuros, olhos azuis e um par de óculos que dava a ela aquele visual sexy de bibliotecária. Ela tinha apenas um e sessenta mas acho que isso aumentava sua sensualidade. Os homens adoravam garotas pequenas.

Trinity tinha cabelos castanhos escuros e olhos castanhos escuros combinando com ele. Ela era muito bonita e não precisava de muita maquiagem para brincar com nada. Ela era da mesma altura que Mary, mas mais magra. Eu chamaria Trinity Perry de atlética e Mary de sensual. Em um ponto da minha vida, eu também teria descrito meu corpo como atlético, mas a depressão era um filho da puta. Embora não estivesse acima do peso de forma alguma, eu tinha um pouco mais de carne nos meus ossos do que antes de Dash Marlow.

Quanto a Haley, aquela garota era exatamente o que você esperaria quando pensasse em uma linda loira. Imagine qualquer líder de torcida loira já retratada na televisão, e essa era Haley Morris. Ela tinha as madeixas loiras, o regimento de maquiagem impecável, a figura de ampolheta perfeita, as pernas longas sexy e a confiança para juntar tudo em um pacote bonito, arrumado e digno de babar.

Conheci Trinity e Haley no dia da mudança, da mesma forma que conheci Mary. Todas nós morávamos no mesmo dormitório, Trinity morando bem na nossa frente com sua colega de dormitório, e Haley no final do corredor com a dela.

Estávamos todas no terceiro andar, então não era tão ruim. Não muito alto, mas não baixo o suficiente para sofrer um monte de tráfego. Embora não conhecesse bem as garotas, tínhamos clicado bem o suficiente, e elas eram quem eu considerava minha equipe agora. Eu não me opunha a fazer novos amigos, e até esperava, mas as coisas pareciam boas no lado amigo das coisas agora.

—Trinity também disse que deveríamos fazer merda com glamour, — acrescentou Mary. —Se queremos causar impacto, precisamos dar o nosso melhor. Afinal, estamos competindo com toneladas de garotas.

Isso me balançou um pouco. —Impacto em quê? — Perguntei. —E competir com outras garotas para quê, Mary? — Ri um pouco. —Eu pensei que isso era uma festa, não testes do American Idol.

A garota riu. —Para caras, — ela falou dramaticamente. —Vamos, Eden. Por que mais estaríamos indo a uma festa?

—Você disse que nós íamos beber nosso estresse educacional, — a lembrei. —O que aconteceu com esse plano?

Ela olhou para mim de onde estava na frente de seu espelho de corpo inteiro. —Ser socada no colchão é um apaziguador de estresse muito melhor, — ela respondeu afetada, e eu comecei a rir.

Ri tanto que caí de costas na minha cama. — Oh Deus...

— É verdade, — ela insistiu. — Está comprovado cientificamente.

Sentando, ainda rindo um pouco, eu disse: — Cristo, você poderia imaginar ter que sentar em um estudo como esse? Que estranho.

Mary sorriu. — Dependendo de quem era o sujeito do teste, eu poderia simplesmente me inscrever, — ela brincou. — Quem não quer ver um cara sexy, nu e gostoso tentando fazer uma declaração?

A última coisa que queria pensar, eram caras sexy, nus e gostosos. Então, em vez disso, disse: — Eu não estou me enfeitando. Serei sua companheira, mas estou bem de pênis agora.

Ela suspirou, olhando de volta para o espelho. — Isso é provavelmente uma coisa boa, — disse ela. — Depois daquela cena na semana passada, ainda não estou muito convencida de que Dash Marlow terminou com você, Eden. — Voltando para mim, ela acrescentou: — Entendo que vocês têm uma história feia, embora não conheça os detalhes além do que você me contou, mas... não sei, Eden. Acho que você está subestimando ele.

Bufei com isso. — A última coisa que vou fazer de novo é subestimar Dash Marlow, Mary. Confie em mim.

Ela deu de ombros. — Só estou dizendo que você andar à procura de pau pode não ser a melhor coisa para você neste momento. Não a menos que você queira irritá-lo, o que... bem, ninguém com um pinga de bom senso iria querer irritá-lo. É como aquela música do Coolio.

Tudo bem, agora eu estava confusa. — O que você está falando?

Ela soltou um suspiro frustrado, como se eu a estivesse esgotando. — Você sabe? Mentos Perigosos? Gangster's Paradise?

Quebrei meu cérebro um pouco por isso. — Aquele filme que saiu como... nos anos noventa ou algo assim?

— Sim, — ela respondeu como se eu devesse conhecer um filme que saiu antes mesmo de meus pais nascerem. — Ele diz: 'meus manos estão caídos, então não desperte minha raiva, tolo'. Bem, isso me lembra Dash Marlow. Seus amigos incluem os Reeds, McIntires e McCellans, então meu conselho é não despertar sua raiva.

Eu a encarei completamente confusa.

Depois de alguns segundos, perguntei: — Do que diabos você está falando?

Mary apenas revirou os olhos. — Só não diga que não avisei.

Balançando a cabeça, tentando livrar meu cérebro de suas bobagens, decidi concordar com ela para fazê-la parar de citar letras de músicas de filmes antigos. — Tudo bem, eu vou ficar longe de tríos na escada, — zombei divertidamente.

Ela estava rapidamente de volta à provocação. — Ei, não derrube um dos meus objetivos futuros. Para que serve a faculdade se não para experimentar alguns tríos?

— Eu pensei em ensino superior, mas claramente, estava errada, — brinquei.

De repente, Mary parou com a preparação pré-festa e veio e se sentou na minha cama ao meu lado. — Eden... não quero causar nenhum problema, mas... bem, acho que há algo que você deveria saber, — ela disse hesitante.

— Tudo bem, — respondi com cuidado. — O que está acontecendo?

— Ouvi um boato de que Haley deu em cima de Dash na sexta passada, — ela confessou. — Ele estava naquela festa que fomos, e acho que ela tentou a sorte.

Meu estômago revirou, mas ignorei. — Quem te disse isso?

— Trinity, — ela admitiu. — Acho que Haley estava desabafando sobre como Dash a recusou, mas ela não desistiria tão facilmente. Trinity me contou porque espera que Haley não estrague as coisas para nós. Ela realmente gosta que todas nós sejamos amigas.

— Mary, a última coisa que vou fazer é brigar com outra garota por causa de Dash Marlow, — assegurei a ela, ignorando como o ciúme estava tentando se infiltrar no meu sangue. — Haley pode ficar com ele.

Os lábios de Mary se contraíram, claramente não acreditando em mim. — Ei, vamos parar com o pesado e esquecer todo esse drama, certo? Vamos nos divertir.

— Absolutamente, — menti.

CAPITULO OITO

Dash

Outra festa, e nesse ritmo, teria que usar meu fundo fiduciário para sustentar meu hábito de fumar. Ficar longe de Eden a semana inteira tinha sido um inferno para minha saúde e ir a outra festa não estava ajudando. A única razão pela qual estava aqui era porque Mad estava me fazendo um sólido favor e ainda verificando as mensagens de texto de Eden.

Depois que ele me desbloqueou da merda de Eden, ela tentou me bloquear novamente, mas quando Maddox fez sua mágica novamente, Eden desistiu e tive acesso a todas as contas de mídia social dela.

No entanto, porque a garota não era estúpida, ela não estava postando nada, então isso deixou Maddox continuar rastejando em sua merda, mesmo que o cara tivesse seus próprios problemas em ajudar Chance. Ainda assim, a família vinha em primeiro lugar e, embora tivesse acesso à localização do telefone dela, só sabia onde ela estava depois que ela chegou lá. Mad tinha me dado um aviso sobre essa festa ontem.

Então, aqui estava eu.

Esperando por ela.

Para que eu pudesse levá-la para casa.

Uma hora depois, depois de verificar o telefone dela pela milionésima vez, Eden finalmente chegou, e já tinha fumado três malditos cigarros. Nesse ritmo, teria câncer em pouco tempo, e não graças à garota teimosa que atravessa a cozinha lotada com suas amigas.

Sem vontade de me misturar, tenho andado bebendo porque imaginei que este seria o primeiro lugar que elas iriam quando chegassem. Todo mundo sempre ia direto para o álcool na maioria das festas. Além disso, estar na cozinha me deu acesso rápido à porta dos fundos, para que eu pudesse sair sempre que precisasse fumar.

A casa era de algum cara rico que não se importava com o que seu filho estava fazendo com ela, então todo o lugar era caótico. No entanto, Ritchie, o cara que morava aqui, era um anfitrião impecável, com um cara aleatório distribuindo bebida para quem pediu. Então, assim que Eden pegou uma cerveja na mão dele, fiz minha presença ser conhecida, não me importando o quanto estava arruinando a noite dela.

Chegando atrás dela, arrancando a garrafa de sua mão, ignorei sua indignação quando perguntei: —Você não sabe que não deve aceitar bebidas de estranhos?

Ela se virou para mim, seu rosto vermelho furioso. —Não está aberto, seu idiota, — ela sussurrou. —Agora me devolva.

—Isso não significa nada, — disse a ela enquanto entregava a garrafa fechada para um cara bêbado aleatório. —Você ficaria surpresa com o que as pessoas podem fazer.

Eden endireitou as costas, uma sobrancelha ruiva arqueada. — Você quer dizer, como invadir as mídias sociais das pessoas? Coisas assim? — No entanto, ela baixou a voz para esta próxima parte, e foi o suficiente para selar seu destino para sempre. — Eu sei que você tem Maddox fazendo seu trabalho sujo, Dash. Lake me contou tudo sobre seu pequeno hobby.

Mesmo que ela não tivesse motivos para isso, Eden estava protegendo Maddox mantendo seus segredos, e isso foi o suficiente para me deixar saber que ela nunca machucaria minha família, não importa o quanto ela me odiasse. Com Mad sendo irmão de Ramsey, Eden preferia deixá-lo invadir seus assuntos pessoais do que causar problemas a Lake, e isso era um sinal bastante notável de sua amizade. De jeito nenhum eu deixaria uma garota com esse tipo de senso de lealdade fugir de mim novamente.

Inclinei, certificando de que minha voz estava baixa, apesar do barulho na casa. — Você tem sorte que só o fiz me desbloquear, baby girl. Continue fodendo comigo, e todos os seus status de relacionamento serão alterados esta noite.

Seus olhos verdes se arregalaram de indignação. — Me deixe em paz, Dash, — ela cuspiu. — Quantas vezes tenho que te dizer?

— Você pode me dizer essa merda até perder a voz, e não vai fazer diferença, — retruquei. — Agora vamos dar o fora daqui.

Choque saltou em seus olhos, empurrando a indignação para o lado. — O que? Você está louco? Acabei de chegar. — Ela gesticulou para suas amigas que estavam nos observando como falcões. — Estou aqui com minhas amigas.

—Elas não são suas amigas, — a informei. — Você mal as conhece. Além disso, me pergunte se eu dou a mínima.

A garota estava praticamente espumando pela boca. — Você diz isso como se sua opinião fosse importante, — ela assobiou como um gato selvagem. — Notícia: não.

Sem dar a mínima para suas supostas amigas, parei de sussurrar por causa da respeitabilidade. — Na semana passada, a loira se ofereceu para me ajudar a esquecer você, — anunciei cruelmente. — Ainda amigas?

Algo cintilou em seus olhos, mas tive que admitir para Eden; a raiva era seu herói. — Não é da minha conta com quem você dorme, — ela retrucou. — Não tem sido desde Paisley Wallace.

Agarrei ela pelo braço, então a puxei para frente. — Eu nunca transei com aquela garota, — rosnei. — Deixei ela chupar meu pau, mas é isso. — Seus olhos imediatamente começaram a brilhar, e queria colocar fogo em todo o lugar.

Afastando seu braço do meu aperto, o ódio dançou em cada sílaba quando ela disse: — Bem, já que eu não estava exatamente mantendo minhas pernas fechadas, isso pouco importa, você não acha?

Eu merecia isso.

Eu merecia coisa pior, na verdade.

No entanto, enquanto Eden admitiu ter dado a Sean Marchman sua virgindade, eu não tinha ideia se ele era o único. Embora não tivesse tocado em uma garota desde aquele erro com Paisley, não tinha ideia se Eden

havia se arrependido de Sean o suficiente para xingar os homens, ou se ela tinha ido a toda velocidade para dormir com quem se ofereceu.

Concedido, nenhum boato já tinha voltado para mim, mas isso não significava merda nenhuma. Nos dias de hoje, não era nada entrar em um site de 'namoro' e ter algumas conexões discretas.

Terminando de discutir com a garota, fiz o que qualquer homem irritado, frustrado e louco apaixonado faria. Me abaixei, agarrei Eden pelas pernas, então a joguei por cima do meu ombro. Ela estava vestindo uma saia, então fiz questão de envolver meu braço em torno de suas coxas apertado o suficiente para que o material não voasse, mostrando tudo a todos.

Com a fúria de mil sóis, Eden começou a me bater onde quer que seus punhos pudessem pousar.

— Me coloque no chão! — Ela gritou na frente de uma casa inteira cheia de festeiros. — Dash Marlow, me coloque no chão neste instante! Seu filho da puta, me coloque no chão!

Tudo bem, certo.

Puxando-a por cima do ombro como se ainda estivéssemos vivendo no século XIV, e ela fosse minha propriedade, abri caminho pela multidão, e as pessoas foram sábias o suficiente para sair do meu caminho. Ninguém queria entrar no meio disso, especialmente se Eden desaparecesse alguns dias depois. As pessoas eram rápidas em cuidar de seus próprios negócios

quando se tratava de ajudar alguém, mas na chance de que algo pudesse se tornar viral, era quando todos estavam nessa merda.

Assim que saímos, perguntei: — Você dirigiu até aqui?

— Que se foda! — Foi a resposta que obtive.

— Não é meu carro, então não me importo se ficar preso aqui, — disse a ela. — Então, porra, você dirigiu ou não?

— Não, — ela rosnou. — Mary trouxe todas nós. Agora me coloque no chão.

— Sim, vou fazer isso, — bufei.

Ignorando sua indignação, continuei a carregar ela pela calçada até chegarmos ao meu carro. Dirigi meu Audi S8 branco, e ele estava equipado com tudo, então não seria nada para trancar Eden lá dentro quando jogasse sua bunda lá dentro.

Assim que chegamos ao meu carro, peguei minhas chaves do bolso, destranquei o carro e joguei sua bunda teimosa dentro. No segundo em que seus pés foram liberados, bati a porta, então a tranquei lá dentro. Honestamente não me importava se ela começasse a quebrar merda enquanto a tivesse.

Uma vez que sentei em meu assento, a garota estava em mim. — Isso é sequestro, Dash, — ela gritou. — Você percebe isso, certo? — Ignorando aquela afirmação ridícula, liguei o carro e entrei na estrada. — Dash!

—Se for esse o caso, então por que você não está chamando a polícia? — Perguntei. — Estou assumindo que seu telefone está em sua bolsa, correto?

Eden tinha vindo para a festa vestida com uma blusa branca e saia verde-clara que lhe dava um ar meio cigano. Em vez de salto, ela optou por um par de sandálias brancas, e foi muito apreciado, pois pude vê-la me esfaquear no rosto com um de seus saltos, se ela estivesse usando algum. Ainda assim, junto com seu traje cigano, ela estava com sua bolsa, e não a tirei dela. Então, se ela realmente se ofendeu com minha arrogância ou temia por sua vida, a polícia estava a apenas um telefonema de distância.

—Você acha que eu não vou? — Ela desafiou.

—Eu não acho nada disso, — respondi, virando outra esquina, nos aproximando cada vez mais do meu lugar. —Se você quer incomodar a polícia e afastá-los do crime real, então fique à vontade. Não é como se eles não tivessem assaltos ou estupros reais no campus para investigar ou prevenir em uma noite de sexta-feira.

—Você realmente é um bastardo inútil, — ela zombou.

—Eu nunca disse que não era, baby girl, — concordei.

—Não, eu não acho que você já fez, — ela sussurrou de volta.

CAPITULO NOVE

Eden

Eu estava com tanta raiva que era assustador. Por mais que quisesse chamar a polícia apenas para provar um ponto, Dash estava certo. No fundo, sabia que ele não era um perigo para mim, e ocupar o tempo dos policiais em uma noite de sexta-feira em uma cidade universitária seria egoísta e inútil. Afinal, Dash era um Marlow, então não era como se ele fosse cumprir pena na prisão. Sua mãe era uma das melhores advogadas criminais do país.

Não discuti mais, e uma vez que chegamos a uma casa de dois andares que gritava privilégio, riqueza e toda babaquice, sabia que estávamos na casa de Dash. Claro, ele não precisava morar nos dormitórios como o resto de nós, mesmo sendo calouro. As regras não se aplicavam a pessoas como Dash Marlow.

Não me importava com quantas causas foram lançadas por igualdade e justiça, porque no final das contas, era tudo sobre dinheiro. Todo mundo tinha um preço, alguns eram apenas mais elevados do que outros. O que quer que a Drexler precisasse da família Marlow, eles conseguiram em troca de Dash morando fora do campus.

Quando Dash abriu a porta do carro para mim, pensei seriamente em apenas chutá-lo nas bolas e fazer uma corrida por isso, mas qual seria o ponto? Suas bolas se curariam, e ele acabaria de vir atrás de mim outra vez.

Talvez ter uma briga honesta fosse o que precisávamos fazer para nos afastarmos um do outro. Embora odiasse Dash, não pude escapar do quanto me importei com ele uma vez. Me apaixonei pelo Dash Marlow por causa dessas conversas telefônicas e não queria cair na armadilha de pensar que aquele cara ainda existia, porque ele não existia.

Ele nunca tinha existido.

Então, ao invés de machucar suas bolas, o deixei me ajudar a sair do carro, então silenciosamente o segui para dentro, me perguntando se ele morava aqui sozinho. Não era como se o cara precisasse de alguém para ajudá-lo com o aluguel, então era bem possível que ele morasse aqui sozinho.

Assim que entramos, ele parou no saguão e perguntou: —Você quer algo para beber?

—Quero ir para casa, Dash, — disse a ele com sinceridade. —Não quero nada para beber, comer, assistir... nada. Eu só quero ir para casa.

Ele sorriu enquanto balançava a cabeça. —Tudo bem, vamos fazer isso, então, — disse ele, abrindo os braços.

—Fazer o que?

—Brigar, — ele respondeu facilmente. —É óbvio que precisamos ter uma, então... podemos acabar logo com isso. Estou cansado dessa merda, e estou sem você há tempo suficiente, baby girl.

Sua audácia parecia um golpe físico. O fato de ele pensar que havia qualquer coisa que ele pudesse dizer que me faria esquecer o que ele tinha feito comigo era surpreendente. Eu sabia que ele não estava acostumado a não conseguir o que queria, mas não tinha percebido que era uma doença real com ele. Eu não tinha ideia de como eram os pais dele, mas eles certamente criaram um babaca classe A.

—Onde você quer começar? — Zombei. —Porque eu sei exatamente onde eu gostaria.

Ele sorriu novamente, e odiei como ele não estava levando nada disso a sério. —E onde é isso?

—Que você é arrogante o suficiente para acreditar que eu o perdoaria pelo que você fez com Lake, — finalmente rebati.

Sua cabeça se ergueu para trás em surpresa. —O que?

—Você ajudou a humilhar minha melhor amiga na frente de centenas de pessoas, —continuei. —Um vídeo de um de seus momentos mais dolorosos foi visto e ridicularizado por muitas pessoas. Você acha que eu esqueci disso? E antes que você me dê alguma merda sobre como ela perdoou Reed Jr. pelo que ele fez, isso não tem relação com minha obrigação de perdoar qualquer um de vocês. Mesmo que Lake e Reed Jr. tenham resolvido as coisas, ainda não falo com ele se não for necessário. E

antes que você tente me dizer que Lake perdoou o resto de vocês, você e eu sabemos que ela não perdoou. Pelo menos, não completamente. Ela tolera vocês da mesma forma que eu tolero Reed Jr.. — Endireitando minhas costas, acrescentei: — Seu erro é pensar que isso é apenas sobre você e eu quando não é.

— Então, você está mais chateada com Lake do que com o que aconteceu com você? — Ele perguntou, não comprando.

— Você foi atrás da minha melhor amiga, — repeti. — Como você se sentiria se alguém fosse atrás de Reed Jr. ou qualquer um de seu pequeno grupo de psicopatas, Dash? Isso é mais do que apenas o que você fez comigo, então talvez uma vez que você absorva isso, você entenda por que não quero nada com você.

— Tudo bem, — ele respondeu. — Eu vou te dar isso. É sempre machucar as pessoas que mais amamos que é a pior ofensa, eu entendo. — Ele deu um passo mais perto de mim. — Mas isso não muda nada, baby girl. A mesma razão pela qual você está com raiva de mim é a mesma razão pela qual fiz o que fiz. Lealdade é tudo, e nunca vou me desculpar por ter o apoio de Ramsey.

— Eu não estou pedindo isso para você, — soltei. — Você ficar com Reed Jr. nunca foi o problema. O problema é que ele já teve seu apoio apenas por estar lá. Não havia razão para me arrastar para isso. Reed Jr. e seu irmão estavam fazendo mais do que o suficiente para humilhar Lake, então seu comentário não era necessário. Você me jogou na briga porque sabia que isso perturbaria Lake como nada mais. — Podia sentir minha raiva

borbulhando começar a ferver. — Mas em vez de jogar meu nome lá fora só para irritar ela, você tinha que deixar todo mundo saber que eu era sacana o suficiente para deixar você me dedilhar com a maldita mão inteira. — Podia sentir meus olhos começarem a lacrimejar de ódio. — Mas, ei, acho que devo ter sorte por você não ter nossas vídeo-chamadas passando em um projetor ao fundo, hein? Afinal de contas, qualquer coisa para machucar Lake, certo?

Ele me pegou pelo braço antes que eu percebesse. Me puxando contra ele, ele estava olhando para mim como um homem que não sabia o que era perder.

— Eu entendo que estávamos errados, — ele rosnou. — Ainda assim, essa é a única coisa que sinto muito. Lamento que tenha sido um terrível mal-entendido, mas é tudo o que sinto. Fui atrás de Lake da mesma maneira que iria atrás de qualquer um que magoasse minha família, da mesma forma que sempre perseguiria alguém que magoasse minha família. É a mesma coisa que me leva a te proteger de...

— Quem?! — Gritei. — Você?! — Tentei dar um passo para trás, minhas emoções nada além de uma confusão furiosa. — Quem vai me proteger de você, Dash?! Porque essa é a única pessoa que eu preciso de proteção!

— Bem, tenho novidades para você, baby girl, — ele sussurrou na minha cara. — Ninguém vai te proteger de mim. Ninguém *pode*.

— Por que você não pode me deixar em paz? — Mordi, preocupada com cada palavra que continuava saindo de sua boca.

— Eu já tentei isso, Eden, — ele continuou assobiando, e odiava a forma como meu nome soava vindo de seus lábios. Odiava tudo sobre Dash Marlow. — Eu deixei você sozinha por *meses* de merda, — continuou ele. — Eu te dei todo o tempo do mundo para superar essa merda, e acabei com as luvas de pelica. Por que diabos você acha que estou aqui quando não preciso estar?

Finalmente confirmando minhas suspeitas, sabia que estava fodida. — Você me deve, — disse a ele. — Então, por que você não paga me deixando ir?

Sua outra mão subiu até que ele tinha meus dois braços envoltos em seu aperto forte. — Eu nunca vou deixar você ir, Eden, — ele rosnou. — Você pode muito bem entender isso agora. Eu nunca vou parar de lutar por você. E não dou a mínima para o quanto você resiste, ou o quanto você me odeia, ou quão violentamente você me nega, porque nunca vou me afastar do que podemos ter juntos. Tudo que você tem a fazer é me dar uma chance de compensar você, Eden. Apenas uma.

Dash Marlow estava praticamente me implorando por outra chance, e era uma experiência assustadora. Os reis não imploravam coisas aos camponeses. A realeza não se rebaixava a depender dos outros. Dash queria outra chance, e estava deixando claro que não iria parar até conseguir.

— Deus, você deve pensar que sou a pessoa mais estúpida do planeta se você acha que eu lhe daria outra chance de me destruir, — zombei.

Uma das mãos de Dash deslizou para cima até que ele estava segurando minha nuca, aqueles olhos verdes dele perfurando minha alma. — Você entendeu tudo errado, baby girl, — disse ele. — Embora eu não possa te forçar a me perdoar ou me dar uma segunda chance, você não tem escolha se estamos juntos ou não.

Podia sentir meus olhos arregalados com descrença. — Você ouviu a si mesmo? — Gritei. — Essa não é a maneira de provar que você merece perdão, Dash. O que há de errado com você?

— Muito para entender esta noite, — ele comentou seriamente. — Ainda assim, não muda nada.

Me afastei e ele me deixou. Quando tínhamos uns bons dois passos entre nós, respirei fundo e fiz o meu melhor para entender o que ele estava insinuando. Eu sempre poderia abandonar Drexler e desaparecer, mas para quê? Eu já tinha arruinado minha virgindade por causa dele, e realmente queria arruinar meu futuro por causa dele? Além disso, e quanto a Lake? Chamar a polícia para Dash o tempo todo, sem dúvida, causaria problemas para ela, porque eu não podia ver Reed Jr. não vindo em socorro de Dash todas as vezes. Lake me apoiaria enquanto Reed Jr. apoiava Dash, e isso não seria bom para ninguém. Além disso, se isso não bastasse, havia o resto de sua família para enfrentar. Maddox Reed era um hacker talentoso, então não seria nada para ele arruinar minha vida, ou a vida de meus pais. Eu tinha tudo a perder enquanto Dash não tinha nada a perder, e isso o tornava o mais perigoso de nós dois.

—O que vai ser, baby girl? — Ele finalmente perguntou, cruzando os braços sobre o peito. — Do jeito fácil ou do jeito difícil.

Com ódio em cada palavra, respondi: —Do jeito difícil. — Então imediatamente soube que era tarde demais quando o brilho em seus olhos me disse que Dash estava esperando por essa resposta.

CAPITULO DEZ

Dash

Embora tivesse sido bom para Eden ceder pacificamente, gostava que ela não tivesse feito isso. Você não poderia sobreviver a uma família como a minha sem uma espinha dorsal, e Eden definitivamente se tornaria parte da minha família, querendo ou não.

E também não fiquei surpreso quando ela falou sobre o que fizemos com Lake. A única coisa que me surpreendeu foi como Eden ainda estava tão brava quanto ela estava, embora Ramsey tenha mais do que compensado Lake. O cara passou cada momento do dia adorando aquela garota. A única razão pela qual eles ainda não estavam casados era porque ele queria dar a ela tempo para se acostumar com a ideia.

Olhando para a beleza desafiadora diante de mim, eu disse: —Eu esperava que fosse isso que você ia dizer.

—Você é louco, — ela cuspiu.

—Baby girl, você não tem ideia.

Eden começou a balançar a cabeça, sua raiva a cansando. —Me leve para casa, Dash, — ela exigiu novamente. —Estou falando sério. Não quero

fazer isso com você. Deixei você para trás meses atrás e gostaria de deixá-lo lá.

Ela estava mentindo.

Ela ainda não estaria tão chateada quanto estava se não sentisse mais nada por mim. Todos sabiam que a indiferença era a verdadeira prova da cura. Embora Eden pudesse ter o direito de não gostar de mim, sua raiva ainda estava queimando muito forte para eu acreditar que ela tinha me superado.

A empurrei até que suas costas estivessem contra a porta da frente. Felizmente, Travon estava fora durante a noite, então estávamos apenas nós dois aqui. Tínhamos a casa inteira para nós, e se Eden cedesse de bom grado ou não, ela ficaria presa aqui durante a noite. Eu não a levaria a lugar nenhum, a não ser para minha cama esta noite.

Seu corpo congelou quando coloquei minhas mãos contra a madeira em ambos os lados de sua cabeça. Meus olhos imediatamente rastrearam como seu peito estava arfando de nervosismo enquanto aninhava meu rosto contra o lado esquerdo de seu pescoço. Ela cheirava exatamente como me lembrava, um toque sutil de flores de cerejeira da loção que ela gostava de usar. Loção que a vi hidratar todo o corpo logo depois de sair do banho. Loção que usei para me masturbar assim que soube que tipo ela usava.

Com a minha respiração quente em seu pescoço, disse: — Eu não acho que é comigo que você está com raiva, baby girl. — Coloquei meus lábios logo abaixo de sua orelha e tive quase certeza de que a garota parou de respirar. — Acho que você está brava porque você ainda tem sentimentos

por mim. Acho que todo esse fogo que você está assobiando é porque você se odeia por não me odiar tanto quanto gostaria. — Dei outro beijo em seu pescoço, descendo pela delicada coluna. — Embora você possa me odiar um pouco ainda, não é nada comparado ao quanto você se odeia.

— Você está errado, — ela sussurrou, mas eu não estava. Embora ela possa não saber, essas conversas não foram por falta de coisas melhores para fazer. Eu tinha estudado a garota como um perseguidor certificado durante cada uma dessas conversas. Eu tinha memorizado tudo sobre ela. O tom de sua voz quando ela estava sentindo coisas diferentes, as expressões em seu rosto sempre que ela estava falando sobre assuntos diferentes, os sons que ela fazia quando ela saía, tudo isso estava gravado em minha mente para sempre.

— Eu estou? — Provoquei.

— Eu acho...

Sorri contra sua pele.

Com meus lábios em seu pescoço e uma das minhas mãos deslizando por baixo de sua camisa, sabia que a estava afetando de uma maneira que ela desejava que eu não fizesse. Não foi difícil descobrir de onde vinha a raiva de Eden. Ela queria me perdoar, mas sabia que isso a faria parecer uma tola, e ninguém nunca gostou de ser feito de tola. Ela estava chateada porque ela sabia que eu ia ganhar eventualmente. Embora a garota pudesse estar determinada a resistir a mim, nós dois sabíamos que sua determinação não era páreo para minha necessidade de ganhar essa coisa entre nós.

Segurando um de seus seios na minha mão esquerda, soltei um rosnado baixo. Eden ganhou um pouco de peso extra desde a última vez que a tive assim, e adorei. Adorava que ela fosse suave onde eu era duro. Adorava que ela não fosse doente de uma forma ou de outra; que ela não era muito magra, mas também não era muito obesa.

Passando meu polegar sobre seu mamilo, a senti agarrar minha cintura. Sua voz vacilou quando ela afirmou: — Isso não significa nada.

— Se é isso que você tem que dizer a si mesma... — murmurei contra sua pele.

— Bem, quando seu padrão é no banco de trás de um carro com um cara que nem gosta de você, qualquer um vai servir depois disso, — ela respondeu, tive que parar, fechar os olhos e me recompor.

Depois de alguns segundos tensos, perguntei: — Quantos foram?

— Dúzias, — ela sussurrou rapidamente, e sabia sua resposta para a mentira que era. Mais uma vez, memorizei tudo sobre essa garota, então sabia que a resposta dela era uma mentira.

— Conte sobre eles, — disse, meus lábios trilhando por sua clavícula, minha mão ainda massageando a plenitude de seu seio, minha outra mão encontrando seu quadril.

— O... O quê?

— Todos os seus amantes, — esclareci. — Me conte sobre eles.

— Eu...

Minha mão encontrou seu caminho por baixo de sua saia cigana, e sua respiração parou enquanto eu corria pela parte de trás de sua coxa, agarrando um punhado de bunda quando cheguei ao meu destino. — Diga como eles fizeram você se sentir bem, baby girl, — provoquei. — Melhor ainda, já que você é tão experiente agora, por que você não me diz como você gosta de ser fodida? Me diga o que você gosta, querida. Diga o que preciso fazer para que você abra essas coxas cremosas para mim. Como entro nesse seu doce paraíso?

Eden soltou um gemido baixinho, e queria exigir a verdade dela, mas precisava deixá-la comandar o show agora. Sabia que eu tinha sorte pra caralho que ela estava me permitindo tocá-la, então se ela tivesse que me machucar com mentiras, então a deixaria.

— Se... se for usado, é... — A senti respirar fundo. — Se é usado, ainda é considerado um paraíso?

Podia ouvir tudo naquela única pergunta. Embora tenha havido apenas Sean Marchman, Eden ainda não era mais virgem. Ela tinha sido usada, mesmo que uma vez no banco de trás de um carro. Ela ainda lamentou tanto a experiência que não havia como nossa primeira vez não ser tingida com os arrependimentos do ano passado.

Puxei minha mão de sua bunda, afastei meu polegar sobre o remendo úmido de sua calcinha, em seguida, dei um passo para trás, para que pudesse deslizar dois dedos sob o tecido da renda delicada. Agora, enquanto eu estava surpreso que Eden estava me deixando chegar tão longe, não estava preparado para o que aconteceu a seguir.

De repente, senti seus punhos batendo no meu peito, me empurrando para trás. — Não! — Ela gritou.

Dando alguns passos para trás, joguei minhas mãos para cima em rendição. — Eden...

— Não, — ela repetiu um pouco histericamente, as lágrimas já escorrendo pelo seu rosto.

— Eden...

— Você não pode me tocar lá, — ela cuspiu, ódio, raiva e humilhação colorindo seu rosto. — O que? Você está morrendo de vontade de ver quantos dedos você pode colocar dentro de mim novamente? — Endireitei minhas costas e levei o golpe. — Agora que não sou mais virgem, você quer ver se são quatro? Deseja criar um vídeo de acompanhamento, informando a todos o que podem obter de mim agora?

— Baby...

— Não me chame assim! — Ela gritou, a segundos de desmoronar. — Não... não... você não sabe? Meu nome é Eden dos Três Dedos.

Eu não aguentava mais.

Estendendo a mão, a puxei em meus braços, e deixei a garota bater, chorar, gritar e perder a cabeça em cima de mim. Ela não estava causando nenhum dano físico real, mas estava rasgando meu coração com força. Suas lágrimas pareciam estar sendo arrancadas de sua alma, e não tinha ninguém para culpar além de mim mesmo pelo colapso emocional de

Eden. Ela era uma bagunça quebrada em meus braços, mas ela era minha bagunça quebrada, e eu não iria parar até consertar isso.

Eu não tinha certeza de quanto tempo a segurei, mas depois de um tempo, Eden não estava mais lutando comigo. Em vez disso, ela estava caída contra mim, ainda chorando, embora não mais selvagem com isso. Estendendo a mão, levantei ela em meus braços, então a carreguei para o meu quarto.

Uma vez que estávamos dentro do meu quarto, a sentei na cama, então me abaixei para desfivelar suas sandálias. Eden não disse uma palavra enquanto eu tirava seus sapatos, então me agachei para colocá-la de pé. Assim que ela estava firme em seus pés, comecei a tirar suas roupas. Seu rosto era um pesadelo de maquiagem, mas ninguém se importava com isso. Pelo menos, eu não.

Quando Eden finalmente estava de pé diante de mim apenas de sutiã e calcinha, tirei minha camisa do meu corpo e coloquei nela. Quase bateu nos joelhos dela, mas ela precisava de algo confortável para dormir. E não tinha intenção de deixá-la ir para casa esta noite, mas mais agora. Então, despindo-me até ficar com minha cueca boxer, preparei a cama para nós, sem me importar que eram apenas dez horas da noite de sexta-feira.

Com Eden em segurança dentro da minha cama, apaguei as luzes, então me arrastei para a cama ao lado dela. Arrastando seu corpo contra o meu, beijei sua nuca antes de sussurrar: — Boa noite, baby girl.

—Eu te odeio, Dash Marlow, — ela sussurrou de volta, e acreditei nela desta vez.

CAPITULO ONZE

Eden

Achei que tinha chegado ao meu ponto mais baixo no que dizia respeito a Dash Marlow, mas a noite passada provou que era possível afundar ainda mais.

A pior parte de tudo foi como Dash continuou insistindo que não era com ele que eu estava brava, mas comigo mesma por querer me submeter. Ele continuou insistindo que, no fundo, eu queria perdoá-lo, e ele não estava errado. Passei meses desejando que ele voltasse rastejando apenas para que eu pudesse chutá-lo nos dentes, mas não estava funcionando do jeito que eu imaginava. Ele não voltou rastejando, e não o chutei nos dentes.

Em vez disso, Dash voltou como um trator, definitivamente não rastejando de joelhos, e não fiz nada além de desmoronar como uma garota fraca, de coração partido e sem orgulho que não tinha ideia do conceito de auto respeito. Quem diabos procurou consolo nos mesmos braços de seu algoz?

Depois que Dash nos colocou na cama ontem à noite, não demorei muito para adormecer, e não fiquei muito surpresa com isso. Meu colapso estava sendo feito há meses, e tinha sido exaustivo. No segundo em que o

calor de Dash envolveu meu corpo, foi tudo para ficar acordada. Em questão de segundos, eu tinha caído, e acordar ainda em seus braços esta manhã foi pior do que perder a cabeça na frente dele na noite anterior.

Quando acordei esta manhã, fiz o meu melhor para sair da cama dele, e a sorte estava do meu lado quando consegui sair pela porta da frente sem Dash me perseguindo pela rua. Então, depois de uma viagem de Uber muito estranha para casa, um banho quente e um café da manhã com geleia e torradas, eu estava descansando no dormitório, vestindo uma camiseta e moletom. Não era um conjunto muito elegante, mas não estava me sentindo muito elegante hoje.

Sentada na minha cama, olhei para cima quando o som da porta da frente se abrindo chegou aos meus ouvidos. Sorri quando Mary entrou, parecendo que teve uma noite infernal.

A garota parecia horrível.

— Ei, — cumprimentei, certificando-me de não gritar do outro lado do quarto. Eu não sabia se Mary estava de ressaca ou não, mas achei que seria cautelosa.

A porta se fechou atrás dela, e ela se jogou dramaticamente sobre o beliche. — As festas do ensino médio não me prepararam adequadamente para as festas da faculdade, — ela resmungou. — Puta merda, Eden, ontem à noite foi uma loucura.

Sorri para ela. — Bem, você chegou em casa inteira, — ofereci. — Isso é algo, certo?

Mary rolou de lado, apoiando a cabeça debaixo da mão. — Então, você também, eu vejo, — ela retruca maliciosamente.

— Confie em mim quando digo que você teve uma noite muito melhor do que eu, — murmurei.

— Oh, eu não sei, — ela falou lentamente. — Ser puxada para fora de uma festa no ombro de Dash Marlow parece bastante emocionante se você me perguntar.

— Sequestro, — corriji. — Foi um sequestro.

Mary sorriu. — Honestamente, Eden, não há muitas garotas no planeta que não gostariam de ser sequestradas por aquele deus de um e noventa, cabelos pretos e olhos verdes. Ainda estou falhando em ver o lado negativo de tudo isso.

— Você esqueceu que temos uma história horrível? — A lembrei.

Ela se sentou, mordiscando um pouco o lábio inferior. — Eu não sei, Eden, — ela murmurou. — Eu entendo por que você o odeia, mas ele não parece dissuadido por isso.

— Olha...

— Além disso, há aquela confusão com Haley, — acrescentou. — Ela ficou chateada quando Dash a revelou ontem à noite. Eu não acho que a garota está acostumada com rejeição ou ser chamada assim.

— Olha, por mais que odeie dar a Dash qualquer crédito por qualquer coisa, ele está certo, — respondi. — Embora todas nós tenhamos clicado

com bastante facilidade, nós realmente não nos conhecemos o suficiente para sermos consideradas boas amigas. Amigas amigáveis, claro, mas assim como eu não devo nada a Haley, ela também não me deve nada. Se ela gosta de Dash, isso é entre ela e Dash.

Mary fez uma careta. — Bem, todas nós tivemos sorte ontem à noite, então não tenho certeza se ela ainda está atrás de Dash. Ainda assim, vamos apenas dizer que eu não ficaria surpresa se ela fosse atrás dele novamente.

Não tinha certeza de como me sentia sobre isso, mas sabia que não tinha voz na vida amorosa de Dash se não fizesse parte dela. Quanto a Haley, essa também foi uma decisão difícil. Eu tinha deixado claro que não queria nada com Dash, então ela estava realmente ultrapassando, ou ela estava simplesmente acreditando na minha palavra? Achei difícil culpá-la quando ambos eram solteiros, e eu não tinha reivindicado nada.

— Ela é solteira, ele é solteiro, e eles não têm um passado feio, — disse a ela. — Eu não vou ficar no caminho se Haley o quiser, Mary. — Balancei minha cabeça. — Honestamente, o namoro deles seria a melhor resposta para todos os envolvidos. Haley pegaria seu homem, Dash estaria transando e eu ficaria sozinha.

— Eden... — Uma batida na porta interrompeu o que ela estava prestes a dizer. — Só pode ser Trinity, — disse ela. — Eu a encontrei no caminho, e nós duas concordamos que precisávamos de banhos. — Como a maioria dos dormitórios, tínhamos uma área de banho comunitária e, como

estávamos em um dormitório feminino, todos nos conhecemos um pouco melhor por causa disso. A modéstia não tinha lugar no dormitório.

— Eu vou atender enquanto você junta suas coisas, — ofereci.

— Você é um pêssego, — ela respondeu docemente.

Me levantei da minha cama para ir até a porta enquanto Mary pegava suas coisas. Estava disposta a apostar que ela provavelmente ia desmaiar quando tomasse banho. Nada como um banho quente para dormir. Especialmente, depois de uma longa noite bebendo, dançando e qualquer outra coisa que a garota tivesse feito.

Ainda assim, bom para ela.

Pelo menos uma de nós deveria estar se divertindo.

Na segunda batida, abri a porta, mas não era Trinity do outro lado.

Era o maldito Dash Marlow.

Excelente.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei rudemente.

— Não force, baby girl, — ele respondeu ríspidamente. — Eu não estou com a porra do humor. — Sem esperar por um convite, Dash passou por mim e entrou como se fosse o dono do lugar. Bufeí com o pensamento, porque ele provavelmente era. Eu não tinha dúvidas de que seus pais provavelmente pagaram uma grande doação para que ele estivesse aqui e pudesse fazer o que quisesse.

Mary parecia um cervo apanhado pelos faróis enquanto embalava todas as suas coisas no peito, parecendo surpresa e insegura. Seus olhos se moveram em minha direção. — Uh...

Soltei uma respiração profunda. — Está tudo bem, Mary, — disse a ela. — Você pode ir tomar seu banho. Eu vou ficar bem.

— Tem certeza? — Ela sussurrou, embora Dash pudesse ouvi-la muito bem. Nosso dormitório era do tamanho de uma caixa de sapatos, então seus sussurros não faziam nada no que dizia respeito à privacidade.

— Eu tenho, — assegurei a ela. — Está tudo bem, Mary.

Ela olhou para Dash antes de murmurar: — Certo já volto...

— Eu desaconselho isso, — disse Dash, interrompendo-a. — Eden e eu temos algumas coisas para conversar, e a merda pode ficar um pouco desconfortável.

Fiquei boquiaberta para ele antes de deixar escapar: — Quem diabos deixou você entrar no prédio?

Ele apenas olhou para mim, sua expressão dizendo tudo.

— Eu...

— Está tudo bem, Mary, — repeti. — Eu vou... eu vou para a casa dele. — Odiava oferecer, mas sabia que a garota precisava dormir um pouco.

— Não, — ela rapidamente disse correndo. — Eu só vou ficar com a Trinity. Apenas... uh, me mande uma mensagem quando terminar com... ele.

—Oh, ela nunca vai terminar comigo, — Dash falou lentamente, e queria esfaqueá-lo.

Mary beliscou os lábios, mas não disse mais nada enquanto se dirigia para os chuveiros do dormitório. Quando a porta se fechou atrás dela, não havia como confundir os sons de Mary trancando a porta enquanto ela saía. Fale sobre a sensação da porta da cela da prisão se fechando.

—O que você quer, Dash? — Perguntei. —Não terminou de me humilhar? Precisa obter sua dose para o dia?

Seu queixo subiu e fogo dançou em seus olhos. —É isso que você precisa para fazer isso direito? — Ele perguntou. —Eu te humilhei em público, então você precisa equilibrar a balança?

Calor raivoso passou pela minha espinha. —Veja, essa é a diferença entre eu e você, Dash, — assobieei. —Eu não preciso machucar as pessoas por qualquer motivo.

—Oh sério? — Ele desafiou. —Então, você está dizendo que não sentiu nenhuma satisfação quando soube do que aconteceu com Curt e Erica? — Dash me olhou de cima a baixo enquanto acrescentava: —Não se engane, baby girl, você não é tão gentil quanto gostaria de dizer que é. A única diferença aqui é que, enquanto você foi criada apenas para desejar vingança, fui criado para fazer isso acontecer.

Ele estava certo, mas não ia admitir isso. Senti satisfação quando Curt e Erica foram punidos. Ainda assim, isso não significava que eu fosse como Dash Marlow.

Não havia *ninguém* como Dash e sua família.

CAPITULO DOZE

Dash

Quando Eden escapou da minha cama esta manhã, sem que ela soubesse, eu a deixei. A noite passada tinha sido uma bagunça emocional para ela, e sabia que ter que me enfrentar logo de manhã não teria ajudado ninguém.

Eden provavelmente se sentiu mais envergonhada por sua exibição na noite passada do que pelo que aconteceu no ano passado. Ninguém queria que seu inimigo o visse em seu pior, e não havia dúvidas de que Eden ainda me via como seu inimigo.

— Então, o que vai ser preciso, — perguntei a ela.

— Eu já te disse, — ela respondeu. — Eu nunca vou te perdoar, então me deixe em paz.

Sabia que isso ia acontecer, então estava preparado. — Tente novamente.

— Jesus Cristo! — Ela explodiu. — Por que você não pode simplesmente me deixar em paz?!

— Porque estou apaixonado por você! — Gritei de volta. — O que diabos você acha que foi tudo isso?!

A cabeça de Eden se ergueu para trás, seus olhos quase saltando da cabeça. — *O que?*

Era isso.

Este era o nosso momento de tudo ou nada.

— Enquanto você está presa revivendo aquela noite uma e outra vez, eu estive preso revivendo aquela noite, mas também cada porra de texto, cada porra de conversa telefônica, cada porra de vídeo-chamada, cada fodida coisa, Eden, — explodi para ela. — Uma benção ou uma maldição, minha mente está repetindo desde o momento em que te beijei pela primeira vez no quintal naquela festa até esta manhã, e você está fora de si se pensa que eu vou embora passar o resto da minha vida com apenas lembranças de você.

A cabeça de Eden sacudiu, incrédula, embora ela soubesse que eu tinha memória fotográfica e estava dizendo a verdade. — Não, — ela sussurrou. — Você não pode dizer isso para mim.

— O que? Que eu te amo? — Endireitando a minha altura total, acrescentei: — Bem, isso é muito ruim, baby girl. É a verdade, e vou continuar dizendo, quer você acredite em mim ou não.

Seus olhos lacrimejaram quando ela rosnou: — Bem, eu não acredito em você.

Persegui ela até que suas costas batessem na parede ao lado da porta. Me elevando sobre ela, eu disse: — Me pergunte se eu dou a mínima.

— Eu sei que você não dá, — ela sussurrou. — E sei exatamente o quanto você não dá a mínima para mim.

Minha mão subiu e a envolvi em volta de seu pescoço. — Baby girl, se você tivesse alguma ideia do quanto eu iria por você, isso lhe daria pesadelos.

— Você é meu pesadelo, Dash, — ela sussurrou.

Em vez de comentar sobre sua descrição de nosso relacionamento, repeti minha declaração. — Eu te amo, Eden. Eu te amei esse tempo todo. Eu te amei em todas as mensagens de texto, todas as chamadas e todos os bate-papos por vídeo. Eu até amei você durante a festa de Ramsey. Eu sempre amei você, mas não tanto quanto amei minha família. É por isso que eu estava do lado de Ramsey sem considerar o que estava acontecendo entre nós.

— Então, eu sempre estarei em segundo lugar para sua família, — ela zombou. — Uau, que doce ponto de venda.

— Não, — disse a ela. — Agora que sei como é perder você, nunca mais vou escolher ninguém em vez de você, e minha família sabe disso.

— Dash...

Agarrando seu rosto e pressionando meus lábios contra os dela, terminei com essa merda. Cansei de discutir, cansei de me negar e cansei de não estar com ela. Eu não tinha nenhum problema em dar a ela todo o tempo que ela precisava para me odiar, mas ela teria que resolver essa merda com a gente como um casal. Claro, eu tinha planos de fazer minha

parte para ajudar ela a me perdoar, mas mesmo eu não era arrogante o suficiente para pensar que poderia forçar isso. Eu poderia forçar ela a ficar comigo, mas não a me perdoar.

Com Eden se recusando a me beijar de volta, me afastei, coloquei meu polegar entre seus lábios, então forcei sua boca a abrir. Ela soltou um pequeno gemido, e foi quando voltei a beijá-la. Eu a beijei como na noite em que a conheci, e depois de alguns segundos frustrantes, Eden estava me beijando de volta.

Ale-fodidamente-luia.

Ela estava vestindo uma camiseta simples e um moletom, então minhas mãos imediatamente encontraram o caminho por baixo de sua camisa, e elas encontraram a pele nua desde que Eden não estava usando sutiã. Embora ela tivesse o suficiente para que eu nunca a deixasse sair em público sem um, fiquei grato por ela não estar usando um agora.

Assim que minhas mãos seguraram seus montículos sensíveis, meus dedos já estavam beliscando seus mamilos. Daquelas vídeo chamadas que ficaram enraizadas em minha mente para sempre, imitei exatamente como Eden gostava de brincar consigo mesma.

Interrompendo o beijo, percorri meus lábios por seu pescoço até chegar àquele lugar delicado onde seu pescoço se curvava em seu ombro. — Diga sim, baby girl, — exigi contra sua pele. — Eu preciso que você diga a palavra. Preciso que você me diga que você me quer.

—Eu te odeio, — ela gemeu, e isso me fez sorrir. A garota não decepcionou, isso é certo.

—Não era isso que eu procurava, baby girl.

—Dash...

Agarrando em seu pescoço, puxei a pele entre meus dentes e a marquei. Foi uma das coisas que tinha prometido a ela durante todas aquelas ligações, porque ela mencionou uma vez como a ideia deles a excitava, e precisava de toda a porra da ajuda que eu pudesse conseguir aqui.

Quando terminei com aquele, fiz outro, os gemidos de Eden soando cada vez mais promissores. Havia também o fato de que ainda estava brincando com os peitos dela. Na noite em que a conheci, não tive a chance de prová-los, mas definitivamente ia prová-los agora. Eu ia provar cada centímetro do corpo dela. Enquanto ela pode não me querer mais fodendo com os dedos, não havia como ela me impedir de comer sua boceta.

Depois de quatro marcas, tirei minhas mãos de seu corpo, então puxei minha camisa sobre minha cabeça. Jogando no chão, comecei a tirar meus sapatos enquanto minhas mãos foram para a bainha da camiseta de Eden. Ela não lutou comigo quando puxei sobre sua cabeça, e um topless de Eden Rudolph era sexy pra caralho. Não importava que ela estivesse vestindo um moletom sem maquiagem e seu cabelo ruivo jogado para cima.

Ela parecia magnífica pra caralho.

—Diga a palavra, Eden, — repeti enquanto segurava seus seios novamente, meus joelhos dobrando o suficiente para alinhar meus lábios

com seus mamilos. —Diga o que eu quero ouvir, para que eu possa nos livrar de nossa miséria.

—Eu deixei você tirar minha camisa, não deixei? — Ela mordeu, claramente infeliz por ceder. —O que mais você quer?

Endireitando a minha altura total, envolvi minha mão ao redor de seu pescoço recém-marcado e apertei.

—Eu quero você casada comigo, — rosnei em seu rosto. —Eu quero você acorrentada a mim de uma forma que você nunca estará livre de mim. — Seus olhos se arregalaram com a seriedade na minha voz. —Eu quero que você abra suas pernas para mim, de boa vontade, cada fodido dia e noite, Eden. E quero que você me ame de volta. — Apertando seu pescoço um pouco mais apertado, acrescentei: —No entanto, agora mesmo, vou me contentar com você me deixando chupar seus peitos, comer sua buceta, então foder você até que você esteja destruída com tudo o que quero fazer para você. Tudo o que queria fazer com você desde que te vi pela primeira vez. — A empurrei contra a parede, sacudindo-a um pouco. —Eu quero cada fodida coisa que você tem a oferecer, Eden. E quero tudo, e não vou parar até ter tudo.

—Dash...

—Agora, diga a porra da palavra, ou então Deus me ajude, vou incendiar este prédio inteiro com você e eu nele, — xinguei, pronto para fazer exatamente isso porque a garota me deixou louco pra caralho.

Senti seus dedos se enrolarem no cós da minha calça jeans antes que ela dissesse: — Tudo bem.

Balancei minha cabeça. — Não, — disse a ela. — Eu preciso que você diga a palavra, Eden. Preciso do seu consentimento total para o que estou prestes a fazer com você.

— Dash, eu... — Ela balançou a cabeça o melhor que pôde com o meu aperto em seu pescoço. — Dash, se você me machucar de novo...

— Nunca, — jurei pela minha vida. — Nunca vou foder novamente, baby girl.

Seus olhos verdes ainda não pareciam convencidos, mas ela finalmente cedeu. — Sim, — ela sussurrou, embora soasse como uma bomba explodindo na minha cabeça. — Você ganha.

Soltando seu pescoço, agarrei o cós de seu moletom. — Ainda não, — corrigi. — Mas eu vou um dia. Quando você me amar de volta, é quando eu considero uma vitória.

Empurrando seu suéter e calcinha para baixo sobre seus quadris, ela perguntou: — E se eu nunca te amar?

Pensei sobre essa pergunta enquanto abaixava para tirar seus pés de suas roupas. Por mais que quisesse que Eden me amasse, eu poderia viver sem isso. Contanto que ela se casasse comigo e permanecesse fiel, poderia viver com ela não me amando. Eu odiaria isso, mas poderia viver com isso.

Enquanto a tivesse.

Isso é o que mais importa agora.

Levantando e olhando para o corpo da única garota por quem já me apaixonei, eu disse a ela a verdade. — Então você nunca veio a me amar, — respondi. — Mas você vai se casar comigo, Eden. Você vai se casar comigo, me dar filhos e envelhecer comigo. Essa parte de tudo isso não muda.

E realmente, realmente não muda.

CAPITULO TREZE

Eden

Não tinha certeza se este momento era prova da minha força ou prova da minha fraqueza. Eu estava sendo forte dando a ele outra chance e arriscando outro coração partido? Ou eu estava fraca porque queria dar a ele outra chance, apesar de como ele partiu meu coração? Me senti tão confusa que não tinha ideia de qual caminho estava seguindo. Não tinha ideia do que estava fazendo.

A única coisa que sabia era que Dash estava dizendo todas as coisas certas e fazendo meu corpo se sentir pecaminosamente ingênuo. Quando ele me tocou, me senti transportada de volta no tempo para a noite da festa de Keri. Na noite anterior, ele havia partido meu coração. A noite em que nossa química estava tão fora do normal que eu provavelmente teria dormido com ele naquela noite.

Havia também uma pequena parte de mim que queria ver Dash Marlow de joelhos para mim. Depois de toda aquela merda que aconteceu com Reed Jr. e Lake, Reed Jr. tinha enlouquecido por fazer as coisas para Lake. Reed Jr. agiu como se seu único propósito na vida fosse agradar Lake e, com toda a honestidade, ele ainda agia dessa maneira. Pelo menos, de acordo com Lake.

Então, como seria receber o arrependimento de Dash Marlow? Ele me adoraria como Reed Jr. Fez a Lake? Ele me trataria como uma porcelana delicada ou uma joia inestimável? Eu conhecia o Dash antes da noite da festa de Reed Jr., e esse é o Dash que eu queria estar diante de mim, professando seu amor. Esse é o Dash que eu queria dar uma segunda chance.

Eu estava tão aterrorizada pra caralho.

Não importa que estivesse nua diante dele, eu estava apavorada. Não importava que eu fosse dar a ele meu corpo. Não importava que ele não ia parar. O medo era uma coisa real quando você teve seu coração esmagado por alguém.

—Eu nunca vou me casar com alguém que eu não ame, — finalmente disse, respondendo à sua declaração.

As mãos de Dash mexeram em seu jeans quando ele começou a se livrar do resto de sua roupa.

—Então acho melhor ter certeza de que você está apaixonada por mim antes de caminhar pelo corredor em minha direção, — ele sorriu.

—Dash...

O braço de Dash serpenteou e agarrou meu bíceps, me puxando para ele. Nem tive a chance de apreciar sua forma nua antes que ele tivesse meu corpo colado contra o dele. Claro, eu tinha uma ideia de como ele era bem dotado de todas aquelas vídeo-chamadas, mas ainda estava curiosa sobre a coisa real. Sean tinha um tamanho decente, mas nada comparado a Dash.

—Cansei de discutir com você, Eden, — disse, e sabia que ele estava falando sério. Ele só me chamava de Eden quando falava sério.

Antes que pudesse dizer mais alguma coisa, Dash estava me levantando em seus braços e me carregando em direção à minha cama. Assim que ele me jogou na cama, ele subiu em cima de mim, me prendendo.

Apoiando seu peso nos cotovelos, Dash olhou para mim e disse: —A menos que eu esteja prestes a matá-la, você não me impede.

Podia sentir a luxúria crua deslizando pela minha espinha. Sabia do que se tratava, mas ainda não pude deixar de me sentir excitada por Dash não deixar que houvesse barreiras entre nós. Se eu fosse uma pessoa mais gentil, contaria a verdade a Dash, mas ainda estava me sentindo magoada e amarga, então o deixaria sofrer.

Não tive nenhum problema com seus dedos dentro de mim. Ontem à noite, eu estava em uma missão para tentar machucá-lo tanto quanto ele me machucou, então minha explosão foi parte honestidade, parte vingança.

Em vez de dizer a verdade a Dash, lancei um desafio porque já me sentia fraca o suficiente. —Você tem apenas uma chance nisso, Dash, — disse a ele. —Faça o seu pior.

Seus olhos verdes piscaram com necessidade perversa. —Oh, você pode contar com isso, baby girl.

Mordi o lábio quando seu primeiro beijo de boca aberta pousou na minha clavícula. Enquanto ele descia em direção ao meu peito, senti seus quadris abrindo minhas coxas, nada entre nós. No entanto, antes que eu

pudesse pensar nisso, a boca quente de Dash envolveu meu seio direito, e não pude evitar que meu corpo se afogasse na sensação de seus dentes mordiscando meu mamilo sensível. Já tive caras chegando à segunda base antes, mas nunca tive uma boca em mim assim, e foi incrível, mesmo com toda a bagagem entre nós.

Deitei lá com meus olhos fechados, minhas mãos torcidas no edredom, enquanto Dash tomava seu tempo esbanjando cada seio com sua atenção. Suas mãos, boca, língua e dentes estavam trabalhando juntos para me afogar em sensações que nunca pensei que fossem possíveis.

—Que se foda, baby, — ele murmurou contra a minha pele ardendo como fogo. —Esperei uma vida inteira para colocar minha boca nesses peitos. — Enquanto Dash tinha me apalpado na noite da festa de Keri, ele não tinha me provado assim.

Ainda tentando segurar o menor fragmento de dignidade, mordi meu lábio, não ousando implorar por mais. Mesmo que Dash fosse claramente o vencedor agora, me recusei a me render mais do que já tinha.

Quando senti a boca de Dash começar uma trilha pelo meu estômago em direção ao ápice das minhas coxas, apertei meus olhos com força, petrificada e animada com o que ele faria a seguir. Os caras não eram os únicos que pensavam em sexo e como deveria ser, garotas pensavam sobre essas coisas também. Muitas vezes me perguntava como seria algo tão íntimo. Me perguntei sobre tudo isso.

Os ombros largos de Dash forçaram minhas coxas a se abrirem mais, e quando isso aconteceu, tive que me forçar a não gritar de antecipação. Eu

podia sentir sua respiração aquecida bem no centro da minha carne molhada, e queria sentir sua língua no meu corpo mais do que queria tomar minha próxima respiração.

—Você cheira como a porra de um sonho, — ele rosnou entre minhas pernas. —Eu não sei como vou sair desse lugar exato. — Antes que pudesse pensar em dizer qualquer coisa sobre isso, a língua de Dash parecia uma dose de heroína enquanto ele me lambia da minha abertura encharcada até o meu clitóris. Nós dois gememos, e não conseguia nem me importar com o fato de estar mostrando minhas cartas.

—Oh, Deus... — Choraminguei quando os dentes de Dash beliscaram aquele incrível pacote de nervos. Abro minhas pernas mais largas, silenciosamente implorando por mais.

—Porra, você tem um gosto perfeito, — ele murmurou em torno do meu clitóris. Senti suas mãos empurrar minhas coxas mais afastadas, seu rosto enterrado contra meus segredos. —Estou comendo essa boceta todos os dias, baby, — ele jurou. —Nunca será suficiente.

Passado o ponto da razão, não me importava mais com o quão brava estava com esse idiota. Cavando minhas mãos em seus cabelos negros, segurei enquanto finalmente implorei por mais. —Oh, Deus... por favor, Dash... por favor...

—O que você quiser, baby girl, — ele rosnou logo antes de senti-lo empurrar dois dedos dentro de mim, sua língua de volta para trabalhar meu clitóris.

O tempo era um conceito perdido enquanto meu corpo se entregava completamente às maquinações de Dash. Tempo, modéstia, orgulho, nervosismo, medo... nada disso existia mais. Com minhas pernas abertas e Dash fazendo uma refeição comigo, eu era dele para tomar; eu estava ansiosa por mais.

—Goza para mim, baby, — ele exigiu, seus dedos se curvando para atingir aquele ponto perfeito dentro de mim. —Goza na minha cara, para que eu possa foder sua vida.

As palavras de Dash eram sujas o suficiente para que fizesse exatamente o que ele pediu. O calor enrolou no centro da minha alma, e alguns segundos depois, estava explodindo em um prazer que deveria ser proibido. Meu corpo inteiro parecia uma explosão de êxtase fora de controle. Foi quando a segunda onda me atingiu que percebi que Dash não tinha desistido. Quando a terceira onda me fez gritar para que ele parasse, ouvi sua risada arrogante vibrar contra meu corpo destruído, e não consegui reunir forças suficientes para me importar.

Quando o calor do corpo de Dash me aqueceu da cabeça aos pés, abri meus olhos e nunca tinha visto um diabo tão lindo em toda a minha vida. Seus olhos verdes estavam cheios de desejo, e a satisfação em seu rosto era inconfundível.

Eu era dele, e ele sabia disso.

Antes que eu pudesse amaldiçoar minha estupidez ainda mais, soltei um grito desesperado quando Dash Marlow bateu dentro do meu corpo em uma estocada fluida. Mesmo que eu estivesse encharcada, não havia

como negar que Dash estava muito além do que Sean poderia aspirar a ser, e o desconforto de Dash me esticando beirava a dor.

—Esta boceta é minha, — ele rosnou logo antes de se afastar, então bateu de volta em mim. Sem pensar no que ele estava fazendo nas minhas entranhas, Dash bateu no meu corpo como se eu tivesse um milhão de parceiros e não apenas um. —Sempre foi minha, — ele continuou rosnando para mim. —Nunca mais será de mais ninguém, Eden.

Minhas mãos estavam torcendo os lençóis violentamente. —Dash...

—Você é minha Eden, — ele continuou grunhindo acima de mim, seus quadris como pistões implacáveis. —Você sempre deveria ter sido minha. — Eu gemia porque estava tolamente caindo para o lado que queria acreditar nele. —E vou foder com você todas as noites até você acreditar. Até que você acredite em mim.

Dash era grosso, longo e implacável enquanto me fodia violentamente, me marcando ao longo do caminho. Mesmo as coisas sujas que ele sussurrou para mim foram suficientes para me fazer querer sair dessa.

Se alguém estava tão inclinado a me perguntar, minha segunda experiência sexual não foi mais doce do que meu primeiro encontro. Onde Sean tinha sido inepto, desajeitado e rápido, a posse de meu corpo por Dash era completa, violenta e sem fim.

Dash me usou por horas antes de finalmente parar, fazer uma mala e me levar para sua casa para continuar seu ataque aos meus sentidos. Quando não aguentei mais, Dash finalmente me deixou adormecer, e foi

então que entendi por que Lake perdoou Ramsey tão facilmente todos aqueles meses atrás.

CAPITULO QUATORZE

Dash

Já se passaram dois meses e passei todos os dias desses dois meses deslizando dentro de Eden. Embora tivesse feito o meu melhor para convencê-la a morar comigo na semana depois que ela finalmente me deu uma segunda chance, ela recusou, afirmando que sua falta de bom senso só ia tão longe.

Então, nos últimos dois meses, fiz tudo o que pude pensar para fazer essa garota se apaixonar por mim, mas não tinha ideia se estava funcionando. Enquanto disse a ela que a amava o tempo todo, ela ainda não disse as palavras de volta, e não tinha ideia se ela realmente não me amava ou se sua teimosia era a culpada. De qualquer forma, não importava. Eu tinha prometido dar-lhe tempo, e estava cumprindo essa promessa. Contanto que ela me deixasse amá-la, então eu poderia administrar. Além disso, me deixar usá-la todos os dias foi um longo caminho para manter meus demônios à distância.

Depois daquele primeiro fim de semana juntos, as coisas se tornaram positivamente insanas entre nós. Embora Eden não tenha se importado em saber o quanto eu a amava, ela derretia sempre que colocava minhas mãos nela, então tenho usado esse milagre a meu favor desde então. Não houve

nada que não tenha feito com ela, e não houve nada que ela não tenha me deixado fazer com ela. Enquanto Eden estivesse fora de sua mente com prazer, eu tinha um bloqueio sobre ela.

Havia também o fato de que toda a minha família estava feliz como o inferno que eu finalmente consegui a garota. Eles estavam preocupados comigo por um longo tempo, e eles me ajudaram a passar por alguns momentos muito sombrios quando eu estava prestes a roubar Eden de seu quarto à noite e chamar de bom. Mamãe, Deus abençoe sua alma, tinha até falado comigo sobre como não ser pego porque ela estava tão preocupada comigo.

Ir para a faculdade também não era tão ruim quanto pensei que seria. Fazendo muitas aulas de Eden, eu tinha certeza de que ficaria entediado, mas não estava. Ela estava tendo algumas aulas que tinham sido bastante interessantes, uma aula de escultura sendo uma delas. Ao todo, as coisas estavam indo bem, e não tinha vontade de balançar o barco e forçar Eden a se casar comigo ainda. Eu poderia esperar um pouco mais.

Quando peguei um pouco de pipoca da prateleira, meu telefone tocou com uma notificação.

Baby Girl: *Atrasada, mas vejo você em breve.*

Mesmo sabendo que ela não teria problemas por ficar na minha casa, Eden insistia em dormir em seu dormitório durante a semana, então só a pegava em tempo integral nos finais de semana. Não fiquei feliz em ver que ela estava atrasada, sabendo que meu tempo com ela era limitado.

Eu: Se apresse.

Baby Girl: Não seja um idiota.

Eu: Então se apresse.

Baby Girl: (emoji do dedo médio)

Balancei minha cabeça, então voltei às compras para o jantar esta noite. A garota ainda era combativa, mas não dei muita importância a isso. Eden sacrificou muito de seu orgulho me dando uma segunda chance, e sabia que essa decisão voltava e a assombrava de tempos em tempos. Podia ver isso em seus olhos sempre que ela estava em seus sentimentos.

— Bem, bem, bem, — veio uma voz que não poderia me importar menos. — Olha quem é.

Ignorando a garota ao meu lado, fui fazer minhas compras. Embora não tivesse problemas com a amiga de Eden, Mary, ou sua outra amiga, Trinity, não tinha vontade de estar perto de Haley.

— Sabe, há uma certa justiça em você conseguir o que merece depois do jeito que você me tratou, — ela provocou, e não tinha ideia do que diabos ela estava falando.

Virando para ela, disse isso a ela. — Que porra isso significa?

Seu sorriso parecia positivamente maligno e havia uma satisfação sombria em seus olhos azuis. — Estou falando sobre como Eden está fodendo o professor Dunton, e fazendo você parecer um completo idiota.

Compras esquecidas, olhei para a cadela rancorosa. — Olha, eu não sei o que é que você acha que sabe, mas a última coisa que Eden está fazendo é foder comigo, — rosnei. — Diga mais uma coisa sobre minha namorada e veja o que acontece.

Haley se irritou, mas não recuou. — Ela está lá agora, — afirmou. — O carro dela está lá quase todos os dias. Na maioria das vezes fica estacionado lá à noite, mas acho que eles estavam um pouco ansiosos esta noite e mal podiam esperar.

Queria ignorar as alegações dessa cadela, mas a mensagem de Eden parecia uma granada, solta, no meu bolso de trás. — Você está cheia de merda, — disse a ela. — Essa é a coisa sobre vocês, suas cretinas ciumentas, seu ego é tão frágil que você fará qualquer coisa para arruinar a felicidade de outra pessoa. — Endireitei minhas costas. — Bem, eu tenho novidades para você, Haley. Mesmo que Eden esteja brincando comigo, isso ainda não tira você de ser nada além de uma vadia ciumenta, sempre mirando em coisas que estão fora do seu alcance.

— Você...

Me virei e saí da loja, não me importando com os nomes que Haley estava gritando nas minhas costas. Eu conhecia garotas como ela, e se me virasse agora e dissesse para ela chupar meu pau, ela iria. Ela esqueceria tudo sobre a merda que acabei de dizer a ela e cairia de joelhos. Tenho lidado com bocetas como ela a minha vida toda, então nada mais me chocou.

Pegando meu telefone, procurei o endereço do professor Dunton antes de enviar outra mensagem para Eden. Ele era nosso professor de escultura, e o homem sabia sua merda.

Eu: Onde você está?

Baby Girl: Na loja. Precisava de algumas coisas.

Esperando como o inferno que Haley estivesse apenas sendo uma cadela ciumenta, fui até a casa do professor Dunton e rezei para não encontrar Eden lá. Não havia como dizer o que poderia acontecer, e isso não era bom para ninguém.

Dez minutos depois, estava estacionado do outro lado da rua e descendo a rua da casa do professor Dunton, e o carro de Eden estava estacionado no meio-fio, sem esforço para tentar escondê-lo. Nem um minuto depois, a raiva fria se espalhou como uma onda de insanidade enquanto observava Eden sair da casa do professor, com um enorme sorriso no rosto.

Com meu telefone na mão, gravei-a saindo de sua casa antes de lhe enviar outra mensagem.

Eu: Onde você está? O que está demorando tanto?

Assisti quando ela parou para abrir a porta do carro antes de enviar uma mensagem de volta.

Baby Girl: Mary precisava de mim para levar algumas coisas para ela. Estou indo.

Haley estava certa.

Haley estava certa, e se raiva e arrependimento não estivessem afogando minha sanidade agora, eu daria a Eden um prêmio por um trabalho bem feito.

A porra da garota brincou comigo.

Enquanto a observava entrar em seu carro e ir embora, eu não podia acreditar como eu tinha caído nessa. Minha arrogância levou a melhor sobre mim, e nunca me ocorreu que ela teve paciência para esse tipo de plano de vingança.

Sabendo que havia uma chance muito boa de que eu provavelmente a mataria, enviei uma mensagem rápida antes de fazer qualquer coisa da qual não pudesse voltar. Não tive nenhum problema em matar a prostituta traidora, mas matá-la em público não era o caminho a seguir, e não estava no estado de espírito certo para planejar melhor.

***Eu:** Tenho que cancelar. Emergência familiar.*

***Baby Girl:** Sem problemas. Eu espero que esteja tudo bem.*

Eu não respondi. Em vez disso, saí, indo para casa. Como era quinta-feira à noite, não adiantaria matar aula amanhã e voltar para Port Lucia no fim de semana. Precisava de algum espaço para planejar meu próximo passo, e não poderia fazer isso tão perto de Eden.

Porque eu realmente queria matar a vadia mentirosa.

CAPITULO QUINZE

Eden

Dash tinha ido embora durante todo o fim de semana, e eu tinha feito o meu melhor para respeitar sua necessidade de privacidade. Verdade seja dita, não me senti no direito de perguntar a ele o que estava acontecendo quando deixei claro que ainda tinha emoções contraditórias sobre sua família.

Embora entendesse que todos estavam seguindo os comandos equivocados de Reed Jr., eles ainda eram as mesmas pessoas que machucaram Lake. Embora tivesse concordado em dar uma segunda chance a Dash, estava dando pequenos passos aqui. Então, dito isso, se eu não estivesse pronta para fazer as pazes com a família dele, não tinha o direito de perguntar sobre os negócios deles.

Havia também o fato de que não queria aumentar o estresse de Dash. Não tinha ideia do que estava acontecendo com sua família, mas dizer a ele que eu estava grávida enquanto ele estava lidando com um problema familiar só pioraria as coisas neste fim de semana. Além disso, não era nada que eu quisesse dizer a ele pelo telefone.

Quando perdi minha primeira menstruação, não entrei em pânico. Com exceção daquele primeiro fim de semana juntos, Dash e eu temos usado

preservativos religiosamente. Embora tivesse sido combinado que eu iria tomar anticoncepcional em breve, não havia pressa, e eu ainda estava desconfiada o suficiente para querer a proteção dupla de qualquer maneira. Embora Dash esteja fazendo e dizendo todas as coisas certas, feridas profundas não cicatrizam da noite para o dia. Especialmente, quando essas feridas foram tratadas por quase um ano.

Não foi até que perdi minha segunda menstruação que comecei a entrar em pânico. Mesmo que Dash se casasse comigo amanhã, isso era mais do que apenas tornar nosso filho legítimo. Todo o nosso futuro mudaria drasticamente e decisões difíceis teriam de ser tomadas. Não era fácil criar um filho na melhor das circunstâncias, mas tentar criar um enquanto estudava e trabalhava? Era praticamente inédito. Claro, eu poderia tirar um ano de folga ou tentar um diploma online, mas ainda estaria criando um bebê durante tudo isso, e não era ingênua o suficiente para acreditar que todos os dias não seriam difíceis.

De qualquer forma, com o fim de semana passado, eu não estava muito preocupada com as mensagens de uma palavra de Dash durante todo o fim de semana, mas quando Mary mencionou que ela o tinha visto mais cedo hoje, fiquei preocupada. Eu entendia estar distraído por uma emergência familiar, mas não entendia não me deixar saber que ele estava de volta à cidade.

Então, foi assim que me peguei batendo na porta da frente dele. Ele não estava respondendo minhas mensagens, e estava começando a realmente me preocupar. No entanto, essa preocupação se transformou em apreensão

quando parei na casa de Dash e vi alguns carros na frente, um deles sendo o carro de Haley.

Dash não tinha vergonha de seus sentimentos em relação a ela, então eu não conseguia imaginar o que ela estaria fazendo na casa dele. A única coisa que eu conseguia pensar era que ela estava aqui para seu colega de quarto, Travon.

Quando a porta se abriu, era um cara que não reconheci. Sorrindo, perguntei: —Dash está aqui?

—Sim, claro, — ele respondeu enquanto recuava para me deixar entrar.

Entrando, assim que passei pelo hall de entrada, vi algumas pessoas reunidas na sala, dois caras jogando videogame juntos enquanto Travon estava sentado em uma cadeira, uma garota no colo. Duas outras garotas estavam sentadas no sofá, Haley sendo uma delas, e ela estava sentada ao lado de Dash.

Meu estômago começou a vibrar com nervosismo e pavor. Nada sobre a cena diante de mim estava certo, mas meus olhos funcionaram bem, e não estava bêbada ou chapada, então isso era real.

Tudo isso era real.

—O que você está fazendo aqui? — Dash perguntou enquanto se levantava, caminhando em minha direção.

Embora surpresa, tentei manter minha voz firme. —O quê? O que você quer dizer? — Gaguejei um pouco. —Estou... estou aqui para ver meu namorado. Não te vejo há dias.

Dash inclinou a cabeça, e havia um brilho em seus olhos que eu só tinha visto uma vez. Era a mesma faísca que brilhou na noite da festa de Ramsey. Vestido com uma regata branca, moletom cinza e apenas um par de meias, ele parecia lindo e letal.

— Bem, veja, eu acho que é aí que você está confusa, Eden. — Meu estômago se apertou com o uso do meu nome. — Tenho certeza de que não sou seu namorado. Então, com isso dito, você realmente não tem nada que estar aqui.

Eu estava plenamente consciente do silêncio que acabava de descer sobre a casa. A excitação do videogame não existia mais, e não havia mais risos femininos ou brincadeiras masculinas acontecendo ao nosso redor. Dash estava no modo Dash Marlow, e todos queriam testemunhar a magnificência disso.

Todos, menos eu.

— O que você está falando? — Perguntei, confusa e chateada comigo mesma que eu não estava saindo pela porta neste exato minuto. Até me senti enojada comigo mesma por querer respostas para seu comportamento imperdoável.

— Bem, não sei como as coisas funcionam de onde você vem, mas de onde eu venho, namoradas não mentem para seus namorados, — ele comentou casualmente como se estivéssemos discutindo o tempo. — Eles não guardam segredos. Eles não fazem nada obscuro pelas costas. — Ele levantou um ombro musculoso. — Então, pelas minhas contas, a última coisa que tenho agora é uma namorada.

Ele sabia.

Dash sabia que eu estava grávida, mas como? Eu só tinha descoberto no sábado, e a única pessoa para quem eu tinha contado foi Lake. Alguém ouviu nosso telefonema? Mary tinha encontrado o teste de gravidez? Me recusei a acreditar que Lake teria contado a Reed Jr., então como diabos Dash descobriu?

Olhei para trás dele para todas as pessoas na casa, e eu sabia que isso não era algo que eu queria discutir na frente deles. Este era um assunto privado entre mim e Dash, embora ele estivesse causando uma cena pública.

— Dash, talvez precisemos conversar sobre isso em particular...

— Ahh, então você admite que precisamos conversar, — ele falou lentamente, a facilidade em sua voz preocupante.

— Eu ia te contar, — confessei, não tendo muita escolha a não ser falar sobre isso na frente dessas pessoas. — Eu queria esperar até você voltar.

— Que magnânimo da sua parte, — ele brincou.

— Dash, podemos falar sobre isso em particular? — Perguntei.

— Particular? — Ele rosnou, seu comportamento calmo se foi. — Seriamente? Agora você tem um problema com privacidade?

Balancei minha cabeça, confusa. — O que você está falando?

—Talvez você devesse prestar um pouco mais de atenção em ser discreta se você se importa tanto com privacidade, Eden, — ele praticamente rosnou. — É apenas uma ideia, no entanto.

Deus, eu tinha deixado a gravidez a vista?

Ainda assim, me recusei a acreditar que Mary teria contado a ele sem mencionar isso para mim primeiro. Ou Haley tinha vindo visitar Mary quando eu não estava lá, e... e tinha visto, então ela estava apenas tentando causar problemas?

Balancei minha cabeça, tentando lembrar o que exatamente eu tinha feito com o bastão. Eu conseguia me lembrar de jogá-lo fora, mas não conseguia me lembrar se o tinha jogado no lixo ou se o tinha embrulhado. Claro, tinha feito três testes só para ter certeza, então eu fui descuidada com um deles? Com toda a honestidade, minha mente estava em uma espécie de estado nebuloso desde que descobri que estava grávida.

—Dash, eu ia te contar, — repeti. —Eu... estava apenas esperando o momento certo...

—Jesus Cristo, — ele cuspiu. —Porque você honestamente acha que há um momento certo para essa besteira? — Ele balançou sua cabeça. —Cristo, você é outra coisa. Sério.

—Dash...

—Cai fora, Eden, — ele continuou. —Seriamente. Dê o fora e nunca mais volte para minha casa.

Podia sentir meu estômago ameaçando derramar seu conteúdo.

Isso não poderia estar acontecendo.

—Dash...

—Você está louca se você acha que vou perder meu tempo com você quando você está muito ocupada abrindo as pernas para qualquer fodido com um pau balançando, — ele zombou, e podia sentir meus pulmões parando de trabalhar.

Que?

—Dash, do que você está falando? — Sussurrei, horrorizada e em choque.

Dash caminhou em minha direção até que ele estava se elevando sobre mim. —Estou falando de todas as suas pequenas visitas noturnas com o professor Dunton, Eden, — ele respondeu friamente. —Precisava de um pouco de crédito extra, não é?

Meus olhos se arregalaram em negação. —Não...

—Oh, por favor, — ele zombou. —Você acabou de admitir isso. Lembra? Você ia me contar?

Eu não queria fazer isso aqui, mas as acusações de Dash eram ridículas e infundadas, e sabia que não tinha escolha a não ser forçá-lo a me ouvir agora. Se eu saísse, ele nunca me daria a chance de explicar, e sabia que ele não iria me conceder a privacidade de que precisávamos tão desesperadamente.

—Eu não estou dormindo com o professor Dunton, — jurei. —Juro...

— Besteira! — Ele gritou na minha cara.

— Dash, estou grávida, — disse correndo, esperando que minha confissão parasse esse naufrágio descontrolado.

Só que não.

Tudo o que fez foi piorar as coisas.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Dash

Justo quando pensei que não poderia abrigar mais ódio por essa garota do que já tinha, ela teve que ir e cortar a ferida mais fundo.

Grávida.

Não só ela estava fodendo comigo e com o professor Dunton, mas ela nem teve bom senso o suficiente para não engravidar enquanto ela estava dormindo com vários homens. Quaisquer sentimentos por ela que pudessem ter perdurado se foram.

Tudo isso se foi.

Me endireitei enquanto cruzava os braços sobre o peito. — Bem, parabéns, — zombei. — Tenho certeza que o professor ficará muito feliz em ouvir isso.

Eden começou a balançar a cabeça novamente. — Dash, eu não estou tendo um caso com o...

— Eu vi você, Eden, — finalmente a informei, para que ela pudesse parar essa farsa. — Eu vi você saindo da casa dele.

— Dash, não é o que...

— ... o que eu acho? — Terminei para ela. — Não me diga que não é o que eu acho, Eden. Eu me protejo sempre que estou transando com você, então, se nada mais, sabemos que o pequeno bastardo não é meu.

— Naquele primeiro fim de semana...

— Oh sim? — Zombei, parando ela. — Aprendi a contar no jardim de infância, Eden. Já se passaram dois meses desde aquele primeiro fim de semana, então estou pensando que deveria ter havido uma menstruação atrasada em algum lugar se esse bebê é meu. — Meus olhos a percorreram de cima a baixo. — A menos que a biologia tenha mudado desde o início dos tempos, e não é mais assim que funciona.

— Dash, não faça isso...

— Fazer o que? — Rosnei, não me importando com o público atrás de mim. Parei de me importar com a opinião das pessoas há muito tempo, então não dou a mínima para que eles pudessem ouvir tudo o que estávamos dizendo. — Terminar com uma vadia traidora? Negar uma criança que sei que não é minha?

— A razão pela qual fui para o Profes...

— Eu sei o motivo pelo qual você estava indo para a casa do professor Dunton! — Rugi, não querendo ouvir o nome dele sair de sua boca. — Eu sei tudo!

— Não, você não sabe! — Ela gritou de volta, sua voz quebrando um pouco. — Este bebê é seu, Dash! Eu juro!

—Sim, bem, você pode jurar aos céus o quanto quiser, mas se você acha que sou estúpido o suficiente para acreditar em você, então você é mais delirante do que eu pensava. — Com raiva, mágoa e arrependimento alimentando meu temperamento, acrescentei: —Mesmo que seja meu, a última coisa que quero é ter um filho com uma prostituta suja, calculista, mentirosa e ardilosa. Então, se sou o responsável, faça um favor a nós dois e se livre dele.

Eden se encolheu como se eu tivesse batido nela, mas como tudo o que ela fez nos últimos dois meses, provavelmente foi tudo uma encenação. Ela sabia que tínhamos uma audiência, então ela estava fazendo o seu melhor para sair disso como a vítima. Ela provavelmente não queria que o professor Dunton tivesse problemas por foder seus alunos, então ela estava fazendo o possível para minimizar as consequências.

—Você não quer dizer isso, — ela sussurrou enquanto seus olhos se voltavam para aquelas clássicas lágrimas de crocodilo.

—Oh, eu quero falar isso, — assegurei a ela. —Quero falar cada palavra do caralho. — Soltei um sorriso malicioso. —E enquanto estou nisso, este é provavelmente um bom momento para lhe dizer que você pode querer entrar em contato com os escritórios de ajuda financeira em breve.

Ela piscou com a mudança de assunto. —O que? O que você está... o que isso significa?

—Bem, antes de saber que você é a vadia conivente que você é, quem você acha que pagou por tudo isso, hein? — Seu lábio inferior começou a tremer, mas já não me importava. —Você honestamente acha que suas

notas e conquistas foram grandes o suficiente para te dar uma carona completa para uma faculdade que não precisava de você? Se você não fosse tão egocêntrica, você teria ligado os pontos assim que soubesse que eu estava vindo para cá também. — Me inclinei para trás e olhei para ela de cima a baixo novamente. — Meus pais pagaram por tudo isso, Eden. Sua bolsa de estudos, seu auxílio-moradia, seus livros... eles pagaram tudo.

Sua mão subiu para cobrir seu suspiro chocado, mas escapou de qualquer maneira. — Não...

— Isso é o quão estúpido eu fui sobre você, — continuei. — No entanto, acredite em mim quando digo que estou longe de ser estúpido nos dias de hoje.

Ela não disse nada por alguns segundos, e odiei como ela realmente parecia vitimizada. Seus olhos estavam lacrimejantes, seu rosto pálido, e ela parecia tão foddidamente ferida que eu sabia que precisava tirá-la da minha casa e logo.

— Como eu disse, Eden, — continuei. — Saia da porra da minha casa e nunca mais volte.

— Dash, isso está... errado, — ela engasgou. — Eu não estou traindo você. Eu nunca te traí. só fui...

— Oh, meu Deus, — Haley exclamou atrás de nós. Caminhando para ficar ao meu lado, ela disse: — Você não tem absolutamente nenhum orgulho? — O olhar verde de Eden se estreitou na loira. — Ou você está realmente tão desesperada pelo dinheiro dele que não se importa?

—Desculpe? — Eden sibilou.

—Acabou, Eden, — Haley provocou. —Todo mundo sabe que você está fodendo o professor Dunton, e se você realmente está grávida, é uma merda tentar culpar Dash porque você não quer colocar o professor Dunton em apuros. — Olhei para Haley enquanto ela colocava as mãos nos quadris com um toque de ousadia. —Dash está certo. Por que você não faz um favor a todos e se livra dessa maldita coisa. Seriamente.

Assisti quando Eden endireitou suas costas, levantando o queixo. — Acho que não preciso me perguntar de onde Dash tirou a ideia de que eu o estava traindo, não é?

—Da próxima vez, talvez você não devesse estacionar seu carro em frente à casa do professor Dunton, — Haley sugeriu sarcasticamente.

Eden olhou para mim, seus olhos não mais lacrimejantes, embora seu rosto ainda estivesse pálido. —Eu acho que você decidiu aceitar a oferta dela para ajudá-lo a me esquecer, eu vejo.

Dizendo as palavras que garantiam destruí-la da mesma forma que ela me destruiu, eu disse: —Não tive um fim de semana tão bom desde a noite em que deixei Paisley Wallace chupar meu pau.

Seu lábio tremeu de novo, mas ela rapidamente o sacudiu, dando-me um aceno apertado em vez disso. —Bem, então, suponho que vou deixar você fazer isso.

Levou tudo o que eu tinha para permanecer onde estava e deixar Eden caminhar em direção à porta da frente. A raiva me fez querer agarrá-la

pelos cabelos para arrastá-la de volta e exigir respostas. No entanto, o orgulho estava vencendo em todas as frentes agora. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu iria deixá-la me fazer de bobo uma segunda vez.

Quando Eden chegou à porta, ela se virou e ergueu o queixo. — Quem diria que esse nunca significava apenas alguns meses, hein?

Sabia que ela estava se referindo à minha promessa de nunca a machucar novamente, e isso só me irritou mais. Ela não era a vítima aqui.

Eu era.

— Você tem seu retorno, Eden, — disse a ela. — Seja feliz com isso. Na verdade, você deveria estar grata que a boceta de Haley é boa o suficiente para que eu não esteja buscando minha própria forma de vingança.

Sem outra palavra, Eden abriu a porta e saiu da minha casa. O silêncio era alto pra caralho, mas estava muito irritado para me importar. Eden Rudolph tinha feito uma porra de um número em mim, e era assustador pensar no quanto eu queria ir atrás dela.

Estremeci quando senti o corpo de Haley encostar no meu. — Então, eu sei que você estava apenas tentando aborrecê-la, mas se você me der uma chance, juro que posso fazer você esquecer tudo sobre ela, Dash. — Ela começou a correr a mão para cima e para baixo no meu peito. — Se minha boceta não pode fazer isso por você, então tenho certeza que minha bunda pode.

Olhei para essa garota, chocado e... bem, fodidamente chocado que ela apenas ofereceu sua bunda para mim na frente de todos. Também estava

chocado que ela era muito estúpida para perceber que ainda não queria nada com ela. A única razão pela qual ela estava aqui era porque Landon a trouxe com ele, e sua presença serviu ao meu propósito esta noite. Quando encontrei Mary hoje cedo, sabia que ela ia dizer a Eden que ela me viu. Sabia que Eden iria aparecer aqui esta noite, perguntando por que não tinha ligado para ela para dizer que estava em casa.

Olhando além dela, gritei: —Todo mundo saia da minha casa. — Ninguém disse uma palavra enquanto eles juntavam suas coisas e saíam pela porta da frente.

Quando Landon agarrou a mão de Haley, ela disse: —Ah, ele não se referia a mim.

—Oh, definitivamente quis dizer você também, — disse a ela. —Na verdade, estou bem de nunca mais ver você novamente, porra.

—O que? — Ela ofegou.

—Acabei de me livrar de uma vadia, você honestamente acha que tenho alguma utilidade para outra? — Zombei. —A última merda que quero fazer é colocar meu pau em qualquer lugar perto de uma garota que tão livremente oferece sua bunda na frente de uma sala cheia de pessoas.

—Seu filho da puta!

Essa foi a última coisa que ouvi antes de Travon fechar a porta atrás de todos eles.

CAPITULO DEZESSETE

Eden

Eu estava tão bagunçada que mal conseguia distinguir a casa na minha frente. Embora ir para a casa dos meus pais fosse uma opção, isso era algo que apenas Lake poderia me ajudar, mesmo que já fosse mais de uma da manhã.

Depois que Dash me expulsou de sua casa, voltei para o dormitório e comecei a fazer as malas como uma psicopata. Mary estava fora de si, mas quando lhe contei em lágrimas tudo o que aconteceu, ela não tentou me acalmar com falsos chavões. Mary imediatamente me ajudou a empacotar todas as minhas coisas, algo pelo qual ainda estava muito grata.

Quando o último dos meus pertences foi enfiado no meu carro, Mary me fez prometer manter contato, mas fui honesta e disse a ela que provavelmente demoraria um pouco. Eu tinha um monte de merda para descobrir e manter contato com ela poderia ser aleatório. Claro, ela tinha entendido, mas ainda me fez prometer enviar uma mensagem para ela quando chegasse aonde estava indo com segurança. Depois de prometer a ela que eu iria, fui embora, deixando Drexler e Dash no meu espelho retrovisor.

Saindo do meu carro, caminhei até a porta da frente, tentando não notar como Lake e Reed Jr. também não tiveram que cumprir as regras do dormitório. Meu colapso emocional não foi culpa deles, e tinha que manter isso em mente. Embora Reed Jr. fosse definitivamente o inimigo, ele não era meu inimigo neste cenário, então faria bem em não irritá-lo.

Depois de bater na porta algumas vezes, a porta finalmente se abriu para um Ramsey Reed Jr. amarrotado, sexy, seminu e irritado, e mesmo em meu estado emocional, era difícil não apreciar a visão diante de mim. Minha melhor amiga era uma garota de muita sorte, e a nova tatuagem de uma cachoeira caindo de seu ombro esquerdo para preencher um lindo e pitoresco Lake colocado bem sobre seu coração era impressionante. Se Lake deixasse Reed Jr., seria uma tatuagem e tanto para cobrir.

—Eden? — Ele perguntou, surpresa estampado em seu rosto quando percebeu que era eu. —Cristo, o que você está fazendo aqui? Você está bem?

—É... Lake está aqui? — Gaguejei.

—Claro, — ele praticamente zombou. —Onde mais ela estaria?

—Você pode... você pode ir... buscá-la para mim? — As lágrimas começaram a fluir, e não me importei que estivesse chorando na frente dele. Uma vez que ele conseguisse a versão de Dash da história, ele iria me odiar de qualquer maneira.

—Certo. — Ele estendeu a mão para colocar a mão nas minhas costas.
—Entre...

Me encolhi e dei um passo para trás. — Não, — soluzei. — Eu não... eu não quero entrar lá. — Por alguma razão, entrar na casa de Reed Jr. parecia entrar na cova dos leões, e eu já tinha sido rasgada em pedaços, então não tinha coragem de fazer isso na frente dele.

— Eden...

— *Por favor*, — chorei. — Por favor... apenas... vá buscá-la... por favor...

Reed Jr. jogou as mãos para cima em rendição. — Tudo bem, — ele falou lentamente. — Eu vou... apenas espere aqui, certo? — Balancei a cabeça como uma aberração antes que ele saísse para ir buscar Lake.

Nem um minuto depois, Lake estava correndo em minha direção, e ela estava enrolada no agasalho de Reed Jr.. Eu estava tão chateada que nem tinha percebido o quão frio estava até que a vi enrolada no agasalho caro. Reed Jr. estava de pé atrás dela, parecendo muito preocupado, mas nos deixando sozinhas.

— Oh, meu Deus, Eden, — Lake correu assim que me viu. — Você está bem? O que está acontecendo?

— Podemos... podemos ir a algum lugar? — Perguntei. — Eu...

— Vocês meninas não vão a lugar nenhum à fodida uma da manhã, — Reed Jr. retrucou. — Você é louca?

Lake se virou e estreitou os olhos para ele. — Não, Ramsey, — ela retrucou. — Se você fizer isso, nunca vou te perdoar. Nunca.

Seus olhos se estreitaram de volta para ela. — Lake...

— Não brigue, — soltei, e ambos olharam para mim. — Eu... eu preciso encontrar... encontrar um hotel de qualquer maneira. — Olhei para Lake. — Eu... você pode vir me ver de manhã?

Lake parecia pronta para uma briga. — Que se foda, — ela cuspiu. — Você está louca se pensa que vou deixá-la assim. — Ela olhou para Reed Jr. antes de acrescentar: — E você está louco se pensa que está me impedindo de ir com ela. — Reed Jr. parecia querer discutir, mas Lake ainda não havia terminado. — E se fosse Delaney ou Maggie? Ou Lennon? — Ela perguntou. — E se fosse sua família?

Reed Jr. cruzou os braços sobre o peito enquanto se endireitava. Encarando-a, ele finalmente disse: — Me ligue assim que a acomodar. Não uma mensagem, mas um telefonema, Lake. — Podia ver seus ombros cedendo com alívio. — Eu também não estou brincando.

— Tudo bem, — ela falou, claramente ainda descontente com ele.

Uma hora depois, fiz o check-in em um dos hotéis locais, o único que podia pagar porque me recusei absolutamente a usar o cartão de crédito preto de Reed Jr. Embora ele possa não saber agora, minha recusa em aceitar qualquer coisa dele tornaria as coisas muito mais fáceis quando ele entendesse o lado de Dash da história.

Já passava das duas da manhã, mas Lake estava sentada ao meu lado na cama, os olhos arregalados, o choque estampado em seu rosto bonito, a bunda bem acordada.

Finalmente, ela murmurou: — Puta merda.

Demorou um pouco para divulgar toda a história, mas não tinha ideia se os hormônios ou um coração partido eram os culpados. Eu estava uma bagunça chorando, e Lake continuava tendo que me pegar um pouco de água para contar a história.

—Lake...

Ela começou a esfregar minha coxa suavemente. —Ei, é... é uma bagunça, com certeza, mas nós temos isso, Eden, — ela prometeu. —A escola sempre estará lá, mesmo que você não volte por alguns anos. As pessoas voltam para a escola na casa dos quarenta, pelo amor de Deus. Então... vamos descobrir essa parte mais tarde, tudo bem?

Balancei a cabeça, deixando-a fazer suas coisas. —Sim, eu... eu acho...

—Quanto ao bebê, podemos criá-lo juntas, — ela ofereceu. —Não é mais o século XVI, as mulheres percorreram um longo caminho.

A observação dela fez meu peito parecer que tinha sido desmoronado, e minhas entranhas pareciam estar sendo arrancadas do meu corpo. —Lake... — Tive que respirar fundo, minhas próximas palavras sendo as mais difíceis que já tive que dizer. —Lake, eu... eu não vou manter.

Seus olhos azuis se arregalaram, sua pele empalideceu um pouco. —O... O quê?

As lágrimas começaram a fluir novamente, e a agonia de tal decisão foi muito real. —Eu não posso ter esse bebê, — disse a ela. —Eu... eu não tenho nada, Lake. Vou ter que voltar para casa e viver de meus pais até conseguir um emprego e me candidatar a escolas novamente.

— Ah, Eden...

— Além disso, eu... eu não posso ter o bebê dele, Lake, — repeti. — E... e se ele decidir que se importa daqui a dez anos e tenta levar meu filho? E se... e se meu bebê crescer... quebrado porque não tem pai? E se eu o quebrar porque não sei o que estou fazendo? Lake, eu não posso... — Parei e comecei a soluçar como se minha vida estivesse acabando, mas foi assim que me senti.

Senti os braços de Lake me envolverem enquanto ela mentia e me dizia que tudo ia ficar bem. Nada ia ficar bem novamente, não importa o que eu decidisse. Eu não estava preparada para criar uma criança com sucesso sozinha, e a última coisa que eu queria fazer era sobrecarregar meus pais.

Lake me deixou chorar em seus braços por mais uma hora antes de finalmente me colocar na cama. Deitada ao meu lado, ela me deu um grande abraço, me abraçando forte.

— O que você decidir, eu estou com você, Eden, — ela prometeu, e comecei a chorar tudo de novo. — Se você decidir ter esse bebê, vou te ajudar a criá-lo e farei tudo ao meu alcance para manter Dash Marlow longe de vocês dois, mesmo que isso signifique deixar Ramsey. — Essa promessa rasgou minha alma ainda mais, e sabia que não havia como eu ter esse bebê quando ele tinha o potencial de arruinar tantas vidas.

— Lake, oh, Deus...

Abraçando-me com mais força, ela acrescentou: — Se você decidir não ter esse bebê, eu vou ajudá-la a gerenciar as memórias sombrias sempre

que elas aparecerem, não importa onde eu esteja ou o que esteja fazendo.

— Podia sentir seu peito tremer com suas próprias lágrimas. — Vou defendê-la até a morte e sempre defenderei seu direito de decidir o que é melhor para você. E juro que nunca vou te julgar ou deixar ninguém te julgar na minha frente. Só peço que espere alguns dias antes de tomar sua decisão final, certo? Se você ainda tiver certeza de sua decisão até sexta-feira, eu irei com você e faremos isso juntas.

Enquanto Lake professava sua lealdade, assenti com a cabeça, mas então outro pensamento de partir o coração me ocorreu.

—Eu não vou poder comparecer ao seu casamento, — sussurrei entrecortada. — Minha primeira vez, minha primeira gravidez, o casamento da minha melhor amiga... está tudo manchado.

Lake não disse mais nada enquanto ela apenas me abraçava, sabendo que eu estava certa. Não havia como eu ser forte o suficiente para enfrentar Dash Marlow ou qualquer pessoa relacionada a ele novamente. Uma vez que Lake voltasse para casa, ela teria que vir até mim. Para manter a paz entre ela e Reed Jr., eu teria que me curvar em silêncio e esperar que ela me procurasse.

Eu estava perdendo tudo, e não haveria como consertar as peças.

Na verdade, tinha certeza de que não haveria nenhuma peça para consertar.

CAPITULO DEZOITO

Dash

Era sexta-feira à noite, e havia faltado às aulas novamente. Eu não estava apto para a sociedade educada, e Travon me deixou saber disso. Além disso, não era como se eu precisasse do meu diploma para ganhar a vida mais tarde.

O fim de semana tinha sido brutal, e nenhuma quantidade de exercícios, bebidas ou cigarros poderia me tirar do parapeito. Mesmo falar com Ramsey não tinha ajudado quando normalmente ajudava. Tudo o que tinha feito era alimentar minha fúria quando ele explicou sobre Eden aparecer em sua casa. Depois de explicar o porquê, ele imediatamente me garantiu que ela não receberia nenhuma ajuda de sua parte. Embora ele não pudesse impedir Lake de ajudá-la, ele podia deixar claro que Eden não era mais bem-vinda em sua casa, então isso era algo.

No entanto, a coisa realmente fodida sobre tudo isso era como eu ainda queria rastreá-la e exigir respostas. Eu tinha feito tudo que podia pensar para fazer as pazes com ela, e ela ainda tinha me fodido. Não havia como negar que ela merecia a coroa quando se tratava de vingança. Eden foi capaz de estar comigo todos os dias por dois meses e ainda continuar com suas besteiras, e isso foi uma merda fria se eu já vi uma.

Uma batida na porta me tirou dos meus pensamentos, e uma parte de mim não ficaria surpresa se fosse Ram na porta. Ele sabia que eu estava lutando, e seria bem dele aparecer e me ajudar a queimar tudo no chão. Inferno, não ficaria surpreso em ver minha família inteira aqui.

Quando abri a porta, um entregador estava do outro lado. —Dash Marlow?

Balancei a cabeça. —Sim.

Ele me entregou um pacote. —Assine aqui por favor.

Assinando o pacote, o cara nem me desejou um bom dia antes de partir para sua próxima parada. Fechando a porta, fui para a cozinha para ver o que diabos era. Eu não tinha pedido nada e não era meu aniversário, então não fazia ideia do que poderia ser.

Irritado o suficiente com a minha vida, rasguei a caixa com minhas próprias mãos, e tive que vasculhar algumas embalagens antes de finalmente tirar a estatueta mais magnificamente esculpida que eu já tinha visto. Era uma pantera negra deitada em um galho que se erguia da base da estatueta. Seus olhos eram esmeraldas brilhantes, os detalhes surpreendentes. Era tão surpreendente, na verdade, que eu sabia exatamente de onde o trabalho tinha vindo.

Durante uma das aulas de escultura que Eden e eu fizemos, o professor Dunton nos apresentou as obras de Jerad Philmento, um escultor de renome mundial que criava peças únicas que valia milhões. Ele trabalhava

principalmente com pedra e bronze, mas tinha peças menores que vendia aleatoriamente ao público.

Depois de inspecionar a peça e ver sua assinatura na base da estatueta, coloquei-a no chão e vi que o pacote vinha com um cartão. Levantando-o do fundo da caixa, podia sentir meu peito já rachando bem no meio.

Dash,

É assim que eu vejo você, então como eu não poderia preservá-lo para sempre? Você sempre será a coisa mais linda e mortal que eu já vi, e a beleza desta pantera ainda não lhe faz justiça.

Bjo

Eden

Com as mãos trêmulas, coloquei o cartão ao lado da pantera, e pude sentir meu estômago revirar com um arrependimento assustador.

Agarrando a pantera e o cartão, depois os joguei na caixa, corri para fora da porta e dirigi até a casa do professor Dunton. Com pouco senso suficiente para ter certeza de que meu carro estava estacionado antes de pular dele, corri em direção a sua porta, batendo nela como se eu fosse a porra da polícia.

A porta se abriu, e um atordado Professor Dunton ficou ali, olhando para mim. — Senhor Marlow?

Levantei a caixa. — O que é isto?

Seu corpo inteiro relaxou, um sorriso enorme se espalhando por seu rosto. — Ah, você recebeu, — ele respondeu. — É uma peça linda, não é? — Ele espiou a cabeça para dar uma boa olhada dentro da caixa. — Uma das melhores peças que eu já vi, na verdade.

— O que. É. Isso? — Mordi, claramente à beira de perder a cabeça.

O professor Dunton fez uma pausa antes que a confusão marcasse seu rosto. — Uh... bem, cerca de um mês atrás, a Sra. Rudolph veio até mim e me perguntou quais eram as chances de Jerad Philmento fazer um pedido particular para ela. Como eu era um bom amigo do homem, perguntei a ela por que, e ela me disse que queria encomendar um projeto para você. Depois de falar com Jerad e explicar a ele o que a Sra. Rudolph tinha em mente, ele concordou em fazer isso como um favor para mim. — Pensar em seu amigo o fez sorrir um pouco. — Jerad e eu crescemos juntos e fomos amigos a vida toda. Então, ele concordou em fazer o favor, e a peça final é um de seus melhores trabalhos. Suas palavras, não minhas.

— Eden não pode pagar por algo assim, — argumentei, querendo que ele fosse um mentiroso.

— Embora não seja meu lugar, posso ver que há algo acontecendo aqui, então... bem, já que ela está aqui com bolsa integral, ela fez um pequeno empréstimo estudantil para pagar por isso, — respondeu ele, e meus joelhos ameaçaram dobrar.

— Pessoas... havia rumores sobre ela estar aqui todos os dias, — finalmente disse a ele. — Por que você teria estudantes do sexo feminino visitando você em sua casa?

Ele se recusou a isso, sua cabeça se erguendo para trás em ofensa. — Bem, vendo como a maioria do corpo docente e reitor dos alunos estão cientes de que sou casado com um homem, haveria mais preocupação se os alunos do sexo masculino estivessem me visitando depois do expediente, Sr. Marlow, não as alunas. — O professor Dunton se endireitou, claramente chateado com minha acusação. — Além disso, eu também possuo dignidade, moral e uma tremenda quantidade de auto respeito. Casado, gay ou não, eu nunca dormiria com nenhum dos meus alunos.

— Então o que diabos Eden estava fazendo aqui? — No fundo do meu coração despedaçado, sabia a resposta, mas precisava ouvir ele dizer.

— Ela estava obcecada em garantir que sua surpresa fosse perfeita, então ela estava aqui quase todos os dias, certificando-se de que tudo estava indo bem. Ela até teve algumas videoconferências com Jerad para ver o progresso.

Balancei minha cabeça, a magnitude do que eu tinha feito me sacudindo até o âmago. — Não, — neguei. — Você estava transando com ela. Isso é o que estava acontecendo.

Não foi até que seu rosto passou de indignado a solidário que ele finalmente entendeu a imagem. — Sr. Marlow, por mais que você precise dizer a si mesmo isso agora, nada disso estava acontecendo. Essa jovem te ama. Mesmo se eu fosse tão vilão, a Sra. Rudolph te ama demais para...

— Você não sabe disso, — rebati, minha mente em uma verdadeira luta para absorver tudo desses últimos dias.

— Enquanto, não, ela nunca disse as palavras, eu a vi toda vez que ela perguntou sobre a escultura, — ele explicou lentamente, como se estivesse se dirigindo a um lunático. — Eu via o rosto dela toda vez que ela via o progresso durante as ligações. Eu ouvia a voz dela toda vez que ela me perguntava se eu achava que você ia adorar. — Seus gentis olhos castanhos estavam me olhando com tanto cuidado quanto ele tinha a pantera na caixa. — Sinto muito se houve um mal-entendido, mas...

— Mal-entendido? — Ri sombriamente. — Você está brincando comigo? — Balancei minha cabeça, completamente abalado por isso estar acontecendo. Depois daquela merda com Lake e Ramsey, como eu não a ouvi? Sim, eu poderia argumentar o dia todo que estava magoado e furioso, mas isso não mudou nada.

— Sr. Marlow...

Me afastei do professor Dunton e voltei para o meu carro. Sem dar a mínima para nada além de encontrar Eden, fui direto para a rodovia, sabendo que ela estava no Norte com Lake. A única razão pela qual eu sabia tanto era porque Ramsey estava me mantendo informado, certificando-se de que eu sabia onde Eden estava, para que não a visse acidentalmente se tivesse decidido ir ver Ram em sua casa.

Meus dedos estavam sem sangue enquanto ziguezagueava pelo tráfego, sem me importar com uma multa. Precisava chegar a Eden e... porra, eu não tinha ideia do quê. No fundo, sabia que ela nunca me perdoaria, mas não podia deixar que isso me impedisse. Isso não era mais apenas sobre nós. Eden estava grávida do meu filho, e isso mudou todo o jogo. Desta

vez, as apostas eram mais altas, e não podia me dar ao luxo de perder esta. Mesmo que Eden concordasse com a guarda igual, metade do tempo outro homem estaria colocando meu filho na cama à noite, e isso não era aceitável para mim.

Durante toda a viagem para o norte, rezei contra todas as esperanças de que Eden reconhecesse a importância de uma criança ter ambos os pais. Essa era a única carta que eu tinha para jogar, e planejava jogar pra caralho. Não importava se ela me odiava porque eu poderia trabalhar nisso mais tarde.

Agora, eu só precisava recuperá-la.

CAPITULO DEZENOVE

Eden

A raiva de um pai era mais fácil de enfrentar do que a decepção de um pai, e quando seus pais eram bons pais, isso tornava a decepção deles muito mais dolorosa.

Depois que Lake ficou comigo na segunda-feira à noite... ou melhor, na terça de manhã, dormi a maior parte do dia e, quando acordei, a mandei de volta para Reed Jr., não querendo causar mais problemas entre eles. Até então, tinha certeza de que Dash já havia ligado para Reed Jr. com a notícia, então, em vez de Reed Jr. ir para o hotel e arrastar Lake para casa, eu a enxotei em seu caminho de volta para seu homem. No entanto, não antes de prometer a ela que pensaria um pouco mais sobre minha situação antes de tomar uma decisão final.

Três dias confinada em um quarto de hotel solitário, eu não tinha pensado em nada além da minha gravidez e da teia de consequências para cada decisão. Esgotei todos os cenários possíveis até que restasse apenas uma decisão.

Manter o bebê afetaria tantas vidas que facilmente tinha sido a decisão mais egoísta dos dois. Sem um diploma universitário, teria a sorte de encontrar um emprego que me pagasse o suficiente para me sustentar,

muito menos uma criança. Além disso, se eu acabasse caindo naquele buraco negro de não ganhar o suficiente, mas ainda ganhar demais, então não havia sequer uma assistência pública da qual eu pudesse contar para obter ajuda. Sem falar que eu morava em um estado que exigia cuidados de saúde.

Quanto aos meus pais, Aaron e Autumn Rudolph ganhavam dinheiro decente, mas já criaram seu filho. Papai era gerente de banco e mamãe era professora do ensino médio, mas isso não significava que eu tinha o direito de transformar meus erros em fardo deles. Meus pais tinham o direito de aproveitar seus anos de ninho vazio. A última coisa que eles precisavam fazer era se sentir obrigados a ajudar sua filha rebelde. Embora meus pais fossem pessoas maravilhosas e fizessem tudo o que pudessem para me ajudar, ter um bebê mudaria a vida deles, assim como a minha. Como eu poderia fazer isso com eles depois de tudo que eles já sacrificaram para garantir que minha vida fosse boa?

Depois, havia o próprio bebê. Determinada a não descarregar isso nos meus pais, só teria que depender de mim, e que tipo de estrutura segura eu poderia dar a uma criança quando eu nem tinha emprego? Eu era uma universitária de dezenove anos que abandonou a faculdade sem nenhuma experiência no mundo real. Eu provavelmente teria que trabalhar em dois empregos apenas para conseguir, e isso deixaria meus pais ou estranhos para criar meu bebê.

Havia também o fato de que meu filho não teria pai. Claro, muitas pessoas cresceram em lares de pais solteiros, mas que tipo de dano isso

causava a uma criança? O que isso fazia com uma criança, para eles saberem que não eram queridos? Esse tipo de rejeição poderia arruinar uma bela vida. Embora houvesse uma chance de cinquenta por cento de que meu filho pudesse superar isso, e se ele ou ela não o fizesse? E se ele acabasse sendo um dos lindamente quebrados? Eu queria arriscar arruinar a vida de uma criança porque não sabia o que estava fazendo? Porque eu tinha sido estúpida o suficiente para acreditar em Dash Marlow?

Além disso, não esqueçamos que, se eu tivesse o filho daquele homem, isso lhe daria o direito legal de voltar à minha vida a qualquer momento no futuro e tentar reivindicá-lo. Não importaria que Dash não o quisesse. Não importaria o quanto eu lutasse para construir uma vida para meu filho. Legalmente, Dash tinha o direito de voltar quando quisesse e reclamar, e tinha dinheiro para isso. Mesmo que eu acabasse conseguindo o emprego dos meus sonhos, nunca teria dinheiro suficiente para lutar contra Dash no tribunal indefinidamente.

Quando pensei em Dash voltar para reivindicar seu filho, meu estômago revirou. Se nada mais, Dash conseguiria a custódia de cinquenta e cinquenta, e eu só podia imaginar como ele colocaria meu filho contra mim. Dash Marlow não tinha moral suficiente para não pensar duas vezes antes de colocar uma criança contra sua mãe. Dash venceu. Foi o que ele fez, e se ele quisesse ter um filho em sua vida, ele o teria.

Depois, havia também Lake para pensar. Quando ela disse que deixaria Reed Jr. para me ajudar a criar o bebê, isso me machucou mais do que qualquer outra coisa com a qual eu estava lutando. Manter o bebê colocaria

uma pressão tão grande em seu relacionamento com Reed Jr. que eu poderia vê-lo queimando tudo e todos ao meu redor em uma luta por Lake. O que quer que pudesse ser dito sobre Reed Jr., não poderia ser dito que ele não amava Lake mais do que sua própria vida, porque ele amava, e eu sabia disso.

Conforme fui descendo a lista, havia também o dinheiro que eu devia aos Marlows. Quando Dash soltou sua pequena bomba sobre como seus pais pagaram por tudo, isso tirou o ar dos meus pulmões. A própria ideia nunca me ocorreu, e quando pensei no que já havia gasto e no custo de tudo, mesmo que apenas por aqueles dois meses, minha cabeça girava com o que devia a eles. Com Dash sendo quem ele era, eu não ficaria surpresa se eu fosse processada pelos fundos de volta, outra coisa que eu não seria capaz de pagar com um salário mínimo.

Interromper a gravidez só me machucaria.

Eu, e eu sozinha.

Meus pais nunca teriam que saber sobre isso, então seu bem-estar emocional estava seguro. Lake ficaria ao meu lado, então sabia que ela estaria sofrendo por mim, mas não magoada por minha decisão. As únicas outras pessoas que sabiam não importavam. Não importava o que aquelas pessoas na casa de Dash pensavam sobre mim. Eu não os conhecia, e Haley poderia ir se foder.

Manter o bebê seria a coisa mais egoísta que eu poderia fazer. Não o manter seria o melhor para todos os envolvidos. Dash não queria nada conosco, eu não era capaz de sustentar uma criança e meu futuro era

precário na melhor das hipóteses. Se eu quisesse honrar meus pais da maneira certa, limparia minha própria bagunça e os deixaria viver suas vidas por seus direitos.

Então, depois que Lake me levou à minha consulta na clínica esta manhã, ela imediatamente me levou de volta para Sands Cove e para a casa dos meus pais. Eu não tinha mais dinheiro para ficar em um hotel e, mesmo que tivesse, não poderia evitar meus pais para sempre. Eles tinham que saber que eu não estava mais na Drexler e por quê. Eles mereciam a verdade, por mais humilhante que fosse.

Eu me apaixonei pelo cara errado.

É isso.

Isso é tudo.

Papai sendo o homem que ele era, sua primeira ordem de trabalho depois que eu disse a eles por que eu tive que desistir de Drexler foi pagar os Marlows. — Bem, sua mãe e eu temos economias suficientes para cobrir o que você deve a essa família, — disse ele. — Sempre planejamos colocá-la na faculdade, então o dinheiro ainda está lá.

— Pai, eu posso pagar...

— Não, Eden, — ele interrompeu severamente. — Esse dinheiro é seu. Sempre seria seu, então seria você pagando de volta, não nós. — Ele olhou para minha mãe. — Sua mãe pode ligar para a escola e fazer as perguntas necessárias para obter um total final. — Estávamos todos sentados na cozinha dos meus pais, apenas nós três.

Quando chegamos, meus pais ficaram emocionados com nossa visita surpresa. Tão emocionados que eles imediatamente ligaram para os pais de Lake e pararam para nos ver. Depois que meus pais interrogaram Lake, e os pais de Lake me interrogaram, os pais de Lake a levaram para casa para conversar um pouco mais. Depois de recuperar o atraso, Maddox acabou pegando sua futura cunhada, depois a levou para casa de Reed Jr. e qualquer luta que a esperasse.

Assim que Lake e seus pais foram embora, sentei meus pais e contei a eles como eu tinha abandonado a Universidade Drexler e como a bolsa tinha sido falsa. Eu tinha contado a eles sobre como eu estava namorando Dash, e como ele tinha acreditado nos rumores sobre eu o traindo, levando-o a explicar como seus pais estavam pagando pelos meus estudos.

—Tudo bem, — cedi. —Mas... eu também tenho um empréstimo que talvez precise usar esse dinheiro para ajudar a pagar.

—O que você precisar, querida, — mamãe respondeu, e odiava como parte desse dinheiro iria pagar aquela maldita escultura. Quando a encomendei, nunca imaginei que seria a causa da minha queda.

—Obrigada mãe, — sussurrei, as lágrimas lutando para seguir em frente.

—Agora, por que você não nos diz o que mais está incomodando você, Eden, — papai ordenou.

—Pai...

—Eden, por favor, não negue que há mais coisas acontecendo aqui, — ele exigiu. —Querida, nós conhecemos você. Você é nossa única filha e, desde o dia em que nasceu, vivemos todos os dias aprendendo tudo o que há para saber sobre você. Querida, seja o que for, nós te amamos. Sempre.

Olhei para um lado e para outro entre meus pais, e era como se eles já soubessem. Poderia ser a intuição dos pais, ou eu era apenas terrível em esconder minha dor? Nunca quis que meus pais soubessem toda a verdade. Pelo menos não agora. Não quando tudo era tão dolorosamente fresco. Não quando eu era uma bagunça emocional, mental e física. Minha mente ainda estava uma bagunça torturada de uma decisão que ainda não tinha aceitado; uma que eu sabia que nunca iria enfrentar.

Talvez um dia.

Sabendo que eu provavelmente nunca iria ficar sem lágrimas, eu as soltei, então contei tudo aos meus pais. Deixei de fora a maldade de tudo isso, mas é isso. Contei tudo desde a primeira noite em que conheci Dash no ano passado.

Quando terminei, papai queria matar Dash Marlow, e mamãe queria ajudar papai com sua ideia assassina.

Ainda assim, qual seria o ponto? O estrago já estava feito.

CAPITULO VINTE

Dash

Assim que parei na casa de Ramsey, saí do carro e bati na porta da frente em segundos. Quando ele abriu, sua cabeça sacudiu de surpresa, mas ele rapidamente se afastou para me deixar entrar, e tudo o que fez foi confirmar que Lake não estava aqui, então Eden também não. Ram não teria me deixado entrar tão facilmente se Lake estivesse aqui.

—E aí cara? — Ele perguntou. — Você está bem?

Balancei minha cabeça. — Não, — respondi honestamente, fazendo meu caminho para sua toca, sabendo que ele tinha bebida lá. Ram apenas me seguiu, sem dizer uma palavra até que eu tivesse um copo cheio.

Quando comecei a servir meu segundo, ele finalmente perguntou: — O que está acontecendo?

Sem nem me preocupar em tomar meu tempo com a segunda bebida, peguei meus cigarros e acendi em seu escritório. Eu geralmente nunca fazia isso porque era um movimento de idiota, mas sabia que uma vez que ele me ouvisse, ele entenderia.

Após a primeira tragada, lhe disse a verdade. — Era tudo uma mentira.

— O que era?

—Eden não estava me traindo, R.J., — disse a ele. —Ela... ela estava visitando o professor Dunton porque encomendou uma peça de Jerad Philmento, e o professor Dunton e ele são amigos íntimos. O professor Dunton conseguiu convencê-lo a fazer isso por ela, e a razão pela qual ela estava passando pela casa dele era para verificar a peça encomendada. — Dei outra tragada no meu cigarro quando os olhos castanhos de Ramsey se arregalaram. —Ela pegou um empréstimo para pagar, então ela estava apenas se certificando de que era perfeito, já que ela não poderia pagar se não fosse.

—Jesus Cristo, — ele jurou baixinho.

Balancei a cabeça. —Sim, — concordei. —Eu deixei aquela cadela da Haley entrar na minha cabeça, e ao invés de apenas confrontá-la quando eu a vi saindo da casa do Professor Dunton, eu... eu me convenci de que ela estava se engajando na melhor vingança de todos os tempos pelo que fiz para ela no ano passado.

Ramsey caiu na beirada de sua mesa, seu rosto ainda relaxado com o choque. —Dash...

—Onde ela está, Ram? — Perguntei. —Eu sei que disse que manteria você e Lake fora disso, mas preciso encontrá-la. Eu... eu tenho que fazer isso direito. Eu tenho que... *porra!*

—Dash ...

—Ela está grávida do meu filho, Ram, — disse enquanto apaguei o cigarro com os dedos, depois joguei no lixo. —Ela está grávida, e eu disse a

ela para se livrar disso. — Corri minhas mãos pelo meu cabelo antes de pegar o copo e jogá-lo do outro lado da sala, deixando o vidro quebrar em todos os lugares. — Porra! — Balancei minha cabeça, tentando evitar que a dor a quebrasse assim como meu peito. — Eu preciso encontrá-la. Eu preciso... eu preciso encontrá-la *agora*.

Ram se levantou e caminhou até mim, e o olhar em seus olhos foi o suficiente para me fazer agarrar a borda do bar. O que quer que ele estivesse prestes a dizer, minha mente estava me avisando que não queríamos ouvir. Meu coração estava me pedindo para dar o fora de sua casa e viver em negação um pouco mais.

— Dash...

— O que? — Murmurei porque minha boca inteira secou com o olhar em seu rosto.

— Eden está em Sands Cove, — ele finalmente me informou. — Lake a levou para lá hoje cedo. Ela está com os pais.

— Certo, certo, certo, — murmurei. — Certo.

— Dash?

— Eu não preciso saber de mais nada, R...

— Lake a levou para Sands Cove depois de sua consulta na clínica esta manhã, — continuou ele, e suas palavras foram como um golpe físico na minha alma. — Desculpe, Dash. Eu sinto muito.

Tudo parecia que minha cabeça estava debaixo d'água, fazendo sentido, mas não fazendo sentido.

Sua consulta clínica.

—Sua consulta?

R. J. apenas assentiu. —Foi às nove da manhã, — disse ele. —Lake a levou para Sands Cove depois, deixando Eden com seus pais. Na verdade, Maddox está trazendo Lake de volta para casa agora.

Eu não tinha certeza de quanto tempo fiquei ali, olhando para o nada, não sentindo nada, não sabendo nada. Eden tinha feito um aborto, aquele por minha insistência. Sua primeira experiência sexual foi com um cara que não a amava, e agora sua primeira experiência como mãe terminou em um aborto, e ambas as tragédias foram todas culpa minha. Eu tinha arruinado tudo o que a tornava uma mulher especial.

—Oh Deus...

Senti o braço de Ramsey nas minhas costas. —Estou com você, — disse ele. —Nós vamos... descobrir isso.

—Eu matei meu bebê, — murmurei, a verdade quase me derrubando de joelhos. —Eu... oh, Cristo, R.J., o que eu fiz?

Ele deu um passo para trás, mas não disse nada. Quer dizer, o que havia para dizer? Era a verdade. Eu havia rejeitado a única garota que já amei da maneira mais brutal possível. Não havia nenhuma maneira na terra que a Eden pudesse perdoar uma coisa dessas. Inferno, não havia nenhuma maneira na terra que qualquer garota pudesse perdoar uma coisa dessas.

Eden perdeu um filho por minha causa, e... e que tipo de monstro eu seria para pedir a ela que tentasse me perdoar depois de algo assim?

Olhei para Ramsey. — O que eu faço agora?

Honesto ao extremo, ele respondeu: — Não faço ideia.

Meus olhos se fecharam com meu próximo pensamento. — Cristo, o que meus pais vão dizer?

— Tio Deke vai entender.

Meus olhos se abriram. — E mamãe?

Ramsey estremeceu com isso. — Tia Delaney provavelmente nem tanto.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo novamente antes de acender outro cigarro. — Não só perdi um bebê pelo qual viveria, e a única garota que vou amar, mas agora também tenho que dizer aos meus pais que não fiz nada além de destruir aquela garota desde que a conheci. — Balancei minha cabeça. — Espero que meu pai me mate.

— Dash...

— Sem mencionar você também.

— O que? — Ele perguntou, suas sobrancelhas franzidas de raiva.

— Oh, vamos lá, R.J., você honestamente acha que Lake vai me receber em sua casa novamente? Assim como você me prometeu que estava do meu lado, Lake definitivamente está do lado de Eden, e é o lado certo, — disse a ele. — Você realmente acha que eu estarei ao lado de Maddox no seu

casamento? Você acha que algum dia terei permissão para ficar perto de seus filhos?

O queixo de Ramsey subiu, e reconheci aquele olhar e postura. —Se você acha que estou prestes a deixar minha família desmoronar, você está errado, — ele praticamente assobiou. —Lake não terá escolha a não ser superar isso, Dash. Eu nunca vou escolher entre ela e minha família, então, sim, você estará de pé no meu casamento ao lado de Mad, e nossos filhos vão brincar juntos, e eu vou cuidar de Lake. Além disso, Lake nunca me faria escolher, ou então isso me dá o direito de fazê-la escolher, e ela sabe disso.

—Sim? — Zombei, a raiva me tornando incapaz de ver a razão. —O único problema com o seu plano é que é você quem não pode viver sem Lake, e não o contrário.

—Verdade, — ele admitiu. —No entanto, se Lake pode ou não viver sem mim, ela ficou comigo.

Dando outra tragada no meu cigarro, deixei a nicotina encher meus pulmões, fazendo o meu melhor para me acalmar antes de dirigir para Sands Cove e encarar meus pais. Eu precisava falar com eles antes de ir atrás de Eden porque sabia que precisaria do poder de fogo deles para o que com certeza seria a luta mais sangrenta da história.

Olhando para meu melhor amigo, disse a única coisa que pude. — Obrigado, R. J.

Seu corpo relaxou com simpatia. — Você não precisa me agradecer, Dash, — ele respondeu como eu sabia que ele faria. — Eu farei o que você precisar que eu faça para ajudá-lo a fazer isso direito.

— Nada vai fazer isso direito. — Soltei um suspiro trêmulo. — Nada que eu faça ou diga jamais fará isso certo.

Ele ergueu uma sobrancelha. — Mas...?

— Mas eu não posso viver sem ela, — disse a ele com sinceridade. — Mesmo antes de descobrir a verdade, eu estava lutando para ficar longe. — Terminando meu cigarro, acrescentei: — Já estive tão perto de perdoá-la por me trair. Isso é o quão longe eu estava, estou.

— Bem, então, não há mais nada a dizer, — respondeu ele. — Tudo o que você precisa para reconquistar ela, eu ajudo você. Todos nós ajudamos.

— Ela vai me odiar para sempre, Ram, — afirmei. — E eu provavelmente vou deixar.

Seus olhos escureceram um pouco. — Eu sei exatamente o que você quer dizer.

Depois de assegurar a ele que eu estava bem para dirigir, entrei no meu carro e fui para Sands Cove e para meus pais. Se sobrasse alguma coisa de mim depois que meu pai me pegar, então eu iria atrás de Eden com tudo que eu tinha.

Mesmo que ela me odiasse.

CAPITULO VINTE E UM

Eden

Depois de garantir aos meus pais que não havia problema em fazer seus planos de sábado de manhã, eles relutantemente foram ajudar alguns amigos deles a se mudarem para sua nova casa.

Celeste Richardson trabalhava com minha mãe no distrito escolar, e ela e o marido adotaram oficialmente seus filhos adotivos há cerca de um mês. Sabendo que planejavam assumir o compromisso, começaram a procurar uma casa há alguns meses e tiveram sorte. Eles ainda queriam criar crianças, além de ter os meninos, então precisavam de um lar maior. Então, depois de convencer meus pais de que eu poderia usar o tempo de silêncio, eles foram embora, prometendo me checar mais tarde.

Quando ouvi uma batida na porta, imaginei que tinha que ser um dos amigos dos meus pais ou algo assim, porque ninguém sabia que eu estava de volta. Através da mídia social, eu sabia que muitos dos meus amigos do ensino médio ficaram para trás em Sands Cove, então eu sabia que encontraria alguns deles mais cedo ou mais tarde, mas percebi muito mais tarde.

Vestida com uma camisa surrada, uma calça de ioga e meu par favorito de meias fofas, abri a porta, e a visão diante de mim me fez piscar, certa de que estava vendo coisas.

Dash.

Quando ele não desapareceu, meu estômago ficou azedo com a percepção de que ele estava realmente aqui, e foi um milagre que eu não estivesse vomitando agora. Ele ainda parecia lindo e letal, mas agora me sentia doente com isso.

Saindo, fechei a porta atrás de mim, embora não totalmente. Envolvendo meus braços em volta do meu estômago, tentando segurar todas as minhas emoções agitadas, perguntei: —O que você está fazendo aqui?

Ele levantou a mão, e foi quando notei a pantera negra. —Eu descobri, — disse ele, afirmando o óbvio, e essa era toda a resposta que eu precisava.

Dash estava aqui porque descobriu a verdade.

Olhei para a estatueta, e ela realmente acabou sendo de tirar o fôlego. O trabalho detalhado era surpreendentemente preciso, e me lembro de ter ficado surpresa que o Sr. Philmento o tivesse concluído tão rapidamente. Quando eu brinquei com ele sobre isso, ele explicou que o tempo não importava quando uma peça estava falando com ele. Ele trabalhou muitas horas para concluí-la em um mês, mas você nunca saberia. A pantera parecia ter levado séculos para ser criada.

Minha mão automaticamente se estendeu, e pude sentir o peso delicado dela quando Dash a colocou na minha palma. Eu a levantei e examinei o quão linda a peça realmente era. O Sr. Philmento havia me cobrado dez mil dólares pela peça, mas claramente valia muito mais. Antes da oferta dos meus pais do dinheiro da faculdade, eu levaria cinco anos para pagá-la. Eu esperava que um emprego de meio período ajudasse a encurtar a vida útil dos meus pagamentos, mas estava preparada para levar os cinco anos inteiros se fosse necessário. Eu queria tanto que Dash tivesse essa pantera.

Com as lágrimas já começando a nublar minha visão, levantei meu braço, então joguei a pantera no chão, esmagando-a em um milhão de pedaços no concreto.

Assisti através de uma névoa de lágrimas enquanto a fonte da minha miséria se espalhava pela pedra cinza sob minhas meias fofas. As esmeraldas rolaram na grama, determinadas a se perder na vegetação para sempre, e o resto era uma bagunça despedaçada ao redor de nossos pés.

Quando levantei a cabeça, Dash estava olhando para mim, um tique na mandíbula, mas não me senti mal pelo que tinha acabado de fazer. Paguei um preço alto por aquela pantera, então, no que me dizia respeito, esmagá-la em pedacinhos tinha sido meu direito.

—Eden...

—Saia, Dash, — exige, interrompendo-o. —Não há absolutamente nenhuma razão para você estar aqui. Você sabe disso, e eu sei disso, então, por favor, faça a primeira coisa decente em sua vida e vá embora.

Ele enfiou as mãos nos bolsos, as costas se endireitando e o queixo inclinado de uma maneira que eu estava muito familiarizada. — Eu não posso fazer isso, baby girl.

Achei bastante engraçado que a raiva pudesse parecer fria ou ardente, mas ainda atingir o mesmo nível intenso de raiva. Agora mesmo, minha raiva parecia gelada quando parecia muito quente na última vez que Dash me machucou. Naquela primeira vez, eu tinha ficado violentamente irritada o suficiente para que o calor deslizesse continuamente pela minha espinha sempre que eu pensava nele. Desta vez, minha raiva era insensível e entorpecedora congelante.

— Se você acha que eu tenho medo de chamar a polícia, eu não tenho, — disse a ele. — Eu sei que eles provavelmente não vão prendê-lo imediatamente, e sei que seus pais não terão nenhum problema em tirá-lo da prisão repetidamente. — Soltei uma respiração profunda. — Mas terminei de jogar o seu jogo. Você não pode imaginar como estou acabada.

— Eden, eu sei...

— Você não sabe merda nenhuma, — cuspi. — Você não sabe nada que importa. — Dei um passo para trás porque eu tinha acabado com isso.

Com ele.

— Farei o que você quiser, — ele negociou. — Contanto que você não esteja me pedindo para deixá-la em paz, eu vou fazer isso. Seja o que for, o que você quiser, eu farei acontecer.

— Eu quero nunca ter conhecido você, — disse a ele honestamente. — Quero nunca ter ido à festa de Keri naquela noite. Quero apagar você da minha mente. Quero voltar no tempo e nunca deixar Sean Marchman me foder no banco de trás de seu carro. Quero nunca ter frequentado Drexler. — Minha cabeça inclinou, olhando-o de perto. — Você pode fazer tudo isso acontecer?

Aquele queixo teimoso subiu novamente, e sabia que Dash ia me fazer chamar a polícia para ele. Sabia que ele não ia desistir. Ele não sabia perder. Ele não foi criado para aceitar a derrota. Nenhum deles tinha. Dash era um Marlow, e se eu não fizesse algo drástico, nunca me livraria dele.

— Você sabe que eu não posso, — ele finalmente respondeu.

— Então eu não preciso de você, Dash, — afirmei. — Agora, enquanto você não merece nenhuma gentileza da minha parte, estou pedindo que você vá embora gentilmente. Se não, vou chamar a polícia. Meus pais sabem de tudo, então não tenho medo de envolvê-los. E acredite em mim quando digo que eles adorariam vê-lo algemado.

Dash tirou a mão direita do bolso e a arrastou sobre a boca. Eu sabia que ele estava lutando para ficar de pé, mas eu não me importei.

— Eu vou, — ele finalmente disse. — Mas estarei de volta amanhã. E depois que os policiais me levarem para a cadeia, estarei de volta no dia seguinte. E depois que meus pais pagarem minha fiança novamente, estarei de volta no dia seguinte. E mesmo depois de conseguir essa ordem de restrição contra mim, eu voltarei. — Ele deu um passo em minha direção, e levou tudo em mim para não recuar como uma covarde. — E depois de um

ano de prisão por perseguir e assediar você, estarei de volta, Eden. — Seus olhos verdes nunca pareceram tão sérios. — Eu sempre voltarei para você.

Não foi até que ele se virou e voltou para seu carro que deixei escapar um suspiro estrangulado.

Ele estava falando sério.

Assim que o carro de Dash virou a esquina, corri para a casa da minha vizinha e bati na porta. Quando a filha de quatorze anos atendeu, quase beijei seus pés.

— Jessica, pode me emprestar seu telefone? — Perguntei. — O meu está descarregando, e tenho que fazer uma ligação rápida. Não temos linha fixa.

— Ah, claro, — ela concordou alegremente. — Aqui.

Peguei o telefone dela e puxei o meu. Dando a ela meu melhor trabalho de atuação, eu disse: — Espero que fique carregado o tempo suficiente para eu conseguir o número.

— Não é? — Ela disse dramaticamente como a maioria dos adolescentes. — Quem mais memoriza números de telefone?

Pegando o número da minha tia, digitei no telefone de Jessica e rezei para que minha tia atendesse. Ninguém atende a números desconhecidos, mas com Maddox Reed sendo o hacker genial que ele era, não queria usar meu próprio telefone para essa ligação.

— Alô? — Ela respondeu, e meus joelhos quase cederam.

— Ei, tia Georgina, — rapidamente cumprimentei. — É a Eden.

—Oh, Eden, querida, — ela respondeu imediatamente. — Tão bom ouvir sua voz, querida.

—Eu não posso falar muito porque estou pegando emprestado o telefone de alguém, mas... eu queria saber se você gostaria de alguma companhia por um tempo?

—Isso soa positivamente adorável, — ela respondeu, parecendo genuinamente satisfeita com a ideia.

—Ótimo, — disse correndo. — Vou avisar meus pais e estarei aí em pouco tempo.

—Oh, isso é tão emocionante, — ela exclamou. — Faz tanto tempo que não tenho visitas.

—Tudo bem, certo... vou... fazer a bola rolar, e ligo para você em breve, — disse a ela. — Podemos conversar mais.

—Certamente querida.

—E... tia Georgina?

—Sim querida?

Olhei para Jessica muito rapidamente, fazendo o meu melhor para continuar vendendo minha atuação. —Sou horrível em carregar meu telefone, então se você receber ligações aleatórias de números desconhecidos até eu chegar aí, provavelmente sou eu.

Ela riu. —Claro, — ela concordou. —Mal posso esperar para ver você, Eden.

Ela não fazia ideia.

CAPITULO VINTE E DOIS

Dash

Novembro...

Dezembro...

Janeiro...

Fevereiro...

CAPITULO VINTE E TRES

Eden

Enquanto ainda estava frio, o ar fresco da manhã era agradável. Tia Georgina tinha uma configuração maravilhosa, e eu poderia facilmente viver aqui para sempre. Mesmo que pudesse ser considerado fugir, eu não me importaria. No entanto, sabia que não poderia ficar aqui para sempre. Quando tia Georgina concordou com uma visita amigável, não foi para me manter para sempre, embora ela já tenha feito o convite várias vezes.

Olhando para o campo de inverno, senti aquelas dores familiares de sentir falta da minha família, e não havia como retribuir sua paciência e compreensão. Eu realmente tive os melhores pais do mundo, e sabia que eles estavam sofrendo tanto quanto eu, mas eles também sabiam que isso era o melhor. Embora não fosse uma solução permanente, era necessária no momento.

Depois que tia Georgina concordou em me deixar visitar, fui imediatamente aos Richardson para falar com meus pais. Sabendo que Maddox Reed tinha a capacidade de invadir meu telefone, não deixei nada ao acaso. Contei aos meus pais sobre a visita de Dash, e meu pai ficou com raiva o suficiente para concordar com meu plano maluco. Embora minha

mãe estivesse chateada e meu pai furioso, eles reprimiram seus sentimentos em vez dos meus.

Então, depois de ajudar os Richardsons a se mudar, minha mãe foi para a sala de aula e usou o computador do trabalho para reservar um voo para mim. Não querendo incorrer na ira dos Reeds, não contei aos meus pais sobre o pequeno hobby de Maddox. Em vez disso, joguei na minha paranoia de Dash me encontrando, convencendo minha mãe a ir mais longe para me comprar uma passagem aérea saindo de Nevada. Minha esperança era que, se Maddox verificasse os voos das companhias aéreas, ele verificasse apenas os da Califórnia.

Enquanto minha mãe estava ocupada comprando meu voo, meu pai estava me ajudando a empacotar tudo o que eu precisava para sobreviver sozinha nos próximos meses. Embora tia Georgina fosse uma boneca e muito acolhedora, eu estava determinada a não ser um fardo para ela. Então, além de me ajudar a fazer as malas, papai esvaziou seu cofre, certificando-se de me mandar embora com mais do que o suficiente para me instalar.

A viagem para Nevada foi forjada com turbulência e emoções esfarrapadas, e nossa última noite juntos no hotel tinha sido incrivelmente feliz e tragicamente triste. Meus pais tinham sido soldados, e eu sentia muita falta deles. Estava faltando tanto por eu estar aqui, e eu sabia que teria que voltar para Sands Cove mais cedo ou mais tarde.

Havia também a Lake. Embora tivesse feito meus pais prometerem ligar para ela e contar o que havia acontecido, sabia que sair sem dizer adeus

seria doloroso para ela. Afinal, ela não era apenas minha melhor amiga, eu também era a melhor amiga dela. Então, ao sair do jeito que saí, ela havia perdido a única pessoa em quem podia confiar e confiar todos os seus segredos.

Quatro meses depois, tomei uma decisão imprudente, mas a certa. Além disso, não havia como Dash ainda estar me procurando quatro meses depois. Ele tinha muitas Haleys para manter sua mente, coração e corpo ocupados. Com a chance de que ele ainda pensasse em mim, eu tinha certeza de que Maddox Reed tinha deixado de me rastrear.

A conversa com meus pais esta manhã foi exatamente como eu esperava. Meu pai estava preocupado, mas depois de assegurar-lhe que tudo ficaria bem, ele ficou todo preocupado comigo. Minha mãe tinha sido uma história diferente, me fazendo um milhão de perguntas, certificando-se de que eu estava cuidando de mim emocionalmente, fisicamente e mentalmente. A conversa tinha sido exatamente o que eu precisava, e desliguei, prometendo a eles que estaria em casa em breve.

Agora mesmo, estava olhando para o telefone na minha mão, sabendo que eram apenas sete da noite na Califórnia. Rezando para que meus pais a tivessem avisado sobre qualquer ligação desconhecida, esperava que ela atendesse o telefone, mas mais importante, que ela estivesse sozinha.

Ela atendeu no terceiro toque.

— Alô?

—Ei, — suspirei, a força da minha melancolia me atingindo com o quanto eu sentia falta dela.

—Oh, Deus, — ela sussurrou. —Eden?

As lágrimas vieram rápidas e fortes. —Oh, Deus, senti tanto a sua falta.

—Espere, tudo bem?

Meu estômago se apertou, sabendo que ela provavelmente estava procurando um pouco de privacidade. No entanto, tentei não deixar isso me incomodar. O telefonema já havia sido feito, e mesmo que Reed Jr. soubesse que era eu, já se passaram quatro meses. Todos já deveriam ter seguido em frente.

Alguns segundos depois, Lake voltou ao telefone. —Eu não posso acreditar que é realmente você, — ela apressou-se. —Eu tenho estado tão preocupada com você.

—Estou bem, — assegurei a ela. —Eu prometo.

—Quando seus pais me ligaram e me contaram o que aconteceu, eu fiquei puta pra caralho, — ela sussurrou, ainda parecendo chateada. — Foi... foi difícil por um tempo.

Isso partiu meu coração. —Desculpe, Lake. Você sabe que nunca quis causar problemas para você e Reed Jr., eu juro.

—Eu sei, — ela respondeu calmamente. —Não foi isso. Pelo menos, não inteiramente. Eu estava tão chateada que não conseguia esconder ou mesmo tentar. Isso deixou Ramsey louco o suficiente para que ele, Dash e

todo o clã tivessem feito todos os esforços para encontrar você. Quanto mais triste eu ficava, mais louco Ramsey ficava. Foi... muito.

—E agora?

— Ainda fico triste às vezes, mas ele não está perdendo a cabeça com isso, — respondeu ela. — Você é como um fantasma ou algo assim por aqui. Você existe, e nós sabemos disso, mas não reconhecemos.

—Desculpe, Lake, — repeti.

—Não, — ela insistiu. —E esqueça. Vamos falar sobre você. Como você está? Você ama aí? Você está se divertindo?

—Deus, Lake, é tão lindo aqui, — disse a ela honestamente. —Eu não sei se é a ideia de estar em uma terra estrangeira, ou a história incrível, ou qualquer outra coisa, mas é tão... pacífico. Como se eu estivesse a um mundo de distância.

—Você está a um mundo de distância, — ela resmungou como uma criança, e isso me fez rir.

—Acho que sim, — concedi. —Ainda assim, tia Georgina tem sido ótima. Sua confeitaria é a coisa mais adorável de todas, e gosto de ajudá-la. Isso ajuda a manter minha mente longe das coisas.

—Então, se você está me ligando, isso significa que você está pronta para voltar para casa em breve? — Ela perguntou, um tom de esperança em sua voz.

—Você está sozinha?

—Não, — ela admitiu. —Ramsey está aqui, e ele provavelmente já suspeita que estou falando com você ou seus pais. Quando você ligou e eu pedi licença, ele me lançou um olhar estranho. Você sabe como ele é, privacidade é inexistente nesta casa.

—Bem, por mais que eu adorasse ficar aqui para sempre, já se passaram quatro meses, e tia Georgina tem sido mais do que generosa com sua hospitalidade. Ela diz que adora me ter, mas a paz e a tranquilidade não vão durar para sempre.

Lake ficou quieta o tempo suficiente para eu olhar para o meu telefone para ter certeza de que ainda estávamos conectadas. Quando coloquei o telefone de volta no ouvido, pude ouvi-la limpar a voz. Finalmente, ela perguntou: —Você já pensou em tentar realmente ficar aí? Quer dizer, quero você em casa mais do que tudo, mas se você está feliz aí, Eden, por que voltar?

—Porque tão feliz quanto estou, sinto tanto a falta de vocês, — respondi. —E eu pensei em fazer uma vida aqui. Tenho pensado muito nisso. No entanto, não consigo imaginar um relacionamento com meus pais que seja apenas por telefone e bate-papo por vídeo. Muita coisa na minha vida mudou e continuará a mudar à medida que descubro as coisas, mas quero um pouco dessa familiaridade de volta. Se eu ficar aqui, posso me perder completamente, e gostava da velha Eden. Eu gostava da garota que eu costumava ser. Eu não acho que posso recuperá-la se permanecer escondida aqui.

—Bem, o que você quiser, eu estou com você o tempo todo, — ela respondeu. —Não importa o que mais aconteça, minha lealdade sempre será para você.

—Seu marido pode discordar, — brinquei.

—Ele ainda não é meu marido, — ela declarou bastante séria.

—Ele será em breve, — apontei. —A menos que algo tenha mudado. — A última vez que Lake falou comigo sobre se casar com Reed Jr., de acordo com ela, ele foi inflexível sobre se casar com ela neste verão logo após o término do semestre.

—Talvez, — ela se esquivou. —De qualquer forma, eu já disse a ele que não queria um casamento. Já que você não pode participar, seria muito longe do casamento dos meus sonhos, então por que se preocupar?

—O que ele disse?

—Ele ficou chateado, mas sabia que não deveria forçar o assunto.

Eu ri baixinho. — Você percorreu um longo caminho, Lake Warren.

—Eu fiz, — ela concordou. —E você também.

O resto da conversa foi gasto discutindo suas aulas e projetos, e mesmo correndo o risco de Maddox Reed me rastrear, foi bom conversar com minha melhor amiga.

Era bom finalmente respirar novamente.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Dash

Olhando para as luzes cintilantes da cidade, deixei a nicotina encher meus pulmões novamente, minha mente se perguntando onde ela estava, assim como tem sido todos os dias nos últimos quatro meses.

Depois que saí da casa dos pais de Eden naquele dia, dirigi até Port Lucia e tive a sorte de pegar meus pais em casa sem meus irmãos mais novos. Lennon queria fazer uma festa do pijama, então ela passou a noite no tio Ace com D.J. e Magali. Quanto a Crew e Zane, eles passaram a noite em Sands Cove porque Maddox tinha se metido em alguma merda, e ele precisava deles para alguma coisa.

Então, com a coragem de mil homens, sentei meus pais e contei a eles o que eu tinha feito com a Eden. Eu tinha começado na noite da festa e continuei contando meus segredos até o momento em que cheguei na casa deles.

Minha mãe ficou arrasada.

Meu pai ficou furioso.

Ambos culpavam velhos fantasmas por suas reações, mas depois que ambos se acalmaram, conseguiram voltar ao modo parental e tentar me ajudar.

Embora não tenha funcionado.

Tínhamos passado horas conversando, mas quando ficou óbvio que minha briga era maior do que qualquer coisa com a qual eles pudessem me ajudar, eu tinha bebido muito e eles me deixaram, mesmo que eu não tivesse idade suficiente. O plano era reagrupar pela manhã, mas isso nunca aconteceu.

No dia seguinte, voltei para a casa do Eden, fui recebido na porta pelos pais dela e me disseram para nunca mais bater a porta deles. No entanto, seu pai ficou com raiva o suficiente para deixar escapar que Eden se foi e que eu nunca a encontraria. Com isso, invadi a casa deles, sem fazer nenhum favor a mim mesmo e quando não encontrei nenhum sinal dela, fui forçado a acreditar nele.

Depois de sair antes do Sr. Rudolph chamar a polícia, liguei imediatamente para Maddox, e ele começou a procurá-la. A primeira coisa que ele descobriu foi que o carro dela havia sido vendido no dia anterior para uma concessionária de carros usados que ficava a duas cidades de Sands Cove. Depois disso, tudo esfriou.

Por quatro meses, todos na família estão procurando por Eden Rudolph, Maddox trabalhando a maior parte das horas, e nada até agora. Eu não tinha sido surpreendido embora. Eden sabia que Maddox podia rastreá-la,

então eu podia vê-la se esforçando ao máximo para ter certeza de que isso não aconteceria.

Dando outra tragada no meu cigarro, girei o líquido âmbar no copo de cristal em minha mão. Eu estava bebendo muito esses dias, mas era a única maneira legal de anestesiar a dor. Mantive minha cabeça ocupada com a escola durante o dia e mantive minha mente confusa com álcool durante a noite. Quanto a Travon, ele me deixou em paz, mas todos os outros também. As pessoas que se aproximaram de mim aprenderam muito rapidamente que eu não gostava de ser abordado.

Meu telefone tocou e, tirando do bolso, vi o nome de Mad piscando na tela. — Ei, Mad, — cumprimentei. — E aí?

— Eu a encontrei.

O copo caiu da minha mão, criando uma bagunça em todos os lugares, mas não me importei.

Maddox havia encontrado a Eden.

— O que?

— Ela está em Londres, Inglaterra, — ele anunciou, e a notícia praticamente me derrubou.

— Tipo, Inglaterra, Inglaterra? Onde o rei e a rainha vivem?

Mad riu ao telefone. — Sim, onde o Rei e a Rainha vivem.

— Jesus Cristo... — murmurei.

— É minha culpa...

—O que?

—Quando ela desapareceu, eu não lhe dei crédito suficiente, — explicou Mad. — Em vez de fazer uma busca geral de voos com o nome dela, acabei de verificar voos da Califórnia, e esse foi o meu erro.

—Maddox, nada disso é culpa sua, — disse a ele. — Eu sou o idiota que fodeu as coisas, não você.

—Olha, me orgulho da minha capacidade de fazer essa merda, então deixe-me tirar meus caroços, — ele resmungou, e sabia que ele estava falando sério. Alguns anos atrás, Maddox havia invadido o sistema prisional e ‘acidentalmente’ transferiu seu avô materno para a população em geral e o matou. Tia Emerson o presenteou com um Lotus Evija depois. É assim que Mad era bom em hackear.

—Sim, mas eu também sei que você tem sua própria merda acontecendo, — apontei.

—Família em primeiro lugar, — ele respondeu simplesmente. — Agora, você quer ouvir o que eu tenho ou não?

Maddox Reed realmente era um merdinha. — É claro.

—Depois de tirar a cabeça da minha bunda, fiz uma busca nacional de voos do dia até a semana em que Eden desapareceu e encontrei um voo de Nevada com o nome dela. Fazendo as contas, seus pais devem tê-la levado para Nevada naquela noite, Eden voando no dia seguinte. Sem grandes saques em dinheiro, provavelmente foi por isso que o carro de Eden

apareceu naquele estacionamento de carros usados. Dinheiro rápido para levá-la para onde ela estava indo.

—Então, por que porra a Inglaterra?

—Cara, depois da merda que você fez, você tem sorte que ela não acabou em Istambul, — Mad bufou, e se ele estivesse na minha frente, eu teria batido nele.

—Maddox, — avisei.

O filho da puta riu. —Eden tem uma tia por parte de mãe morando lá. Georgina Halstead, e ela é dona de uma confeitaria. Ela é dois anos mais velha que Autumn Rudolph e é solteira em estado civil, mas tem um namorado de longa data.

—Namorado?

—Estou com toda aquela sensação de inglês, — brincou.

—Você é um idiota.

—Diz o homem que perdeu a namorada, — ele disparou de volta, sem perder o ritmo. —De qualquer forma, Eden está morando com ela todo esse tempo. Embora não haja evidências eletrônicas, suponho que Eden esteja vivendo do dinheiro que recebeu pelo carro.

—E você tem certeza absoluta de que Eden está lá?

—Sim, — ele respondeu. —Enquanto a loja de sua tia não tem um sistema de segurança, uma joalheria vizinha tem, e eu consegui algumas imagens de Eden trabalhando na loja de sua tia. O ângulo é meio torto

porque a câmera é colocada para proteção da joalheria e não da confeitaria, mas dá para ter uma visão clara do rosto de Eden através de uma das vitrines.

Dei uma última tragada no meu cigarro, minha mão tremendo com o que isso significava. — Obrigado, Mad, — disse.

— Sem problemas, — respondeu ele. — Já liguei para o papai e disse a ele para deixar o avião pronto para partir o mais rápido possível. — Com o sucesso da RMM, a empresa tinha seu próprio jato particular. — Se você decolar nas próximas duas horas, você deve estar lá de manhã, embora o jet lag provavelmente vá chutar seu traseiro.

— Eu não dou a mínima para o jet lag, — disse a ele honestamente. — Eu só preciso chegar lá.

— Bem, então levante sua bunda, — ele respondeu. — Além disso, eu, R.J., Chance e tripulação estamos de prontidão caso você precise de nós. Eu não me importaria de ver a boa, velha e alegre Inglaterra. — Ele colocou um sotaque horrível na última parte da frase, e eu tive que balançar a cabeça.

— Obrigado, mas se as coisas derem errado, tenho certeza de que precisarei dos pais para ajudar a limpar a bagunça, — disse. — Há uma boa chance de eu matar ela ou a tia se a tia tentar ficar no meu caminho.

Mad riu. — Sim, nós imaginamos isso. Todo mundo já está limpando suas agendas para o resto da semana. — Era apenas quarta-feira, e foi uma sensação incrível saber que toda a minha família estava tirando o resto da

semana de folga para o caso de eu ter assassinado alguém e precisar da ajuda deles. Tia Ava uma vez brincou que ela tinha todos os países não-extradição memorizados, e isso provavelmente não era uma coisa ruim, considerando.

—Tudo bem, — disse —Obrigado novamente, Mad.

—A qualquer momento, — ele respondeu antes de desligar.

Assim que a ligação caiu, liguei para o meu pai. —Pai?

—Eu já falei com Ram, — ele disse. —Ele me ligou assim que desligou o telefone com Maddox. Já estamos preparando tudo para você, Dash.

—Ela não vai me perdoar, pai, — disse a ele. —Você e eu sabemos disso.

—Eu sei filho, — ele respondeu, sem adoçar uma coisa maldita. —E você vai se sentir miserável com a culpa pelo resto de sua vida. Ainda assim, a mulher certa vale qualquer inferno que você tenha que suportar para fazer as coisas certas. Confie em mim.

—Obrigado, pai.

—Não precisa me agradecer, Dash, — ele respondeu. —É o que fazemos.

Sim, era.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Eden

Enquanto ajudava minha tia em sua confeitaria, fiquei grata por ela não me arrastar para a loja com ela ao amanhecer. Seus dias começavam às cinco da manhã, e ela era uma boneca para me deixar dormir e chegar por volta das dez. Ou mais, na verdade.

Tia Georgina tem sua loja há dez anos, e ela tinha apenas um outro funcionário para ajudar na loja. Tia Georgina era o turno do dia, Allison Garble era o turno da tarde, e a loja só abria quatro dias por semana. A loja de tia Georgina foi tão bem-sucedida que quatro dias de negócios foram mais do que suficientes para mantê-la vivendo bem.

Agora, enquanto tia Georgina não precisava da minha ajuda, depois de duas semanas me deixando chafurdar na minha miséria emocional, ela me arrastou para a loja, esperando me tirar da minha desolação, mesmo que ela não precisasse da ajuda. Quatro meses depois, adorei fazer parte da agitação da loja. Também ajudou que Allison fosse um doce. A luz do sol da mulher estava sempre acesa, e era difícil ficar melancólica perto dela.

Assim, enquanto tia Georgina e Allison deslumbravam os clientes, eu limpava e ajudava com os pedidos e as entregas. Era mundano, mas a

estabilidade foi muito apreciada. Eu precisava muito disso no começo. No entanto, agora, parecia reconfortante.

— Acho que talvez seja hora de você começar a pegar um pouco mais leve, — a voz de tia Georgina ecoou pela loja. — Não pense que não notei como você está tentando fazer um pouco mais ultimamente, Eden.

Me aproximei vindo de trás da cozinha onde estava dobrando toalhas. — Isso foi circunstâncias atenuantes, — menti.

Ela apenas bufou quando a campainha acima da porta da frente tocou com o alerta de um novo cliente. — Levantar caixas de entrega não é uma circunstância atenuante, mocinha, — ela riu. — Chega de caixas, Eden.

— Você está sendo boba, — acusei enquanto contornava o balcão para vê-la me olhando por trás do caixa.

— Chega de levantar caixas, Eden, — ela repetiu.

Antes que pudesse argumentar mais, uma voz que só ouvia em meus pesadelos encheu a loja, e era tudo que eu podia fazer para me manter de pé.

— Eu acho que você deveria ouvir sua tia.

Dash.

Cada coisa viva no universo congelou quando me virei para vê-lo parado dentro da loja da minha tia, e podia sentir cada órgão importante do meu corpo apertar com absoluto desespero. Eu sabia que não estava morta, mas nada parecia estar funcionando direito. Meu coração, meus

pulmões, meu estômago, meus olhos, minha mente... nenhum deles parecia estar funcionando, embora claramente todos estivessem.

Quando aquele olhar verde dele pousou na curva do meu estômago, pude ver minha vida inteira se desenrolando bem diante dos meus olhos. Tudo o que eu esperava não era mais possível. Sempre planejei voltar para casa, mas esperava que Dash Marlow já tivesse seguido em frente. No entanto, se ele estava aqui na Inglaterra, então estava claro que ele ainda estava longe de terminar comigo.

—Co...mo...

—Maddox.

—Eden...?

Me virei para olhar para minha tia, e não tinha certeza do que ela viu no meu rosto, mas seus olhos se arregalaram quando a compreensão surgiu.

Assim que a atingiu, ela se virou para Dash. —Acho que você precisa ir embora.

Ignorando ela, ele perguntou: —O que vai ser, baby girl? O caminho fácil ou o caminho difícil?

Fiquei paralisada quando tia Georgina contornou o balcão e parou na minha frente. —Eu não vou me repetir uma terceira vez, jovem, — ela retrucou. —Você precisa sair e não voltar.

Em uma voz que eu conhecia muito bem, Dash finalmente se dirigiu a ela. —Você gosta de sua loja, Sra. Halstead?

Isso me fez mover.

Rapidamente fiz meu caminho na frente da minha tia. — Não, — assobieei. — Não ameace minha tia.

O lábio de Dash se curvou no rosnado mais cruel que já vi em seu rosto. — Então eu sugiro que você se lembre com quem diabos você está lidando e diga a ela para ficar de fora disso. — Seus olhos eram como chamas verdes de raiva. — Minha família inteira está de prontidão, Eden. Entenda isso.

Meu estômago se apertou com essa informação. Eu não tinha dúvidas de que Dash daria o sinal para destruir minha tia se ele não conseguisse o que queria, e não poderia viver com isso na minha consciência depois de tudo que ela fez por mim.

Virando, olhei para minha tia, e a mulher parecia furiosa. — Está tudo bem, — menti. — Eu posso...

— Eu não vou deixar você...

— Tia Georgie, está na hora, — interrompi, agarrando seus braços, então os esfregando em segurança e resignação. — *Está na hora.*

Ela parecia chateada, mas ela sabia que eu estava certa. — Eu só... oh, Eden...

— Eu sei, — disse a ela. — Eu sei, mas está na hora. Eu tenho que fazer isso. — Dei a ela um sorriso sombrio. — Eu sempre teria que fazer isso, tia Georgie.

Ela me deu um aceno conciso. — Me ligue quando chegar em casa.

—Eu vou, — prometi, então me inclinei para dar um beijo em sua bochecha. Afastando-me, acrescentei: —Obrigada por tudo, tia Georgie. Sêrio.

Seus olhos azuis eram como lasers, vendo através da minha alma. — Você é bem-vinda aqui a qualquer hora, Eden. Você está segura aqui. Por favor, nunca pense que você não está.

Meus olhos começaram a lacrimejar com o que ela estava me dizendo. Ela estava me dizendo que eu não precisava voltar com Dash se não quisesse, e sua oferta era tudo. Ainda assim, ela não conhecia Dash Marlow. Ela sabia as coisas que eu disse a ela quando apareci em sua porta, grávida, confusa e com o coração partido, mas ela não sabia a verdade dele.

—Eu sei, — respondi. —Eu sei.

—Tudo bem, — ela sussurrou. —Certo.

Me voltando para Dash, eu disse: —Preciso pegar minha bolsa e depois podemos conversar.

Seu queixo empurrou, seus olhos me olhando como se ele quisesse me matar. — Você tem cinco segundos, ou então Deus me ajude...

Reconheci a ameaça pelo que era. —Eu volto já.

Nem um minuto depois, estava com minha jaqueta e minha bolsa, e estava me despedindo da minha tia, prometendo novamente ligar assim que chegasse em casa.

A viagem para a casa da minha tia foi em completo silêncio, e me ressentia porque Dash nem precisava de instruções para a casa dela. Fosse o que fosse que Maddox Reed fosse capaz, era óbvio que o cara tinha um talento incomparável que nenhum garoto de dezoito anos deveria ter. Maddox Reed era perigoso e provavelmente uma das armas mais utilizadas pela família de Dash.

Quando finalmente chegamos à casa da minha tia, esperei no carro até Dash dar a volta e abrir a porta para mim. Memórias me fizeram lembrar como ele tinha uma coisa sobre eu abrir minhas próprias portas. Um monstro com boas maneiras era um conceito difícil de entender, mas existia.

Eu deveria saber.

Nada foi dito enquanto entrávamos na casa, e não foi até que estávamos na sala de estar, de frente um para o outro como os inimigos que éramos, que Dash finalmente falou novamente. — É um menino ou uma menina?

Minha mão automaticamente correu sobre meu estômago em um gesto protetor. — Não sei, — respondi. — Escolhi ser surpreendida.

Sentada naquela clínica, esperando que meu nome fosse chamado, fiz o possível para tentar olhar minha situação de um ponto de vista analítico. No entanto, não foi até que a enfermeira me chamou, depois me entregou um vestido, que eu sabia que não poderia continuar com isso. Eu havia escolhido meu coração sobre o que era melhor para todos os outros, e não me arrependi.

Tinha corrido para fora do vestiário como uma bagunça histérica, e Lake estava lá para mim, mantendo meu segredo o tempo todo. Minha gravidez foi a principal razão pela qual meus pais me ajudaram a escapar naquela noite. Assim como eu, eles sabiam que Dash Marlow tinha recursos para lutar comigo por esse bebê, então eles fizeram o que os pais deveriam fazer; eles tinham me protegido.

Endireitando-se para seus um e noventa, ele perguntou novamente: — Então, o que vai ser, Eden? A maneira difícil ou a maneira fácil?

Eu queria rir do absurdo de sua pergunta. Embora tivesse levado algum tempo, acabei descobrindo que a piada estava comigo o tempo todo. Não havia jeito fácil de lidar com Dash Marlow.

— Da maneira mais difícil, — respondi porque essa era a única resposta.

Sempre foi a única resposta.

CAPITULO VINTE E SEIS

Dash

Não tinha certeza de como esperava nosso primeiro encontro, mas descobrir que Eden ainda estava grávida nunca passou pela minha cabeça.

E também não podia acreditar o quão furioso eu estava.

Quando apareci na casa dos pais dela naquele dia, ela me mandou embora, preparada para ter nosso bebê, sozinha. Preparada para mantê-lo longe de mim. A hostilidade excessiva de Lake fazia muito mais sentido agora. Sabia que ela me odiava pelo que eu tinha feito com Eden, mas tendo ficado fora do seu caminho, eu tinha assumido que seu fogo iria se apagar eventualmente.

Bem, tudo fazia sentido agora.

Olhando para a garota que não queria nada comigo, sabia que nada menos que ser implacável iria funcionar com ela. Eden não tinha motivos para me aceitar de volta, me perdoar ou até mesmo falar comigo. Se eu lhe desse uma escolha em qualquer uma dessas coisas, eu nunca a veria novamente.

Empurrando minhas mãos nos bolsos para não a estrangular, fechei o acordo. — A primeira oferta é bastante simples, — disse a ela. — Voltamos

para casa, você se casa comigo, temos o bebê, nos formamos na faculdade e depois você me dá mais alguns filhos, chamamos isso de bom e depois vivemos felizes para sempre.

—E a segunda oferta?

—Você não se casa comigo, e vou processar imediatamente a custódia total do bebê, — disse a ela, ignorando a forma como seus olhos ficaram frios quando ela olhou para mim. — Meu advogado usará como você partiu para a Inglaterra como meu ás na manga. Argumentaremos que seu ódio por mim é tão profundo que seria prejudicial para a criança.

—E quando eu responder que você nem queria? — Ela cuspiu. — Que tal isso? Que tal quando eu contar ao juiz como você me disse para me livrar dele?

—Vamos argumentar que eu estava emocionalmente perturbado com a ideia de você me traindo, e que eu não quis dizer nada disso.

—Mas eu não te traí, — ela apontou.

—Isso não importa, — disse a ela. — Vou pegar bastante sujeira do professor Dunton, seu marido, suas famílias, ou quem diabos eu precisar, que o professor Dunton de repente se tornará bissexual, e vou jurar no tribunal que você estava dormindo com ele, e que eu tenho sido a vítima o tempo todo.

O queixo de Eden subiu, e ela nunca esteve tão bonita. Havia algo tão magnífico em uma mulher que lutava por seus filhos. Se as mulheres

conhecessem a profundidade de seu poder real, seus avanços na sociedade seriam ilimitados.

—Também vamos divulgar como seus pais ajudaram você a desaparecer e manter a gravidez de mim, mesmo depois que eu procurei por você, — continuei. — Isso só provará ainda mais que meu filho estará em risco, mental e emocionalmente, se for criado por uma família que odeia tanto seu pai.

—Como diabos você dorme à noite? — Ela assobiou.

—Também vamos entupir os tribunais de família com tantas audiências no tribunal que vai sangrar sua família até secar apenas tentando acompanhar, — continuei não dando a ela escolha a não ser me odiar pelo resto de nossas vidas. Ainda assim, era isso ou ficar sem ela, e eu estava farto de ficar sem ela. —Vamos processar por sequestro e por estresse emocional e mental.

— *O que?*

—Você saiu do país, grávida do meu filho, sem me dizer, — expliquei. —Você me negou o direito de participar do desenvolvimento do meu filho, algo que nunca poderei recuperar.

—Como minha virgindade? — Ela estalou.

—Nós podemos te afogar em casos legais que vão tomar conta de sua vida pelo resto de sua vida, — disse a ela. —Teremos testemunhas e especialistas do nosso lado até que o sol se apague. — Dei um passo em direção a ela, certo de que provavelmente estava arriscando danos

corporais. —No final de tudo, vou acabar com o bebê, Eden. Você sabe disso, e eu sei disso. Mesmo que tenhamos que chantagear todo o sistema judicial a meu favor, acabarei com a custódia total do bebê.

Lágrimas iradas caíram em seu lindo rosto enquanto eu observava a única garota que eu já amei me odiar com todas as fibras de seu ser. Também não era uma figura de linguagem. Não era um exagero. Não era um relato dramático. Eden realmente me odiava, mas eu estava lutando pela minha vida aqui. Estava lutando pelo meu futuro, paternidade e pelo amor da minha vida. Eu não pediria desculpas por lutar sujo. E não pediria desculpas por ameaçá-la tão horivelmente. Não pediria desculpas por nada disso.

—Eu te odeio, — ela fala, falando sério cada palavra.

—Eu sei, — respondi, simplesmente porque ela tinha todo o direito. — Ainda assim, isso não muda nada.

—Você está fora de si se...

—Não se esqueça de sua tia e Lake, — disse, acrescentando mais insulto à injúria. —Junto com seus pais, vamos processar sua tia por ser cúmplice e cumplicidade total e cúmplice de sequestro, mesmo que não possamos vencer essa discussão. — Seu rosto estava vermelho de raiva e dor. No entanto, se me deixasse perder de vista o objetivo, perderia tudo, e não ia deixar isso acontecer. —Enquanto Lake está protegida, como você acha que ela vai se sentir quando eu não a deixar ter nada a ver com meu filho por medo de que ela envenene sua mente também.

—Seu desgraçado! — Ela gritou. — Lake nunca faria isso!

—Como eu sei disso? — Contra-ataquei. —Se ela está disposta a encobrir sua gravidez, por que eu não acreditaria que ela estaria disposta a colocar meu filho contra mim?

—Porque Lake não é como você e sua família, — ela zombou com ódio.

Dei de ombros, fazendo o meu melhor para não a tomar em meus braços e implorar por perdão. —No final de tudo, essas são suas duas escolhas, baby girl. É pegar ou largar.

Eden parecia tão chateada que realmente estava partindo meu coração, mas o desespero era uma coisa perversa. Isso fez você fazer coisas que você nunca imaginou que você tinha para fazer. As pessoas ficavam mais selvagens quando encostavam as costas na parede.

—Quanto tempo eu tenho para decidir? — Ela perguntou, provavelmente tentando ganhar algum tempo para fugir do país.

Novamente.

—Se você acha que vou sair desta casa sem uma resposta, você está muito enganada, baby girl, — disse a ela. —Você terá sorte se eu deixar você fora da minha vista novamente.

—E se... — A observei soltar um suspiro trêmulo, tentando conter sua raiva e ódio. —E se concordarmos com a guarda compartilhada? — Ela ofereceu.

—Quem vai concordar com isso? — Zombei.

—O que há de errado com a guarda compartilhada? — Ela rosnou.

—Há muita merda de errado com isso, — atirei de volta. —Primeiro, não me dá você. Em segundo lugar, a guarda compartilhada implica que, em algum momento no futuro, haverá outro homem colocando meu filho na cama à noite que não será eu. — Balancei para trás em meus sapatos, para que pudesse encará-la. —Eu pareço o tipo de cara que deixaria algo assim acontecer, Eden?

—Se você se importa tanto com seu filho, por que você o sujeitaria a viver em uma casa onde seus pais se odeiam? — Ela perguntou, pensando que ela tinha um ponto válido.

—Porque seu pai não vai odiar sua mãe, — rebati. —Se sua mãe quer odiar seu pai, isso é com ela.

—Você não pode honestamente acreditar que... que...

—O que? Que você nunca vai me amar? Me perdoar? — Balancei minha cabeça. —Não, eu não acredito.

—Então qual é o ponto? — Ela gritou. —Por que fazer isso?

—Porque eu te amo pra caralho! — Rugi. —Porque eu prefiro viver no inferno pelo resto da minha vida do que perder você pela terceira vez!

Eden bateu as mãos contra o lado de sua cabeça, balançando-a em negação. —Não.

—Sim.

Ela olhou para mim, ainda balançando a cabeça. — Você não me ama. Você não tem ideia do que significa amar alguém, — ela acusou. — Isso não é amor. Ameaçar tirar meu filho de mim se eu não vier não é amor. É... é insanidade.

— Chame do que quiser, — disse a ela. — A única coisa que sei é que você tem cinco minutos para decidir seu futuro e o meu.

— Dash...

— Cinco minutos, Eden, — repeti, meu coração na garganta, sangue correndo pelos meus ouvidos com a possibilidade real de que ela fosse dizer não, embora eu não a culpasse.

Eden caiu no sofá, e a observei colocar a cabeça entre as mãos, seus ombros balançando suavemente com os fatos de suas circunstâncias. Resistindo ao desejo de pegá-la em meus braços, apenas fiquei parado enquanto ela gritava sua indecisão.

Depois de alguns minutos, Eden finalmente se recompôs, então se levantou para me encarar. Com o rosto manchado de lágrimas, os olhos inchados, os cílios molhados, ela finalmente respondeu à minha pergunta. — Acho que vou te ver no tribunal.

Meu peito inteiro parecia ter sido chutado. Subestimei Eden Rudolph e calculei mal. No entanto, não era um blefe.

Nada disso tinha sido.

— Eu acho que você vai, baby girl, — respondi antes de ir para a porta da frente e para o bar mais próximo.

CAPITULO VINTE E SETE

Eden

Não tinha ideia de quanto tempo estava chorando antes que a porta da frente se abrisse novamente e tia Georgina entrou e me encontrou no sofá, uma bagunça absoluta. Quando senti seus braços me envolverem, sufoquei os soluços mais agonizantes, e ela começou a me embalar como uma criança.

Quando decidi ficar com esse bebê, sabia que era egoísta da minha parte, mas eu não tinha ideia do quão egoísta. Dash estava preparado para derrubar todos perto de mim, e eu tinha acabado de desafiá-lo. Foi assim que decidi retribuir a todos que me ajudaram e me apoiaram em tudo isso.

Que tipo de pessoa isso fez de mim?

Depois do que pareceu uma eternidade, finalmente me recompus. Saindo dos braços da minha tia, ela gentilmente foi pegar um lenço de papel para mim, embora eu precisasse de mais do que lenço para limpar a bagunça que era minha vida.

Quando ela voltou com a caixa de lenços, peguei alguns e comecei a limpar meu rosto. Limpei os olhos, assoei o nariz e desejei dormir. Esta

gravidez gostava de tirar minha energia em um bom dia, então estava realmente chutando minha bunda agora.

— Você gostaria de um pouco de chá? — Minha tia ofereceu. — Água?

Balancei minha cabeça. — Não, obrigada, — sussurrei com a voz rouca. — Eu só... acho que só preciso de uma soneca.

— Posso perguntar o que aconteceu?

Deixando escapar um suspiro profundo, contei tudo a tia Georgina. Eu não tinha medido as palavras e só podia imaginar a opinião que ela tinha de Dash Marlow agora. Quando apareci na porta dela, fui completamente honesta sobre tudo, então foi por isso que ela foi tão hostil com ele na loja. Então, ela já sabia tudo sobre Dash Marlow e sua veia viciosa, mas eu não conseguia imaginar o que ela pensava dele agora.

Depois de alguns segundos de silêncio, tia Georgina caiu de volta no sofá, seu rosto uma mistura de choque e fascinação. — Deus gracioso, — ela finalmente murmurou.

Uma risada irregular escapou de sua expressão atordoada. — Sim, Deus gracioso.

— Bem... tudo bem... — ela murmurou. — Acho que a única coisa que resta a fazer é começar a procurar bons advogados de família, certo? — Embora minha tia Georgina fosse americana, ela viveu na Inglaterra nos últimos vinte anos, então ela adotou seu vocabulário, embora não seu sotaque. Quando ela se formou no ensino médio, ela queria tirar um ano de

folga para viajar antes de ir para a faculdade. No entanto, a Inglaterra foi sua primeira parada, e ela se apaixonou tanto por ela que nunca mais saiu.

Limpando meu rosto um pouco mais, eu disse a ela a verdade. — Eu não posso fazer isso, tia Geor...

— Bobagem, — ela interrompeu. — Nós podemos encontrar o dinheiro para lutar...

— Não, — cortei, parando-a. — É mais do que dinheiro, tia Georgina. Eu sei que você mora na Inglaterra e pode não entender a... gravidade de lidar com alguém como Dash Marlow, mas... não se trata apenas de enfrentar os Marlows. Eu enfrentaria os Marlows, os McCellans, os McIntires e os Reeds. Quando Dash diz que ele tem a capacidade de arruinar todos que eu amo, isso não é uma ameaça vazia. Isso é o mais real possível.

— Eden, não temos medo de ficar com você, — ela respondeu, e as lágrimas começaram a rolar novamente. — Somos família. É isso que a família faz.

— E por mais que eu aprecie isso, para quê, tia Georgina? — Perguntei. — Dash vai vencer. Mesmo que seja por meios corruptos, ele vencerá. Ele vai pegar esse bebê, não importa que estejamos do lado certo. Ele vai pagar ou chantagear quem quer que seja para acabar com nosso bebê, e não podemos lutar contra esse fato, não importa o quão errado seja.

— Então, então... o quê? — Suas sobrancelhas se ergueram. — Você se amarra a ele em uma vida de miséria pelos próximos vinte anos?

—Infelicidade é vê-lo destruir todos que amo porque escolhi a justiça, — argumentei. —Se vou ser infeliz pelo resto da vida, prefiro ser a única vítima.

Ela beliscou os lábios, e sabia que ela queria discutir. Em vez disso, ela perguntou: —Então por que dizer a ele que você o verá no tribunal se você já decidiu se sacrificar?

—Satisfação mesquinha da minha parte, — admiti. —Ele mereceu essa resposta.

O rosto de tia Georgina suaviza, um sorriso rápido nos lábios. —De fato.

Afundi de volta no sofá. —Eu só... estou magoada, tia Georgina, — sussurrei. —Estou tão malditamente magoada.

Ela estendeu a mão e apertou minha coxa. —Eu posso entender isso, — ela respondeu. —A maioria das mulheres estaria considerando tudo o que o garoto fez você passar.

—Não vejo como poderei confiar nele novamente, — continuei. —Não importa o quanto ele diga que me ama se eu não acreditar. — Balancei minha cabeça. —E eu não acredito.

Tia Georgina mordeu um pouco o lábio. —Se serve de consolo, acho que sim, — disse ela. —Só acho que a ideia dele de amor difere um pouco da nossa.

—Um pouco? — Bufe.

Ela sorriu para isso. — Me diga isso, você o ama?

Que pergunta.

Enquanto pensava nisso, provavelmente era seguro dizer que estava apaixonada por alguém de quem não gostava muito, e não fazia ideia se isso fazia algum sentido. Como você pode amar alguém que você não gosta? Como você poderia ter sentimentos por alguém que tinha o poder de destruí-lo? Que iria destruir você? Além disso, mesmo que eu fosse estúpida o suficiente para ainda amá-lo, como alguém em sã consciência poderia chamar de amor o que Dash fez comigo? Eu não tinha certeza do que era, mas com certeza não parecia amor. O amor deveria ser gentil, estimulante e seguro. A versão de amor de Dash era cruel, debilitante e assustadora.

Então, como diabos eu ainda poderia estar apaixonada por ele?

Olhando para minha tia, sabia que não poderia mentir para ela, mesmo que a verdade me tornasse a pessoa mais estúpida do planeta. — Eu amo, — confessei. — E a própria admissão disso me faz sentir como uma tola. Isso me faz sentir... fraca. Tipo... tipo... por que eu deixaria alguém fazer as coisas que ele fez comigo e não... não odiá-lo? Porque raiva e ódio são duas coisas muito diferentes, e... não sei se eu tenho coragem de odiar alguém, realmente. No entanto... não posso negar como meu peito afundou com... com a esperança de que Dash tivesse vindo para mim.

— Não há nada de errado em esperar que a pessoa que você ama te ame de volta, Eden, — ela respondeu gentilmente. — Às vezes nos apegamos a essa esperança porque precisamos encontrar uma razão para a dor. Se tudo

é dor, então essa é a tolice em tudo isso. — Ela apertou minha perna novamente. — Mas se há amor lá, às vezes a dor vale a pena. Relacionamentos nunca são fáceis, Eden. Não importa as circunstâncias, algo nos faz aguentar durante os tempos difíceis. A maioria dos casais não desiste na primeira briga, não importa o quão perturbadora seja a briga. Algo nos ajuda a enfrentar essas tempestades porque, às vezes, o sol brilha tanto do outro lado que esquecemos as tempestades.

Eu odiava como queria que ela fizesse sentido. Odiei como conheci o Dash que foi incrível quando estávamos em um bom lugar. Odiava que ele existisse. E odiava que o sol brilhasse como um filho da puta quando estava em seus braços, nós dois em sincronia.

E também odiava como seu lado arrependido era tão intenso quanto seu lado irritante. Aqueles dois meses em que ele estava tentando me compensar foram fantásticos. Ele foi atencioso, carinhoso, amoroso, todos os um metro e noventa. Dash atendeu a todos os meus caprichos, e ele não deixou o orgulho atrapalhar me dizer o quanto ele me amava, embora eu nunca tenha dito de volta. Ele tinha sido tudo o que toda garota sonhava em um namorado...

Até que ele não era.

Sentando em linha reta, estiquei minhas costas, meu corpo inteiro exausto. — Não importa, tia Georgina, — murmurei, resignada com a verdade. — O simples fato é que não posso deixar todo mundo cair pelas escolhas que fiz. Se eu tiver que... suportar Dash Marlow pelos próximos dezoito anos, então é isso que farei.

—Odeio a ideia de você ser infeliz, Eden, — ela murmurou de volta.

Dei a ela o melhor sorriso que poderia dar naquelas circunstâncias. — Felizmente para mim, terei um bebê que manterá a escuridão sob controle, — disse esperançosa. —A luz do sol do meu bebê compensará as tempestades de Dash, e isso é tudo o que posso esperar neste momento.

—Bem, apenas saiba que apoio você, não importa o que aconteça, — ela respondeu.

Abraçando ela, eu disse: —Obrigada, tia Georgina.

Acariciando minhas costas, ela disse: —Sim, bem, vou deixar você fazer isso.

Depois de me dar um pouco de privacidade, fui para o meu quarto e, pela primeira vez em meses, liguei meu celular antigo.

***Eu:** É tarde demais para mudar minha resposta?*

***Dash:** Estou hospedado no Mirada Hotel.*

Claro, o idiota ia me fazer ir até ele.

CAPITULO VINTE E OITO

Dash

Eu queria um cigarro mais do que queria respirar, mas já tinha fumado cerca de um milhão deles no caminho da casa da tia de Eden para o hotel. A última coisa que precisava era de outro maldito cigarro.

Especialmente agora.

Pelos meus cálculos, tinha apenas alguns meses para largar a maldita coisa antes que o bebê nascesse, e honestamente não tinha ideia de como isso ia dar certo. Eden me odiava, e eu não era estúpido o suficiente para acreditar que tudo ia ser tranquilo de agora em diante. Mesmo que ela não me odiasse, o que ela certamente odiava, a gravidez não era brincadeira. Eden ficaria irritada comigo apenas em uma frente normal sem o ódio, hostilidade, raiva e arrependimento acrescentando a isso. Ram e eu éramos os mais velhos de um monte de crianças, então vimos nosso quinhão de mulheres grávidas, e elas não eram brincadeira, me deixe dizer.

Então, como diabos eu seria capaz de parar de fumar?

Uma batida na porta me tirou dos meus pensamentos de grávida, e tive que rir de como minhas mãos estavam tremendo. Eden estava aqui para ceder, mas não era uma vitória. Eu definitivamente não era o vencedor neste cenário. Enquanto Eden não me quisesse, eu nunca consideraria uma

vitória. Ah, ela pode se casar comigo, e ela pode até ser gentil o suficiente para me dar mais filhos, mas não era tolo o suficiente para pensar que eu a teria de todas as maneiras que importavam. O casamento era apenas um contrato legal, e as crianças acabavam crescendo e se mudando eventualmente. Eu não tinha nada para amarrar Eden a mim depois que nossos filhos estivessem crescidos.

A maior ameaça era o risco muito alto de infidelidade de sua parte. Se ela não me amava, então não havia nada que a impedisse de se apaixonar por outra pessoa. Seu coração sempre estaria aberto para qualquer um que não fosse eu, e isso me rasgou como nada mais. A menos que eu a mantivesse cativa em nossa casa, ela teria colegas de trabalho. Ela iria conhecer outras pessoas ao longo de sua carreira. Inferno, então havia todas as pessoas que ela iria conhecer quando nossos filhos fossem para a escola. Um pai solteiro poderia facilmente impressioná-la com sua bondade.

Corri minhas mãos pelo meu rosto antes de ir em direção à porta. Me meti em muita merda ao longo da minha curta vida, mas eu não conseguia me lembrar de ter fodido algo tão mal quanto fodi com Eden Rudolph.

Quando abri a porta, dei um passo para trás, para que ela pudesse entrar sem que a tacasse, embora eu quisesse.

Eu realmente, realmente, realmente queria.

Fechando a porta atrás de mim, observei enquanto ela estava no meio da sala, sem se preocupar em ficar confortável. Então, como o bastardo inseguro que era, tranquei a porta atrás de mim. Embora nunca fosse

maltratar uma mulher grávida, não tive nenhum problema em manter uma cativa.

Indo direto ao ponto, ela disse: — Antes de... concordar com isso, quero esclarecer algumas coisas. — Balancei a cabeça para ela ir em frente. — Eu quero um acordo pré-nupcial...

—Que se foda, — rebati. — Nós não estamos...

—Você vai me ouvir ou não? — Ela retrucou, e tive que girar meu pescoço para procurar paciência.

— Tudo bem, — mordi.

—Quero um acordo pré-nupcial tanto para nossa segurança financeira, mas também para nossa segurança moral, — disse ela.

—Que porra isso significa? — Perguntei.

—Antes de nos casarmos, quero por escrito que você vai deixar meus pais, minha tia e Lake em paz, — ela explicou, e meu estômago apertou com o quão pouco Eden pensava em mim. Mesmo que ela não acreditasse que eu cumpriria minha parte no acordo, ela realmente achava que eu iria atrás de Lake, mesmo que ela estivesse se casando com alguém da minha família. — Vou ter que contratar um advogado para ver se algo assim seria legal, mas quero por escrito que minha família está a salvo de sua vingança, caso você se sinta menosprezado novamente.

Enfiei as mãos nos bolsos. —O que você quer se eu voltar atrás na minha palavra? — Perguntei, simplesmente porque eu estava curioso. Não havia nenhuma maneira de eu voltar atrás na minha palavra.

Ela parecia tão perdida e desanimada que me arrependi de ter feito a pergunta. Eden não tinha ideia se ela teria o direito de pedir alguma coisa, então ela honestamente não sabia a resposta para minha pergunta. Ela não queria meu dinheiro, então o que mais me faria sofrer?

—Eu saio... é sobre isso que eu vou falar com o advogado, — ela finalmente respondeu, e odiei como ela ia gastar dinheiro que ela não tinha em algo que não era necessário. No entanto, isso era uma luta para outro dia.

—Tudo bem, — concedi apenas para manter a vantagem. —Eu lhe darei o acordo pré-nupcial moral, mas não haverá um financeiro.

—Eu não quero seu dinheiro, Dash, — ela respondeu rapidamente. — Eu não quero nada de você.

—Bem, isso é muito ruim, Eden, — atirei de volta. —Como minha esposa, é minha responsabilidade sustentá-la. Você está fora de si se acha que eu não vou.

Ela começou a torcer as mãos na frente dela. —Eu... eu planejo voltar para a escola depois que o bebê nascer, — ela me informou. —Serei capaz de me sustentar assim que conseguir um emprego.

Inclinei minha cabeça. —Então, você está me dizendo que o plano é trabalhar, ir para a escola e criar um bebê ao mesmo tempo, e tudo por conta própria.

O queixo de Eden se ergueu. —Muitas mulheres fazem isso, — ela argumentou. —Pode levar mais de quatro anos para obter meu diploma, mas posso fazer isso.

Podia sentir minha raiva ameaçando vir à tona. —E onde seu marido vai se encaixar em tudo isso? — Praticamente rosnei.

—Se... se você vai me fazer viver com você...

—Você será minha *esposa*, Eden, — rebati. —Onde mais você acha que vai viver?

—Bem, então... se você estiver disposto a pagar as contas, então todo o meu dinheiro pode ir para a escola, e... talvez você possa cuidar do bebê enquanto eu trabalho, — ela sugeriu, e tive que fechar os olhos com o a raiva borbulhando. —Podemos comparar o seu horário escolar com o meu horário escolar e de trabalho, resolvendo algo.

Com os olhos ainda fechados, tive que me lembrar de que não maltratava mulheres grávidas. Tive que me lembrar que isso era tudo culpa minha, e que eu deveria ser grato por ela ainda estar grávida do meu bebê.

Quando finalmente os abri, olhei para ela e disse: —O que você quiser, Eden. — Não quis falar sério embora. Apesar de começar nosso casamento com uma mentira, eu não podia arriscar perdê-la antes de conseguir que ela dissesse seus votos, mas também não permitiria que ela trabalhasse, fosse à escola e criasse o bebê. Se eu tivesse que fazer tudo sozinho, então eu faria.

—Sério? — Ela perguntou, e eu ria do ceticismo em sua voz se ela não tivesse o direito de ser cética.

—Com uma condição, — acrescentei.

—O que?

—Nos casamos assim que voltamos para casa.

—Mas eu preciso de tempo para o acordo pré-nupcial...

—Eu vou te dar uma semana, — negocieei.

Ela ingenuamente concordou, sem perceber que algo assim demorava mais de uma semana. — Tudo bem.

—Além disso, vou te dar apenas mais dois dias com sua tia antes de partirmos, mas é isso. — Ela parecia estar pronta para discutir, mas eu não queria. — Estou sem você há meses, Eden, — a lembrei. — Você tem sorte que não estou arrastando você para fora do país agora.

—Eu duvido seriamente que você tenha sentido muito a minha falta, — ela respondeu com um toque de ciúme em sua voz, e isso me deu esperança.

Caminhando em direção a ela, não parei até estar bem na frente dela. — Eu nunca toquei em Haley, — finalmente disse a ela. — Foi mesquinho e imaturo, mas só fiz você pensar isso porque eu pensei que você estava fodendo o professor Dunton. Não estou com mais ninguém desde Paisley Wallace. — Dei de ombros. — Você pode acreditar ou não, mas é a verdade.

Ela não comentou, mas duvidava seriamente que ela acreditasse em mim. Eden estava magoada demais para acreditar em mim. Ela sempre iria acreditar no pior de mim porque era a única maneira de protegê-la de mais danos em minhas mãos.

Quando ela finalmente falou, foi para equilibrar o campo de jogo. — Eu vou te propor um acordo.

Cruzei os braços sobre o peito. — Certo, estou ouvindo.

— Eu vou te dar o que você quiser, — ela ofereceu. — Vou me casar com você sem o pré-nupcial. Vou deixar você pagar todas as despesas da casa, pagar minha escola, para eu não ter que trabalhar. Casarei com você assim que voltarmos para casa, e até falarei com meus pais e Lake. Vou dar uma chance real.

O pavor dançou pela minha espinha. — Em troca de quê?

— Embora não seja um acordo pré-nupcial, quero um contrato entre nós afirmando que, em nosso aniversário de cinco anos, se eu ainda estiver infeliz, você me concederá um divórcio não contestado.

Que porra?

CAPITULO VINTE E NOVE

Eden

O homem parecia querer me estrangular, e eu tinha certeza de que ele teria feito se eu não estivesse grávida, mas não podia me dar ao luxo de recuar agora. Isso era mais do que apenas orgulho.

Tratava-se de autopreservação.

Se não tivesse uma estratégia de saída, então Dash poderia fazer o que diabos ele quisesse durante o nosso casamento, e teria que sentar e aceitar, e esse não era o tipo de vida que eu queria. Não queria ser aquela esposa que come Prozac, aquela que faz vista grossa ou sofre abuso emocional, porque ela se casou com um monstro e não se engane, Dash Marlow era um maldito monstro. Eu tinha as cicatrizes para provar isso.

—Você está louca se você acha que vou concordar com uma coisa dessas, — ele rosnou.

—Sem fé em suas habilidades para me compensar? — Zombei antes de dar de ombros. —Mas não culpo você. O que quer que possamos ter sido provavelmente está danificado além do reparo de qualquer maneira.

Uma sobrancelha se ergueu, e era uma merda típica masculina. Desafie um homem, e ele não tinha ideia do que fazer consigo mesmo, a não ser

aceitar o desafio. A masculinidade era uma doença séria, e muitos homens sofriam com isso, o homem que estava diante de mim era um deles.

—Tudo bem, — ele finalmente mordeu. — Com uma condição.

—O que?

—Você vem a mim de bom grado, — afirmou, e eu sabia do que ele estava falando. Afinal, nós dois sabíamos que aquele era o seu ás na manga. Meu corpo sempre derretia quando ele me tocava, e se ele não pudesse me manipular mentalmente ou emocionalmente, então ele faria isso sexualmente.

—Sexualmente, você quer dizer, — suponho.

Dash assentiu. —Você disse que nos daria uma chance real se eu concordasse com o contrato de cinco anos, então nos dar uma chance real significa que você não me nega, Eden. Vivemos como marido e mulher em todos os sentidos da palavra.

A parte realmente vergonhosa era que não queria negar a ele seus direitos sexuais. Dash era incrível na cama e negá-lo seria negar a mim mesma o prazer que eu sabia que ele era capaz. Embora cheirasse a fraqueza, sentia falta do jeito que ele me tocava. Perdi o jeito que ele me beijou. Perdi tudo. Quando Dash estava dentro de mim, nada mais importava. Eu estava hipnotizada o suficiente para acreditar que ele realmente me amava, e era uma sensação de euforia.

—Tudo bem, — concordei, e assim que ele deu um passo à frente, levantei minha mão para detê-lo. —Com a condição de que você permaneça fiel, — acrescentei. —Se você trair, então...

—Você está brincando comigo? — Ele praticamente rugiu. Em dois passos, ele estava se elevando sobre mim, fazendo o seu melhor para não me matar. —Você realmente acha que eu estaria colocando nós dois nesse inferno só para trair você mais tarde? — Seus olhos verdes estavam vivos com raiva e maldito homem por ser tão lindo. —Só existe você, Eden. Sempre haverá apenas você. Eu te amo pra caralho. Eu estive procurando por você por meses, e não foi para que eu pudesse pegar alguma boceta mais tarde.

—Dash...

—Não, — ele rosnou para mim. —Você pode me acusar de qualquer coisa que você queira, mas não isso. Você pode me chamar de bastardo, filho da puta inútil, o que quiser, mas eu não sou um traidor. Eu nunca serei um traidor.

—Você não pode saber disso, — argumentei.

O homem parecia que ia estourar uma veia. —Ah, sim, eu posso, — ele respondeu. —Se nada mais, o próprio pensamento do que faria com minha mãe se meu pai a traísse é suficiente para me fazer manter meu pau nas calças. Além disso, sei que, se algum dia vazar que eu te traí, meu pai me mataria onde eu estivesse. Ainda assim, tudo isso de lado, existe apenas você. Eu amo apenas você, e só vou te amar para sempre. Não me faça repetir quando se trata desse assunto, Eden. Não vai ficar bem.

—Tudo bem, — mordi, então dei um passo para trás para nos dar algum espaço. No entanto, estava apenas um pé quando Dash agarrou meu braço e me puxou de volta contra ele.

Seus olhos ainda ardendo com todos os tipos de emoções, ele acrescentou: —E só para deixar claro, se você pensar em me trair, vou arrastá-la para um inferno que você não desejaria nem para o seu pior inimigo. Então, se você acha que foder comigo é o seu cartão de saída da prisão, pense novamente. Eu nunca vou deixar você ir, Eden. Nunca. Seja me amando com tudo o que você tem ou me odiando com todas as fibras do seu ser, você morrerá em seu leito de morte ainda casada comigo.

—Mas... mas você prometeu cinco anos...

Seus lábios nos meus silenciaram o que quer que eu estivesse prestes a discutir.

Eu queria afastá-lo. Queria lembrá-lo de que ainda não estávamos casados, então eu não precisava me entregar voluntariamente a ele ainda. Queria que seus lábios não se sentissem tão bem. Queria suas mãos em meus quadris para não me fazer querer gemer. Queria que Dash fosse irredimível. E não queria encontrar nada de bom nele porque, se o fizesse, poderia perdoá-lo.

Eu era uma bagunça do caralho.

Interrompendo o beijo, seus lábios estavam macios e molhados contra os meus. —Eu senti tanto a sua falta, baby girl, — ele sussurrou contra a minha boca. —Estou ficando louco sem você, Eden. Cristo, querida...

A insegurança começou a levantar sua cabeça feia com sua declaração. A gravidez me fez ganhar um pouco de peso, e não achei nada sexy em uma protuberância enorme onde uma barriga lisa deveria estar. Concedido, minha barriga não estava plana desde antes de Dash Marlow entrar na minha vida, mas nada intimidava uma mulher insegura como um homem sexy e em forma ao lado dela.

Afastando-me, fui honesta com ele. A essa altura do nosso relacionamento, o feio estava em aberto, então parecia ridículo esconder qualquer coisa agora. — Se fizermos isso, faremos com as luzes apagadas, — disse a ele. — A última coisa que eu preciso é que você me veja assim... assim.

— Assim, — ele repetiu cuidadosamente, me olhando com aqueles olhos dele. — Você quer dizer, grávida do meu filho? É a isso que você se refere?

— Não é bonito, Dash, — o informei. — Ou você dormiu com seu quinhão de garotas grávidas que isso nem te incomoda mais?

— Jesus Cristo, — ele soltou enquanto recuava e passava as mãos pelo rosto. — Isso está ficando cada vez melhor e fodidamente melhor.

— Você sabe o que? — Explodi. — Que se foda. — Ele rapidamente me lançou um olhar letal. — Você não pode ser a vítima aqui, Dash.

— Eu não me apaixonei por você porque você era tamanho pequeno, Eden, — ele disparou de volta. — Me apaixonei pela pessoa que você é. Me apaixonei pela pessoa que me faz sentir invencível quando estou com ela. E não dou a mínima para o tamanho do seu vestido. Nunca vou dar a

mínima para algo tão trivial quanto o seu peso. — Ele começou a andar. — Jesus Cristo, o que há de errado com você?

— Você! — Gritei. — Você é o que há de errado comigo! Você é a única coisa que está errada comigo!

Então Dash Marlow fez algo que me tirou o fôlego, e não tinha certeza se algum dia me recuperaria disso. A vida teve momentos decisivos, e este foi grande, tanto para ele quanto para mim.

Dash caiu de joelhos, olhou para mim e disse: —Faça o seu pior, baby girl. Me odeie, me traia, pegue meu dinheiro, arruíne minha vida... o que você quiser. Faça isso, e vou aceitar tudo. Vou aceitar o tempo que for necessário para que você veja que eu te amo. Você não precisa me amar de volta. Você não precisa fazer nada. Eu só quero que você acredite que eu te amo. — Ele jogou os braços para os lados. —Então, faça o seu pior pelos próximos cinco anos e veremos o que acontece.

Eu não podia vê-lo além das lágrimas que escorriam pelo meu rosto. De repente, cinco anos pareciam uma vida inteira. Já não parecia factível. Eu não poderia imaginar uma vida assim, lutando todos os dias. Fazer ele pagar não parecia mais tão recompensador se isso fosse um vislumbre de como seria nosso futuro.

Levantando-se, em seguida, envolvendo seus braços em volta de mim, ele me abraçou forte. —Não há nada que eu não faça para compensar essa merda para você, — ele prometeu. —Mas, baby girl, você tem que me deixar tentar. Me deixe te amar, Eden. Por favor.

Olhando para ele, meus olhos ainda lacrimejando, eu cedi. — Tudo bem.

As mãos de Dash subiram para embalar meu rosto. — Baby... — Seus lábios estavam de volta nos meus, desta vez, mais forte do que antes. Dash ia fazer o seu melhor para me tirar da cabeça, e ia fazer o meu melhor para deixar.

Eu estava tão malditamente cansada.

Quando seus lábios encontraram o caminho para o meu pescoço, senti a sensação familiar de seus dentes já me marcando, suas mãos já amassando meus seios. Deixei escapar um gemido baixo quando ele foi me marcar novamente, o calor de suas mãos finalmente fazendo seu caminho sob minha camisa solta.

— Eu vou amar cada centímetro de você, — disse ele, sua voz baixa e áspera. — Grávida ou não, não vou parar até ter feito as pazes dos últimos quatro meses.

— Dash... — Gemi, odiando como eu queria a mesma coisa. Odiando como fui tão estúpida para esse cara.

— Estou com você, baby girl, — disse ele enquanto suas mãos encontraram meus quadris, e ele estava me levantando como se eu não pesasse nada. — Eu sempre estarei com você.

Me levando para a cama, deixei Dash me deitar na cama, e seu olhar segurou o meu enquanto o deixava me despir, tomando seu tempo, e nunca estive tão excitada.

Cristo, eu realmente era estúpida.

CAPITULO TRINTA

Dash

Não havia nenhuma maneira que estava fodendo isso de novo. Se tivesse que agradá-la apenas, então é o que faria. Não tinha ideia de quais eram as regras para transar com mulheres grávidas, mas ela ainda tinha cerca de três meses se minha matemática estivesse correta, então tinha quase certeza de que ainda era seguro para ela.

Deus, por favor, que fique bem.

Quando finalmente a tive nua diante de mim, tudo o que vi foi o inchaço de sua barriga, e foi como se eu tivesse levado um chute no pescoço. Meu bebê estava aninhado em segurança dentro daquela protuberância, e mesmo que eu encontrasse a cura para o câncer um dia, ainda não sentiria que merecia tal milagre depois do que fiz com essa garota. Ela não se livrou do nosso filho, apesar do que fiz com ela, e serei eternamente grato por isso.

—Eu te amo, — disse a ela, sabendo que ela nunca iria dizer isso de volta para mim. Estendendo a mão e colocando minha mão em sua barriga, a olhei nos olhos e repeti: —Eu te amo.

Parecia que Eden queria fugir, então, deixando meu arrependimento de lado, voltei a fazer o que fazia de melhor, que era possuir seu corpo. Esta era a única carta que tinha que jogar quando se tratava do gato selvagem na minha cama, e ia usá-la.

Não querendo esmagá-la, assumindo que seria desconfortável para ela, em vez de deitar em cima dela, agarrei suas coxas e a arrastei para a beirada da cama. Sem perder tempo, caí de joelhos antes de enfiar o rosto entre as pernas dela, me empanturrando com a única refeição que não conseguia o suficiente.

—Oh, Deus... — ela choramingou quando suas mãos encontraram seu caminho no meu cabelo.

Sua barriga ainda estava alta o suficiente para não ficar no meu caminho de comer sua boceta de dar água na boca; uma boceta com a qual sonhei, me masturbei e perdi muito. Minha língua era insaciável enquanto lambia através de sua fenda uma e outra vez, prestando atenção extra especial para aquele pequeno pacote de nervos em cima.

—Dash... oh, Deus... já estou... oh, Deus...

Sabia o suficiente para saber que as mulheres grávidas eram extremamente hormonais sexualmente, algo que tinha ouvido acidentalmente quando era mais jovem. Meu pai e tio Liam estavam falando sobre nós crianças ou algo assim, e eu podia recordar tio Liam mencionando como ele achava que seu pau ia cair quando tia Roselyn estava grávida de Neo porque a mulher não estava satisfeita o suficiente. Papai concordou e reivindicou a mesma situação quando mamãe estava

grávida de Crew. Claro, depois que papai mencionou mamãe, eu saí e levei minhas orelhas comigo. Eu não precisava ouvir ninguém falando sobre minha mãe assim.

Então, com meu rosto entre as coxas de Eden, não fiquei surpreso que ela estivesse gozando tão rápido. —É isso, baby girl, — encorajei entre lambidas. —Goza em todo o meu rosto. Mostre o quanto você sentiu minha falta.

Deslizando dois dedos dentro de sua boceta, Eden puxou meu cabelo enquanto soltava um grito baixo, seu corpo convulsionando ao meu redor. —*Dash...*

Me afastei e a observei gozar, meus dedos trabalhando nela através de seu orgasmo. Quando ela caiu de volta na cama, voltei a comê-la novamente, meus dois dedos ainda fazendo sua mágica. Depois que ela entrou em erupção pela segunda vez, a deixei enquanto me levantava para me despir.

Assim que minhas roupas estavam uma pilha no chão ao lado dela, subi na cama ao lado dela, tomando um de seus grandes seios na minha boca. Quando conheci Eden, ela era curvilínea, mas atlética. Ela não tinha sido suave, embora ainda fosse muito feminina. Quando nos reconectamos no início do ano letivo, era óbvio que ela ganhou algum peso, mas parecia sexy nela. Nunca fui fã do visual de ossos salientes, então sua carne macia me manteve duro o tempo todo.

No entanto, agora?

Não era difícil deduzir que eu seria um escravo de suas curvas. Enquanto minha mão tentava segurá-la toda, minha boca devorando seu seio, havia uma preocupação real de que não seria capaz de manter minhas mãos longe dela. — Que se foda, baby girl, — disse, soltando seu peito. — Eu poderia mantê-la grávida se isso é o que me espera.

— Dash... — ela gemeu, ainda alta de sua liberação.

Tomando cuidado para não subir em cima dela, me ajoelhei, passei a mão por seus cabelos ruivos e virei seu rosto para mim. — Abra essa boca, baby girl, — exigi. — Mostre o quanto você sentiu falta desse pau.

Surpreendentemente, Eden estendeu a mão, envolveu a base do meu pau, em seguida, abriu a boca, a língua circulando ao redor da cabeça, me dando falsas esperanças com o quão ansiosa ela parecia.

Assim que ela inclinou a cabeça, eu estava lá, deslizando dentro de sua boca molhada, e ela estava me deixando. Mesmo que ela não pudesse tomar tudo de mim, ela tentou, e o que mais um homem poderia esperar? Ela não estava mordendo meu pau, não importa o quanto eu merecesse, e contaria isso como uma das minhas maiores bênçãos.

Olhando para Eden chupando meu pau, parecia que sempre foi com ela. Havia prazer, e então experimentar Eden Rudolph, futura Marlow. Ela ia ser Eden fodida Marlow em questão de dias, e a ideia já me deixou perto de explodir minha carga em sua garganta.

Afastando, Eden olhou para mim, e não pude evitar. — Eu te amo, baby girl, — disse a ela, mesmo sabendo que ela não queria ouvir. — Porra, Cristo, eu te amo.

Deitando ao lado dela, a rolei, minha mão levantando sua perna direita sobre minha coxa, minha frente colada com suas costas. Não dei tempo para ela se opor enquanto alinhava meu pau com sua boceta, então empurrei direto para dentro.

As costas de Eden arquearam, e ela soltou um gemido gutural. — Oh Deus...Dash...

Segurando sua coxa firmemente na minha mão, meu outro braço veio ao redor e o envolvi em torno de seu corpo até que estava segurando seu seio pesado, tudo certo com o mundo novamente. Eden estava de volta em meus braços, e não me importava com o contrato assinado entre nós mais tarde. Eu nunca deixaria essa garota ir.

Mesmo que quisesse foder o inferno fora dela, não podia até que fizesse mais algumas pesquisas sobre sexo com mulheres grávidas, então me afastei facilmente, um ritmo constante trabalhando em sua boceta apertada enquanto a segurava tão perto de mim tão humanamente possível nesta posição.

— Sua boceta é tão boa, baby girl, — resmunguei em seu ouvido. — Senti falta do jeito que você aperta em volta do meu pau.

— Sim, — ela choramingou.

—Você está com saudades de mim? — Perguntei, sabendo que ela sentia falta do meu pau se nada mais. —Diga o quanto você perdeu isso.

—Dash, por favor...

—Por favor, o que? — Provoquei. —Por favor, me ame? Por favor, me foda? Diga o que você quer, e lhe darei.

Sabendo a resposta já, ela gritou: —Me foda.

Rolando-nos, a coloquei de quatro, e sabia que não ia durar. Assim como os seios de Eden ficaram mais pesados, seus quadris se alargaram e sua bunda ficou mais cheia, e a visão diante de mim me deixou pronto para explodir como um foguete.

Agarrando seus quadris, disse: —Você me diz no segundo em que algo parece errado, tudo bem? — Enquanto queria cuidar de seu corpo, a mulher estava me implorando para fodê-la, e não ia falhar nisso.

—Dash, por favor... está tudo bem...

Bati dentro dela, seus gemidos ecoando pelo quarto. Fodi ela duro e firme, me certificando de alimentar ela com quase cada centímetro de mim, com cuidado para não ficar muito louco. Quando via o creme dela espalhado no meu pau sempre que eu saía, tive que me preparar para não gozar antes que ela o fizesse.

Reunindo um pouco de seus sucos, espalhei tudo sobre seu buraco apertado e enrugado, sentindo falta daquele filho da puta também. — Assim que eu estiver pronto para o segundo round, vou foder sua bunda,

baby girl, — a avisei enquanto deslizava meu polegar dentro daquele orifício sagrado. — Senti falta de você toda, Eden.

Senti seu corpo começar a apertar em torno do meu pau e polegar, e se ela gozasse tão facilmente toda vez que estava grávida, eu iria mantê-la grávida para sempre. E não me importava se meu pau caísse. Não me importava se nunca saíssemos do quarto.

Logo, Eden estava chamando meu nome, desmoronando pela terceira vez, e depois de montá-la através de sua liberação, finalmente me deixei ir, e gozei tão forte e profundo dentro dela que temi um dano real.

Horas ou minutos depois, nós dois estávamos na cama, gastos por meses de necessidade reprimida. Envolvendo ela em meus braços, beijei o topo de sua cabeça antes de dizer: — Eu não terminei com você, baby girl.

— Sexo não vai resolver tudo, Dash, — ela murmurou sonolenta.

— Não, — concordei. — Ainda assim, é um começo.

Quando ela não comentou, me afastei um pouco, e seus olhos fechados e respiração constante foram suficientes para me deixar saber que ela tinha adormecido. Enquanto meu ego gostaria de levar o crédito por desgastá-la, sabia que sua exaustão tinha mais a ver com suas emoções gastas e gravidez.

Beijando o topo de sua cabeça novamente, fiz uma promessa ao seu coração, já que seus ouvidos estavam fechados no momento. — Eu vou te amar por toda a minha vida, baby girl. Você e mais ninguém. Sempre.

Esperançosamente, um dia, ela poderia me amar de volta.

EPILOGO

Eden

Cinco anos depois

Entrei no escritório de Dash sem bater. Eu não o visitava com frequência, mas quando o fazia, sua secretária sempre me deixava entrar. Como todas as esposas de RMM, eu tinha livre acesso ao lugar, embora não precisasse.

Dash olhou para cima imediatamente quando entrei, e entendi o motivo de eu estar aqui. — Onde estão as crianças? — Dash os levou para trabalhar com ele esta manhã antes mesmo de eu acordar.

Sorrindo, Dash jogou sua caneta em sua mesa. — Assim que se espalhou a notícia de que eu tinha as crianças comigo, tio Ramsey veio e arrancou Aaron de sua mesa. Papai veio e pegou Lake Jr. cerca de uma hora atrás. — Deke foi generoso o suficiente para me deixar nomear nosso filho com o nome do meu pai e nossa filha com o nome de Lake sem brigar. Todos esses anos depois, ele ainda fez o possível para controlar e me deixar fazer o que eu queria. Embora eu não trabalhasse, tinha a capacidade e as qualificações para fazê-lo, se quisesse. No entanto, a maternidade era a prioridade nos dias de hoje. Nós também éramos os únicos da família com crianças agora.

Mesmo depois de ter engravidado de Lake imediatamente, voltei à escola para obter meu diploma, e Dash assumiu a parte do fardo dos deveres infantis. Muitas vezes, enquanto eu estava na escola, Dash levava as crianças com ele para o trabalho, Aaron tinha uma mesa em miniatura no canto do escritório de Dash e Lake tinha um cercadinho chique no canto oposto. Agora, era apenas um hábito para ele trazer as crianças para trabalhar com ele. Dash fez malabarismos com a escola, o trabalho e as crianças como um profissional nos últimos cinco anos, embora ele só fizesse malabarismos com o trabalho e as crianças hoje em dia. Dizer que ele estava segurando muito era um eufemismo.

Havia também como ele conseguiu que Haley fosse expulsa de Drexler, e desde que ela estava em Drexler com bolsas parciais, Dash instruiu Maddox a fazer sua magia e destruir sua vida. A última vez que ouvi falar de Haley Morris, ela se tornou uma semi-influenciadora com algumas contas privadas pagas.

— Tudo bem, eu vou encontrá-los e...

— Espere um segundo, — ele disse, me interrompendo. — Você se lembra que dia é hoje?

Claro, eu lembro.

— É o aniversário do dia em que nos casamos, — respondi, falando de uma forma que certamente o irritaria.

Dash se levantou, erguendo o queixo daquele jeito desafiador que sempre fazia quando estávamos prestes a brigar. Deslizando as mãos nos

bolsos de sua calça, ele disse: — Especificamente, nosso aniversário de cinco anos.

Não tinha esquecido do nosso contrato de cinco anos. Não tinha esquecido nada sobre nosso relacionamento, o bom ou o ruim. Mesmo Aaron e Lake não foram suficientes para me distrair do meu casamento com Dash, algo que ele tinha certeza que não tinha acontecido. Não havia uma noite em que Dash não estivesse na nossa cama comigo, e tínhamos os dois filhos para provar isso.

— Eu sei disso, Dash, — respondi. — Eu posso contar.

— Existe alguma coisa em particular que você quer este ano? — Ele perguntou com os dentes cerrados, e conhecia meu marido bem o suficiente para saber que não havia como ele honrar o acordo que fizemos cinco anos atrás. Só não foi assim que ele foi feito.

Sim.

Estamos casados há cinco anos, mas nunca comemoramos nosso aniversário. Dash tinha tentado naquele primeiro ano, mas quando fiquei louca por isso, ele foi sábio o suficiente para não tentar novamente. No entanto, este ano era diferente.

— Na verdade, eu quero, — disse a ele, e seu corpo inteiro travou. Eu sabia o que ele estava pensando, e ele merecia pensar. Ele merecia uma vida inteira no inferno, mas eu simplesmente não tinha coragem de continuar morando lá. Amava meu marido e sempre o amei. Demorou um pouco para eu gostar dele novamente. No entanto, agora que eu fiz...

—Eden, eu não vou te dar a porra do divórcio, — ele retrucou, provando o quão bem eu o conhecia.

Andei até ele, e ele estava olhando para mim como se eu fosse uma cobra enrolada, pronta para atacar. Quando eu estava na frente dele, olhei para ele e finalmente disse a única coisa que ele estava esperando anos para ouvir. —Eu te amo, Dash. Eu não quero o divórcio.

Seus braços vieram ao meu redor como cordas de aço, e ele me pegou em seus braços como se nunca fosse me deixar ir. —Eden...

—Eu te amo, Dash, — repeti enquanto me enrolava mais em seu abraço.
—Eu sempre amei você, e nunca iria me divorciar de você.

—Eu nunca ia deixar você, — ele confessou, sua voz cheia de emoção.
—Eu nunca vou deixar você me deixar novamente, baby girl.

—Eu sei, Dash. Eu sabia disso quando me casei com você, — admiti.

—Diga de novo, — ele exigiu. —Diga de novo, e nunca pare de dizer isso para mim.

—Eu te amo, Dash, — concordei, e parecia a sensação mais libertadora do mundo.

Fim